



PRÁTICAS TEATRAIS E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇAS EM JARDIM DE INFÂNCIA

Célia Rodrigues

Projeto de intervenção apresentado à Escola Superior de
Educação de Lisboa para obtenção do grau de mestre em
Educação Artística na especialização de Teatro na
Educação

2023-2024



PRÁTICAS TEATRAIS E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇAS EM JARDIM DE INFÂNCIA

Célia Rodrigues

Projeto de intervenção apresentado à Escola Superior de Educação
de Lisboa para obtenção do grau de mestre em Educação Artística na
especialização de Teatro na Educação

Professora Orientadora: Natália Vieira

Júri

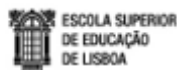
Presidente: Professor Doutor Miguel Falcão

Arguente: Professora Doutora Rita Wengorovius

Orientadora: Professora Especialista Natália Vieira

2023-2024

| | ' ' | | | ' ' |



Trabalho financiado por:
OEIRAS VALLEY

Agradecimentos

Este trabalho representa o culminar de uma etapa importante da minha vida académica, e gostaria de agradecer a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a sua realização.

À professora Natália Vieira pela orientação e incentivo ao longo deste percurso.

Aos professores e colegas do curso que partilharam os seus conhecimentos e experiências, contribuindo para o meu crescimento académico e pessoal.

Ao grupo de crianças participantes, porque sem o seu contributo, este trabalho não teria sido possível.

À minha família e amigos pelo apoio, compreensão e motivação incondicionais.

Finalmente, um agradecimento à Câmara Municipal de Oeiras e ao Departamento de Educação pelo apoio financeiro e pela oportunidade de desenvolver este trabalho propício ao crescimento e aprendizagem académica.

Resumo

O teatro na educação de infância, é reconhecido como uma ferramenta relevante no desenvolvimento global da criança. O contacto com jogos teatrais estimula a criatividade e a imaginação e contribui de uma forma significativa para o desenvolvimento emocional. A base do projeto que aqui se apresenta é uma investigação-ação, assente no método interpretativo com uma abordagem qualitativa. Este processo teve como intenção promover, através de atividades de âmbito teatral, o desenvolvimento emocional num grupo de 25 crianças dos 4 aos 6 anos, numa sala de jardim de infância com as quais foi implementado o projeto. Foi explícito o intuito de avaliar se as atividades proporcionam conhecimento às crianças e as ajudam a identificar, a expressar e a gerir as suas emoções, harmonizando uma maior empatia e compreensão com as emoções dos outros, refletindo-se em interações sociais positivas. Os dados foram recolhidos através do diário de bordo, inquérito por questionário aos encarregados de educação e pela recolha, através de entrevista, das conceções das crianças sobre o projeto.

Dos resultados ressalta que as atividades de âmbito teatral contribuíram para a formação global das crianças, tornando-as socialmente mais competentes, empáticas e conscientes.

Palavras-chave: Educação Artística; Teatro na Educação; Jardim de Infância; Desenvolvimento Emocional; Competências Emocionais; Emoções.

Abstract

Theater in early childhood education is recognized as a relevant tool in the child's overall development. Contact with theatrical games stimulates creativity and imagination and contributes significantly to emotional development.

The basis of the project presented here is action research, based on the interpretative method with a qualitative approach. This process was intended to promote, through theatrical activities, emotional development in a group of 25 children aged 4 to 6, in an early childhood education room with whom the project was implemented. The intention was explicit to evaluate whether the activities provide knowledge to children and help them identify, express and manage their emotions, harmonizing greater empathy and understanding with the emotions of others, reflected in positive social interactions. The data were collected through the logbook, questionnaire survey of parents, and interviews to gather the children's perceptions of the project.

From the results, it is highlighted that theatrical activities contributed to the overall development of children, making them more socially competent, empathetic and aware.

Keywords: Artistic Education; Theatre in Education; Kindergarten; Emotional Development; Emotional Skills; Emotions

ÍNDICE GERAL:

1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
2.1. O teatro na educação de infância	5
2.2. O conhecimento emocional e o desenvolvimento socio - emocional de crianças em jardim de infância	7
2.3. O papel do teatro no desenvolvimento emocional de crianças em jardim de infância	9
2.4. O papel do educador	10
3. PRÁTICAS TEATRAIS - A experiência do aqui e do agora	12
3.1. Caracterização do contexto	13
3.1.1. Caracterização do jardim de infância	13
3.2. Problemática	13
3.2.1. Questões orientadoras	13
3.2.2. Objetivos	13
3.3. Plano de intervenção	14
3.3.1. Planificação das sessões	14
3.4. Implementação	15
4. METODOLOGIA	22
4.1. Investigação-ação	23
4.2. Técnicas de recolha de dados	24
4.2.1. Diários de bordo	24
4.2.2. Inquérito por questionário aos encarregados de educação	25

4.2.3. Análise documental - Conceções das crianças	26
4.3. Técnica de tratamento de dados: Análise de Conteúdo	27
4.4. Ética na investigação	28
5. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	29
5.1. Apresentação de resultados dos Diários de Bordo	30
5.2. Apresentação de resultados do inquérito por questionário aos encarregados de educação	33
5.3. Apresentação de resultados das conceções das crianças	36
6. DISCUSSÃO DE RESULTADOS	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	48
A. Pedido de consentimento ao agrupamento de escolas	49
B. Pedido de consentimento aos encarregados de educação	50
C. Plano das sessões	52
D. Imagens ilustrativas das sessões	77
E. Diário de bordo	87
E.1. Análise de conteúdo do diário de bordo	106
F. Inquérito por questionário aos encarregados de educação	131
F.1. Análise de conteúdo do questionário aos encarregados de educação	137
G. Análise de documentos - Conceções das crianças	142
G.1. Análise de conteúdo das conceções das crianças	161

Índice de figuras:

Figura 1: Modelo de Planificação	15
Figuras 2: Diário de bordo	25
Figuras 3 e 4: Espelho das emoções	26
Figuras 5: Informações com sentido	28
Figura 6: <i>Emocionómetro</i>	39
Figura 7: Levo o teatro no coração	43

Índice de tabelas:

Tabela 1: Síntese do plano das sessões	16
Tabela 2: Síntese da Análise de Conteúdo (AC) dos Diários de Bordo (DB): atividades que anteciparam o projeto	30
Tabela 3: Síntese da Análise de Conteúdo (AC) dos Diários de Bordo (DB): sessões do projeto	32
Tabela 4: Síntese da Análise de Conteúdo (AC): inquérito por questionário aos encarregados de educação	34
Tabela 5: Síntese da Análise de Conteúdo (AC): concepções das crianças	36

Siglas e Abreviaturas

AC Análise de Conteúdo

DB Diário de Bordo



O teatro é a vida em movimento.

1. INTRODUÇÃO

| | ' ' | | ' ' |

O projeto Práticas Teatrais e Desenvolvimento Emocional de Crianças em Jardim de infância decorreu no âmbito de um estudo do Mestrado em Educação Artística, na vertente – Teatro na Educação, no ano letivo de 2023 – 2024.

Decidi inscrever-me no Mestrado de Educação Artística porque acredito no poder transformador da arte na educação e na vida das crianças. Esta convicção foi reforçada pela formação que frequentei na área da música, realizada com artistas do Festival Europeu de Música para Crianças – Big Bang, no âmbito do Programa de Educação Estética e Artística da Direção Geral de Educação. Ao longo da formação fui inspirada pelos artistas que utilizam a música como um meio de expressão artística e também como um instrumento educativo. A interação com estes profissionais permitiu-me aprofundar o conhecimento e o impacto que as práticas artísticas podem ter no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. Olho para a educação artística como um instrumento criativo que permite às crianças novas formas de olhar o mundo, diferentes soluções para qualquer proposta e muitas aprendizagens no seu percurso.

O teatro na educação surge como uma oportunidade de formação, aprendizagem e intervenção (António & Falcão, 2015). Visa disponibilizar técnicas e estratégias do universo teatral para o desenvolvimento global da criança. A competência emocional começa desde cedo a manifestar-se na trajetória do desenvolvimento das crianças. Até aos cinco anos, as crianças exploram e experienciam diversas emoções. A partir desta idade começam a compreender o que já são capazes de fazer e a exprimir os seus sentimentos, demonstrando mais confiança na identificação das emoções e revelando mais segurança, no reconhecimento das situações que as causam, associando os acontecimentos a determinadas emoções. Este estudo surgiu como área de interesse e visa promover o desenvolvimento emocional nas crianças através de atividades de âmbito teatral. É premente em contexto de jardim de infância expressar e gerir emoções entre pares, criando bem-estar e harmonia no grupo.

É o momento de apresentar este trabalho. Assim, teremos a introdução que contextualiza o estudo e orienta o leitor. Segue-se o enquadramento teórico, que está organizado em quatro subcapítulos que sustentam o projeto. No primeiro subcapítulo – o teatro na educação de infância, o brincar é abordado como o “embrião” do teatro. Baseado em

Costa (2003); Kishimoto (2007); e Gauthier (2000), que consideram o jogo e o brincar como elementos exploratórios do conhecimento que trazem descobertas e aprendizagens para o mundo do teatro. O segundo subcapítulo remete para o conhecimento emocional e o desenvolvimento socio-emocional de crianças em jardim de infância. Maló Machado (2012) refere o conhecimento emocional como uma das competências emocionais adquiridas nos contextos de vida e no jardim de infância. O terceiro subcapítulo visa o teatro como um meio de autoconhecimento e de desenvolvimento emocional e social das crianças. No último subcapítulo é abordado o papel do educador de infância enquanto proponente e condutor de experiências teatrais.

O capítulo três caracteriza o contexto onde o estudo foi realizado, a problemática, o plano de intervenção e a implementação. O local da investigação aconteceu num jardim de infância no concelho de Oeiras. A problemática surge da necessidade em promover, através de atividades de âmbito teatral, o desenvolvimento emocional nas crianças que frequentam o jardim de infância. Consensualmente com as questões orientadoras, delinear-se os seguintes objetivos: i) constatar se as sessões de práticas teatrais contribuem para o desenvolvimento emocional nas crianças do jardim de infância e ii) compreender se as crianças identificam as suas emoções e a dos outros através da prática frequente de atividades de âmbito teatral. O plano de intervenção foi concebido em duas etapas: a) atividades que anteciparam o projeto e b) a implementação do projeto em si. Na implementação estão patentes os conteúdos temáticos explorados sobre *o eu e o outro*. É apresentada uma tabela síntese que ilustra as experiências vividas em grupo. (cf. Tabela 1, p. 16).

No quarto capítulo é apresentada a metodologia adotada e as técnicas utilizadas para o tratamento de dados com recurso à análise de conteúdo. Os instrumentos de recolha privilegiados foram: diário de bordo; inquérito por questionário aos encarregados de educação e conceções das crianças. Foi realizada análise documental. Na análise de conteúdo, foram criadas unidades de registo para descrever e refletir sobre os resultados. Invoquei as questões e códigos de ética para o encerramento deste capítulo.

O quinto capítulo concernente à apresentação de resultados está estruturado com base nas técnicas de recolha de dados e destaca-se o interesse e o envolvimento das crianças nas

sessões teatrais. Na sua totalidade são relatados sentimentos de bem-estar, felicidade e calma.

Na discussão de resultados pode-se aferir que a triangulação dos resultados se cruza com os referenciais teóricos estudados, quando os autores afirmam que as práticas teatrais promovem o desenvolvimento emocional e social das crianças em jardim de infância.

O sétimo e último capítulo refere-se às considerações finais. Aqui sintetizo que o estudo possibilitou compreender que as práticas teatrais contribuíram para o autoconhecimento e para a formação global das crianças tornando-as socialmente mais competentes.

No capítulo relativo às referências encontram-se as obras consultadas e referidas neste trabalho, muitas outras têm servido de bússola a esta minha viagem com as crianças, as emoções e a educação artística.

Dos anexos constam alguns instrumentos de trabalho, como as planificações, os registos, os questionários e a análise de conteúdo realizada, imagens ilustrativas das sessões, produções das crianças¹ e pedidos de consentimento ao agrupamento de escolas e aos encarregados de educação.

¹ Foram mobilizados desenhos das crianças, sobre as atividades, como separadores de capítulos. A cada desenho acrescentou-se uma legenda, inspirada nas observações das crianças, mas da responsabilidade da autora deste trabalho.



Em cada cena, uma emoção, em cada ato, uma descoberta.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

| | ' ' | | ' ' |

2.1. O teatro na educação de infância

O teatro na infância surge através do jogo nos primeiros anos de vida. Segundo Kishimoto (2007), brincar implica diferentes formas de jogar, é uma cultura lúdica que traz um conhecimento específico às crianças que brincam. As crianças interagem com o mundo e consigo mesmas, exploram diferentes papéis e expressam as suas percepções. Para Costa (2003), o brincar integra o “embrião” a partir do qual o teatro se desenvolve e ganha forma. Tem as suas raízes no impulso lúdico e exploratório da criança como um instrumento criativo e de livre expressão. Quando brincam, as crianças utilizam o corpo, a voz e a expressão facial para comunicar e transmitir diferentes papéis e emoções. Assente nesta ideia, a criança desenvolve diversas competências que são emergentes para as práticas teatrais². Costa (2003), refere o teatro como o “palco da vida” no qual as crianças imitam outras crianças, imitam os adultos, observam as ações da sociedade. No decurso das experiências incessantes, a criança começa a perceber o que é o teatro através das suas vivências e essas vivências dão-lhe mais “matéria” para o teatro. Como refere Viola Spolin (1963). “O mundo fornece o material para o teatro, e o crescimento artístico desenvolve-se par e passo com o nosso reconhecimento e percepção do mundo e de nós mesmos dentro dele” (p. 13).

As competências desenvolvidas no brincar são fundamentais para que a criança progrida com confiança e segurança para atividades teatrais mais estruturadas e complexas. Esta forma de brincar “transforma o jogo num processo de experiência e de aprendizagem na ação.” (Ramaldes & Camargo, 2017, p. 38). Esta abordagem “pela ação” torna a aprendizagem mais significativa e engajadora para as crianças, envolvendo-as de forma ativa e imersiva no processo de aprendizagem. “O teatro permite à criança explorar e descobrir sentimentos e emoções e contribui para o seu desenvolvimento global” (Gauthier, 2000, p. 12). De acordo com a mesma autora, a criança poderá fazer a aprendizagem do teatro de forma autónoma quando tem a oportunidade de explorar diferentes elementos do teatro e sempre que dispõe do material, instrumentos e técnicas de trabalho motivadoras. Através da repetição e da prática contínua, a criança começa a

² A aprendizagem do teatro surge a partir da práxis.

dominar as técnicas básicas do teatro³. Aos 5 anos, a criança explora e descobre novos caminhos, faz as primeiras aprendizagens no mundo do teatro.

Silva et al. (2016) referem nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* que a área de expressão e comunicação e as suas “diferentes formas de linguagem são indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia” (p. 43). Partindo da premissa de que a criança possui, de forma espontânea, a capacidade de representação simbólica, podemos entender o teatro (*lato sensu*) como uma forma natural de a criança expressar e explorar esse potencial, permitindo um envolvimento em situações intencionais de jogo, criando oportunidades de apropriação e progressão nos elementos da linguagem teatral e na fruição de manifestações artísticas.

António & Falcão (2015) consideram o teatro na educação como uma oportunidade de formação, aprendizagem e intervenção. Nesta perspetiva, o binómio teatro e educação visa “disponibilizar ferramentas e estratégias do universo teatral para o desenvolvimento da criança, na sua relação consigo própria, com os outros e com o meio que a rodeia” (Ramirez, 2015, p. 12).

Kowalski (2020) destaca a importância da consciencialização dos educadores em relação às características das linguagens artísticas desde os primeiros anos. Segundo a autora, o desenvolvimento da literacia artística e da educação estética devem incluir espaços dedicados à reflexão. Estas reflexões, baseadas nas ações e experiências dos grupos nas atividades artísticas, permitem um maior conhecimento no processo de educação ao longo da vida. O jogo deve ser visto como um elemento na aprendizagem, que integra um sentido lúdico e criativo na descoberta do conhecimento.

³ Jogos exploratórios, improvisação, dramatização, teatro de objetos, teatro de marionetas, teatro de sombras, teatro de papel.

2.2. Conhecimento emocional e o desenvolvimento socio – emocional de crianças em jardim de infância

O desenvolvimento de competências emocionais, nomeadamente o conhecimento emocional, é reconhecido como uma aprendizagem significativa na adaptação escolar e social da criança. Este conhecimento é uma das competências emocionais que se adquire de forma inata e nos contextos de vida da criança, em casa e no jardim de infância.

Desenvolver competências emocionais, permite à criança gerir as suas próprias emoções, interagir, estabelecer relações positivas, autorregular-se e envolver-se de forma positiva com os pares. É no jardim de infância que as crianças expressam diferentes emoções e inferem estados emocionais em si e nos outros. São capazes de regular a intensidade emocional adequando-a aos seus objetivos. (Denham, Blair, Schmidt, et al, 2002, citado por Maló-Machado, 2012, p. 35). As competências socio emocionais são o conjunto de recursos desenvolvidos a partir da inteligência emocional. Goleman, em prefácio a Gottman, & DeClaire, (1999) define a inteligência emocional como a capacidade de conhecer as suas emoções e as emoções dos outros, pares e adultos, a capacidade de lhes dar um nome, e a competência de regular as suas emoções e de contribuir para a regulação das emoções dos que a rodeiam. Segundo Maló-Machado (2012) é possível considerar que a auto e hétero regulação contribuem para o bem-estar intrapessoal e interpessoal das crianças e para a construção de estados emocionais positivos.

Damásio (2004) divide as emoções em três categorias: as emoções de fundo são aquelas que o indivíduo consegue descodificar através de uma sensação de bem-estar, mal-estar, calma ou tensão; as emoções primárias são inatas ao ser humano e facilmente descodificadas, como a alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e repulsa. Relativamente às emoções secundárias estas são influenciadas pela sociedade como a vergonha, o ciúme, a simpatia e compaixão. Quanto à origem das emoções estas podem ser positivas, negativas ou mistas. As positivas como a alegria ou a calma são aquelas que ocorrem de situações agradáveis. Por oposição as emoções negativas como a tristeza, a raiva ou o medo, advêm de situações desagradáveis. Comparativamente as emoções mistas sucedem em situações ambivalentes.

Segundo Maló-Machado (2012) o conhecimento das emoções envolve a compreensão ou conhecimento das emoções, incluindo quatro competências: 1. Identificar e nomear emoções em expressões faciais; 2. Descrever circunstâncias e causas da ativação emocional em si e nos outros; 3. Descentração afetiva e compreensão das emoções em situações típicas de contexto emocional; 4. Ligar a experiência emocional às expressões e à comunicação emocional. De acordo com a mesma autora, as crianças entre os 4 e os 5 anos revelam um estilo de expressividade mais consistente entre os diferentes contextos. Ao nível do conhecimento emocional evidenciam progressos quer ao nível do reconhecimento das emoções através das expressões faciais, quer no conhecimento das causas das emoções e na descoberta dos estados emocionais dos outros.

Rocha, Candeias & Silva (2018) definem emoção como um sistema de respostas rápidas inscritas no repertório comportamental herdado, que permite a atribuição de significado ao contínuo da experiência, preparando o indivíduo para a ação em consonância com essa avaliação. Deste modo, as emoções são reações subjetivas a um acontecimento relevante do ambiente interno e externo ao organismo, caracterizadas por mudanças fisiológicas, experienciais e comportamentais. As emoções contribuem diretamente para o funcionamento dos sistemas perceptivo, cognitivo e de personalidade, bem como para o desenvolvimento de competência socio emocional. A regulação emocional é iniciada externamente pelos adultos cuidadores e vai sendo interiorizada pela criança à medida que esta se desenvolve. Este processo emocional e cognitivo é complexo e individual e ocorre com a maturidade neurológica da criança, ajudando-a a adquirir maior controlo nas suas emoções. Além disso, a criança utiliza estratégias de regulação emocional extrínsecas em que as influências sociais podem ser proximais ou distais. Os domínios proximais estão relacionados com o funcionamento interno do corpo, ao invés os distais têm relação com o ambiente social. No entanto, os dois podem ser refletidos como forma de regulação emocional desde que operem com a intenção de modular a emoção (Eisenberg & Spinard, 2004; citado por Rocha, Candeias & Silva 2018). Para estes autores, a regulação interpessoal das emoções surge na primeira infância. Aos três anos, a criança utiliza estratégias do foro comportamental e a partir dos quatro anos modela, de forma consciente, a expressão das emoções utilizando o conhecimento e o pensamento, invocando as estratégias cognitivas, simbólicas ou pró-ativas. (Ramirez, 2015; Rocha,

Candeias & Silva, 2018). A partir dos seis anos a criança apropria-se de mecanismos próprios e interações internas explorando mentalmente as emoções, emergindo a regulação intrapessoal. As estratégias pessoais internas podem ser de três tipos: I - comportamentais (auto gratificação, respirar fundo, abandono do espaço); II – cognitivas (centrar em pensamentos positivos, selecionar formas de distração); III – fisiológicas (reflexos do nervo vago ou hiperventilação voluntária) (Nunes, 2013).

As afirmações teóricas refletem sobre a regulação emocional ancorando-a em diferentes dimensões da psicologia do desenvolvimento e da psicologia emocional. A regulação emocional explica a capacidade que a criança tem de gerir experiências emocionais de uma forma adequada e predominantemente interpessoal. Através das interações com os adultos cuidadores, a criança incorpora padrões e estratégias de regulação intrapessoais. A promoção dos estados emocionais positivos contribui para o bem-estar na criança.

O teatro surge na área do desenvolvimento socio-emocional como uma ferramenta importante na regulação e desenvolvimento emocional de crianças em jardim de infância.

2.3. O papel do teatro no desenvolvimento emocional de crianças em jardim de infância

Gauthier (2000), afirma que o teatro é um instrumento de conhecimento, esta visão enriquece a sua abordagem sobre o papel do teatro como meio de autoconhecimento. Esta ligação entre o teatro e o autoconhecimento é elementar para o desenvolvimento emocional e social das crianças no jardim de infância. Segundo Gauthier (2000), Freinet refere que a criança a partir dos quatro, cinco anos, demonstra uma curiosidade natural para fazer novas aprendizagens, sendo a altura propícia para adquirir conhecimento de forma significativa e fazer a aprendizagem do teatro. Segundo Goleman em prefácio a Gottman & DeClaire, (1999) o faz-de-conta desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional das crianças, permitindo-lhes lidar e enfrentar situações do dia a dia e ajudando-as na resolução de problemas mais complexos. (Levizon, 1989; citado por Kishimoto, 2007), explana que a criança quando brinca “coloca-se num papel de poder, em que ela pode dominar as situações que provocam medo e a fazem sentir-se

vulnerável e insegura” (p. 66). (Brougère, 1990; citado por Kishimoto, 2007), refere que a brincadeira aparece como um meio de sair do mundo real para descobrir outros mundos” (p. 68).

O jogo do faz-de-conta promove o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social da criança. Os jogos exploratórios desempenham, nas crianças, um papel basilar ao tomarem consciência de si mesmas e a distinguem entre o Eu e o que é externo. Ao aprenderem a criar, expressar-se e apreciar o que experienciam, as crianças, com o apoio do educador, desenvolvem uma sensibilidade e uma interação com o mundo numa “relação estética” da realidade. A dimensão emocional é central neste processo, não se limita à transmissão de conhecimentos, mas foca-se na atribuição de significados e na construção criativa de formas de compreender o mundo. O teatro, com o seu carácter global, envolvimento afetivo e natureza lúdica, é particularmente eficaz neste contexto, sendo uma ferramenta relevante para a educação emocional e estética. A comunicação, no teatro, pode ocorrer de múltiplas formas – através de palavras, gestos, mímica e movimento – enriquecendo ainda mais a experiência educativa (Kowalski, 2020).

2.4. O papel do educador

O educador tem um papel preponderante na implementação de um ambiente seguro em que as crianças possam explorar e interagir através do jogo. (Porquet, 1981; citado por Gauthier, 2000) defende que o educador deve proporcionar às crianças espaços, materiais e áreas com recursos exploratórios, criativos e expressivos permitindo um ambiente de curiosidade e de aprendizagem ativa. (Hesbois, 1989; citado por Gauthier, 2000) corrobora que o educador é um mediador e facilitador das interações sociais e promove um ambiente de aprendizagem colaborativa. O educador cria oportunidades para que cada criança participe ativamente, respeitando as diferenças individuais e fomentando o sentido de grupo.

De acordo com as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016) “o desenvolvimento do currículo processa-se numa interação e negociação permanentes entre as iniciativas ou propostas das crianças e as iniciativas ou propostas do educador”

(p. 62). Esta concepção de aprendizagem assenta no modo holístico que caracteriza a aprendizagem da criança, promovendo o brincar no jardim de infância como um meio de aprendizagem, tendo o educador um papel ativo na criação de condições que estimulem e alarguem as suas iniciativas e interações (Cardona et al., 2021).

Ramirez (2015) sublinha a importância da relação afetiva entre o educador, o grupo e a criança, estabelecendo uma base de experiências no campo do imaginário. O educador tem o papel de encorajar a criança a fazer o seu percurso, cooperando com ela. Para Guimarães & Costa (1986) o educador deve promover experiências, aproveitar oportunidades, provocar vivências, proporcionar momentos exploratórios com a intenção de desenvolver competências nas crianças, sem assumir uma postura diretiva. (Ramirez, P.; Falcão & Almeida, 2016). Para (Spolin, citada por Ramaldes & Camargo 2017), o educador é um “parceiro da atividade que ajuda as crianças a manterem o foco” (p. 150). Assim, coopera com as crianças na exploração e participação das atividades e torna o ambiente de aprendizagem “num espaço que está na mente, que transforma os sentimentos em experiência física, corporal e concreta” (p. 153).

Kowalski (2020) afirma que cabe ao educador escolher e ter em conta o significado e a intencionalidade das atividades. O educador deve ter uma intenção definida e clara quando planifica as atividades, alinhando os objetivos com as aprendizagens.



O teatro é o crescimento artístico que nos transporta para outros mundos.

3. PRÁTICAS TEATRAIS

A experiência do Aqui e do Agora

| | ' ' | | ' ' |

3.1. Caracterização do contexto

3.1.1. Caracterização do jardim de infância

O estudo aqui apresentado realizou-se num jardim de infância da rede pública, localizado no concelho de Oeiras. O projeto foi realizado com o grupo da sala 1 deste jardim de infância, constituído por 25 crianças, 14 meninos e 11 meninas, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos de idade.

3.2. Problemática

O projeto – Práticas teatrais e desenvolvimento emocional de crianças em jardim de infância - surge como área de interesse do investigador e visa promover o desenvolvimento emocional nas crianças do jardim de infância, através de atividades teatrais.

3.2.1. Questões orientadoras

1. Será a prática regular de atividades teatrais facilitadora do desenvolvimento emocional de crianças em jardim de infância?
2. O que evidencia a prática de atividades teatrais, no desenvolvimento emocional nas crianças do jardim de infância?

3.2.2. Objetivos

De acordo com as questões orientadoras, delineei os objetivos:

- Constatar se as sessões de práticas teatrais contribuíram para o desenvolvimento emocional nas crianças, de jardim de infância, que participaram no projeto.
- Compreender se as crianças identificam as suas emoções e as dos outros, através da prática frequente de atividades de âmbito teatral.

Os objetivos têm como intenção avaliar se as atividades teatrais proporcionam conhecimento às crianças e as ajudam a identificar, a expressar e a gerir as suas emoções,

desenvolvendo uma maior empatia e compreensão com as emoções dos outros, refletindo-se em interações sociais mais positivas.

3.3. Plano de intervenção

O projeto foi concebido para um grupo de 25 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos, relativo à Sala 1 do jardim de infância já referido, situado no concelho de Oeiras. O plano de intervenção foi projetado para ter lugar em janeiro. Contudo, foram propostas atividades que anteciparam o projeto, tendo sensibilizado a equipa e as crianças para a concretização do mesmo. O projeto foi desenvolvido pelo educador/investigador que dinamizou 12 sessões, uma por semana, com início a 15 de janeiro e término a 10 de maio, com a recolha das perceções e das conceções das crianças sobre as linhas de trabalho que conduziram o projeto.

3.3.1. Planificação das sessões

A planificação seguiu uma estrutura padrão com três momentos: abertura, desenvolvimento e fecho. Todas as sessões terminaram com uma conversa final e o registo em diário de bordo.

- 1) Os jogos de abertura serviram como momento de concentração coletivo e de preparação para as atividades seguintes.
- 2) No desenvolvimento abordaram-se conteúdos particulares do projeto com jogos exploratórios específicos.
- 3) O fecho foi o momento de encerrar cada sessão de modo calmo e tranquilo.

As planificações serviram de suporte às práticas teatrais. Foram planeadas 12 sessões (cf. anexo C) e utilizadas grelhas que enunciam e descrevem atividades, objetivos, tempo, recursos, avaliação e apreciação global. As atividades teatrais/jogos explorados tiveram como intenção o conhecimento do eu e o outro e a relação com os pares.

Figura 1

Modelo de planificação

Pré-Escolar 4/6A Célia Rodrigues Sessão nº 4 28 02 2024					
Objetivos gerais: Despertar para improvisação e a espontaneidade. Desenvolver a voz como instrumento de comunicação.					
Objetivos Específicos	Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Modalidades/ Instrumentos	Indicadores
Desinibir e divertir através do jogo	Jogo 1: Formas especiais de locomoção. Deslocar livremente no espaço. Ao sinal as crianças deverão andar seguindo as indicações: depressa, devagar, para a frente, para trás, cruzando as pernas, na ponta dos pés...	10m		Observação participante naturalista	Participação Interesse
Sincronizar o movimento e voz individual e com o grupo	Jogo 2: A máquina das emoções Em grupo, cada criança representa uma peça de uma “ <i>máquina que anda</i> ” na qual todos os sentimentos se sucedem, cada um representado por um movimento.	10m		Diário de bordo	Motivação Envolvimento
Explorar o som da voz	Jogo 3: De pé e em círculo, uma criança saltitando dirige-se a outra e diz o seu nome.	10m			Colaboração com os pares
		Total: 30m			

APRECIÇÃO GLOBAL

As crianças identificam-se com a seleção dos jogos propostos para a exploração das emoções. Há uma boa aceitação. Contudo, tenho observado que os jogos que implicam o “EU/indivíduo”, algumas crianças do grupo, sentem a sua “intimidade” exposta e não nutrem autoconfiança para a realização dos mesmos. O R. e o JM não quiseram participar no jogo 3.


“Dominar os desafios implica uma capacidade de controlo das emoções, uma capacidade que afinal é uma das principais tarefas ao nível do desenvolvimento que as crianças têm de enfrentar nesta fase” (“Goleman, em prefácio a Gottman, J. & DeClaire, J.” 1999, p. 202).


3.4. Implementação


A implementação do projeto decorreu entre janeiro e maio de 2024, foram realizadas 12 sessões, cada uma com a duração de 30 a 45 minutos, uma vez por semana.


Tabela 1

Síntese do plano das sessões


Mês	Nº	Conteúdo temático	Imagem ilustrativa
janeiro	1	Eu e o outro: Olhar	
janeiro	2	Expressão das emoções: Corpo	


fevereiro	3	Eu e o outro: Empatia	
-----------	---	-----------------------	--


fevereiro	4	Eu e o outro: Voz e improvisação	
-----------	---	----------------------------------	---


março	5	Eu e o outro: Empatia	
-------	---	-----------------------	--

março	6	Eu e o outro: Jogos teatrais	
-------	---	------------------------------	---


março	7	Movimento expressivo	
-------	---	----------------------	--

abril	8	Linguagem não verbal	
-------	---	----------------------	--

abril	9	Eu e o outro: Jogos teatrais	
-------	---	------------------------------	--

abril	10	Eu e o outro: Jogos teatrais	
-------	----	------------------------------	---

abril	11	Emoções: Jogos teatrais	
-------	----	-------------------------	--

maio	12	Eu e o outro: Jogos teatrais	
------	----	------------------------------	--

As sessões foram planejadas com o intuito de uma participação ativa e envolvimento das crianças em atividades teatrais focadas nas emoções. Procurou-se desenvolver nas crianças a competência de nomear e descrever as suas próprias emoções e as emoções dos outros, aumentando a compreensão e a empatia.

Todas as sessões terminaram com um momento reflexivo em que o grupo teve a oportunidade de participar e discutir sobre a experiência vivenciada.

As estratégias foram inspiradas nas práticas de Viola Spolin que, de acordo com Ramaldes & Camargo, (2017),

[S]em se preocupar em conceitos leva os jogadores à experiência do teatro. A autora evita o uso de termos técnicos teatrais durante os jogos, preferindo usar expressões mais comuns no dia a dia dos jogadores, que ela chama de 'instruções'. As instruções propostas por Spolin estão diretamente relacionadas ao foco do jogo, por isso o professor se torna um parceiro da atividade, auxiliando os jogadores a se manterem no foco, com a percepção atenta (p. 150).

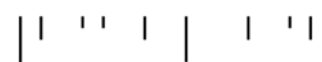
Como já foi referido, as sessões foram centradas em conteúdos temáticos sobre o *Eu e o outro* com o objetivo de ligar a experiência às expressões e à comunicação emocional: o olhar, a empatia, a voz, o corpo, o movimento expressivo e a linguagem não verbal foram técnicas de expressão exploradas nas atividades teatrais. O olhar como forma de comunicação não verbal e facilitador de uma troca de sentimentos. “A menina assustou-se, porque ouviu um barulho e assustou-se.” (cf. Anexo E). A empatia, promotora em criar laços e estabelecer relações de confiança, contribuindo para o desenvolvimento

socio emocional das crianças. “Está a ficar tão engraçado R. estás a gostar?... Está a ficar bué giro.” (cf. Anexo E). A voz como técnica de exploração e modelação vocal com adaptações e alterações específicas de volume e ritmo (cf. Anexo C; sessões 4 e 8). O corpo e o movimento expressivo enquanto movimento livre e ou específico “Gostei de aprender a fazer letras com o corpo.” (cf. anexo E).



O teatro é o espelho da vida.

4. METODOLOGIA



Neste capítulo, apresento as escolhas metodológicas adotadas, assim como as técnicas utilizadas para a análise de dados. A investigação-ação é um processo reflexivo, colaborativo e interpretativo, que visa melhorar a qualidade da ação. Para a recolha de dados, os instrumentos utilizados foram: os diários de bordo, os inquéritos por questionário e as grelhas com as sínteses da análise documental. No tratamento de dados foi realizada análise de conteúdo. Os princípios éticos da investigação foram assegurados, e garantidos o respeito e a confidencialidade dos participantes. (Fernandes, N. & Tomás, C. A. 2011).

4.1. Investigação-ação

Este trabalho seguiu as linhas de uma investigação-ação. “A investigação-ação é o estudo de uma situação social, no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela decorre” (Elliot, 1991; citado por Menezes, L. et al., 2017; p. 23). A investigação-ação assenta num método interpretativo com uma abordagem qualitativa na investigação e caracteriza-se pela sua natureza reflexiva, em que o envolvimento dos participantes faz parte de todo o processo de investigação. O educador/investigador e as crianças colaboram estreitamente para identificar problemas, implementar ações e avaliar os resultados dessas ações “a fonte direta de dados é o ambiente natural construindo o investigador o instrumento principal.” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 47). Esta metodologia permite na prática uma modificação na ação-reflexão e possibilita avaliar não só o processo, como as próprias mudanças ocorridas pela intervenção. A investigação-ação é um processo levado a cabo pelas pessoas que estão envolvidas numa situação particular “trata-se de um procedimento in loco” (Sousa, 2005, p. 95) decorre no local da ação, estando implícitos problemas do quotidiano profissional; tem em vista a melhoria de uma determinada situação, tendo subjacente o diagnóstico de um problema que se pretende modificar; implica uma estratégia reflexiva, em que “o investigador reflete sobre a ação antes e depois, numa visão integrada da teoria e prática” (Menezes, L. et al., 2017, p. 23).

4.2. Técnicas de recolha de dados

As técnicas de recolha de dados são instrumentos utilizados para “facilitar o tratamento experimental” (Sousa, 2005). Defini como técnicas e instrumentos de investigação os registos em diário de bordo (cf. anexo E), recolhidos através de estratégias que viabilizaram a observação participante naturalista “a observação permite efetuar registos de acontecimentos, comportamentos e atitudes, no seu contexto próprio e sem alterar a sua espontaneidade” (Sousa, 2005, p. 109), um inquérito por questionário aos encarregados de educação (cf. anexo F) e análise de documentos que resultou das conceções das crianças através do desenho (cf. anexo G). Valorizou-se as perspetivas e vozes das crianças permitindo uma análise detalhada das atividades teatrais. O tratamento de dados foi realizado com recurso à análise de conteúdo.

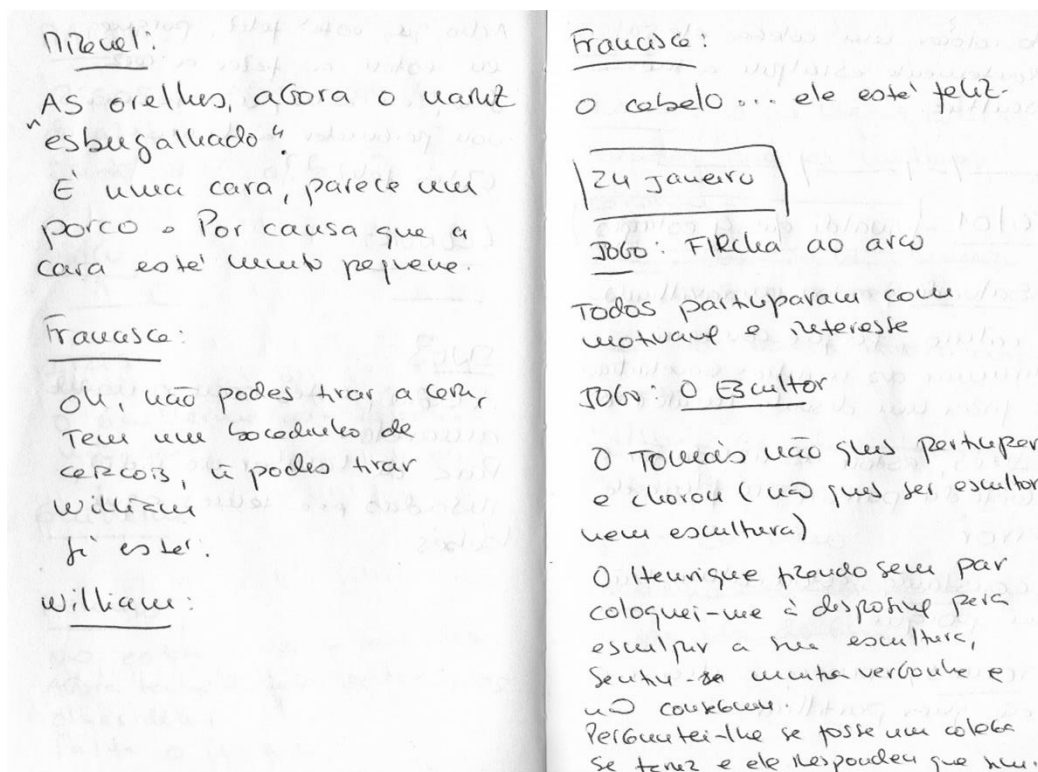
4.2.1. Diário de bordo

O diário de bordo funciona como instrumento no qual são descritas as experiências diárias. Esta prática diária contribuiu para o processo de (re)pensar a ação e propiciou um olhar atento e crítico ao que foi realizado. Possibilitou ao educador/investigador momentos reflexivos, sistémicos e com caráter científico. O diário de bordo reuniu informação essencial à investigação e permitiu analisar e avaliar de forma mais consciente e intencional as atividades teatrais.

Neste estudo, o diário de bordo foi elaborado no final de cada sessão, com registos das observações das crianças e notas pessoais. Permitiu recolher informação detalhada e imediata dos acontecimentos.

Figura 2

Diário de Bordo



4.2.2. Inquérito por questionário aos encarregados de educação

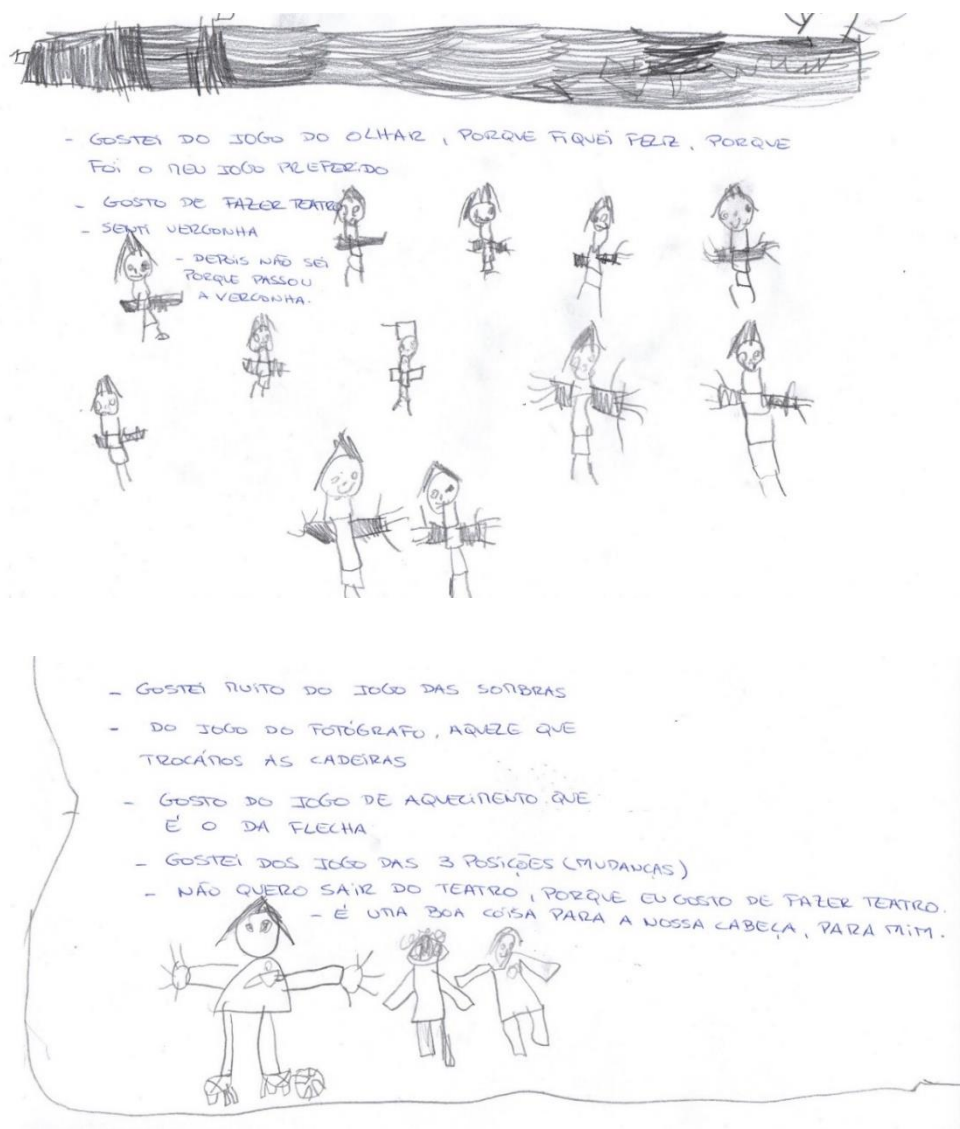
O inquérito por questionário de aplicação coletiva foi enviado aos encarregados de educação, em formulário online, de uma conta profissional através do Google. O inquérito por questionário reuniu informação sobre a opinião dos encarregados de educação relativamente ao projeto. Este instrumento ajudou de uma forma fácil e rápida o tratamento dos dados.

4.2.3. Análise documental – Concepções das crianças

Os desenhos realizados pelas crianças agregam ao projeto de intervenção informação muito significativa do processo de “experiência e de aprendizagem na ação” (Ramaldes & Camargo, 2017, p. 38). Foi solicitado ao grupo que representasse através do desenho as atividades teatrais experienciadas, as que mais gostaram e o que sentiram nas práticas teatrais.

Figuras 3 e 4

Espelho das emoções



4.3. Técnica de tratamento de dados: Análise de Conteúdo

Considerando os métodos e as técnicas de recolha de dados, utilizei a análise de conteúdo para interpretar os instrumentos mobilizados no projeto. Segundo Sousa (2005) a análise de conteúdo é “a informação revestida de sentido” que os documentos contêm (p. 265). Aferi e organizei as unidades de medida para identificar e codificar dados que evidenciam que a prática de atividades teatrais é facilitadora do desenvolvimento emocional de crianças em jardim de infância.

A apresentação de resultados foi veiculada através de grelhas, a partir das quais se criaram categorias para agrupar temas que se dividiram em subcategorias. Definiram-se indicadores para inferir e quantificar unidades de registo.

A análise de conteúdo dos diários de bordo originou duas grelhas diferenciadas. A primeira em que são apresentados temas que anteciparam e despertaram sentimentos e emoções nas crianças. A segunda, que contém a análise temática que ajudou a compreender o tema central do projeto.

A análise de conteúdo dos inquéritos por questionário enviados aos encarregados de educação visa interpretar a opinião acerca do projeto. Elaborei três categorias para esta análise: conceção das famílias sobre as práticas teatrais e desenvolvimento emocional nas crianças de jardim de infância; conceção das famílias sobre o que o/a seu/sua filho/a referiu acerca da dinâmica do projeto; perspectiva das famílias sobre a experiência do/a seu/sua filho/a no projeto de teatro.

Por fim a análise das “vozes” das crianças sobre o significado do projeto. Estes documentos compilaram inferências muito relevantes para o estudo. Foi criada uma categoria que se dividiu em três subcategorias: caracterização do teatro pelas crianças; tipos de jogos preferidos pelas crianças e os sentimentos associados às atividades teatrais.

Figura 5

Informações com sentido

- M. - Calmo. Porque gostei do jogo dos animais.
- D. - Feliz. Gostei do jogo de dizer ao ouvido.
- F. - Gostei do jogo das sombras. Havia um espelho, havia pares e um faz-de-espelho.
- T. - o jogo preferido foi o de sentar nas cadeiras. Adorei, senti-me bem.

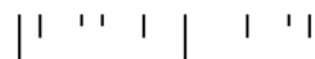
4.4. Ética na investigação

Para este estudo invoquei questões e códigos de ética baseados em princípios de respeito individual e de confiança. Esta abordagem foi efetivada por todos os intervenientes (direção, encarregados de educação e crianças) com o objetivo de seguir uma ética democrática na investigação. Certifiquei o consentimento informado “antes de se iniciarem quaisquer procedimentos” (Sousa, 2005). Proteger o direito e a “liberdade individual” dos intervenientes é um princípio ético que o investigador deve assegurar e garantir ao longo de todo o processo (p. 34). Considerei o papel ativo e interventivo das crianças na análise metodológica. A recolha de dados reuniu informação que serviu de ponte para refletir na ação e para a ação. A dualidade de educador/investigador deu-me uma visão crítica e integradora da investigação.



Um olhar, um gesto, uma palavra...

5. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS



Este capítulo está estruturado com base nas técnicas de recolha e tratamento de dados, e nele são apresentados os resultados obtidos através de cada uma delas. As técnicas de recolha de dados são instrumentos utilizados para facilitar o tratamento experimental (Sousa, 2005).

5.1. Apresentação de resultados dos planos dos diários de bordo

Para os diários de bordo (DB) foram criadas várias tabelas (cf. anexo E1) agrupadas por unidade de contexto. Da análise resultaram duas tabelas: tabela 2, referente às atividades que anteciparam o projeto; tabela 3, relativa à implementação do projeto.

Tabela 2

Síntese de AC dos DB: Atividades que anteciparam o projeto

Categoria	Subcategoria	Indicadores	F/I	F/SC
Emoções sentidas após a hora do conto	Sentimentos manifestados pelas crianças	Felicidade e bem-estar	16	24
		Tristeza	3	
		Zangado e irritado	3	
		Chateado	1	
		Medo	1	
O que gostam de fazer face às suas emoções	Situações que provocam uma emoção de felicidade	Estar feliz	2	16
		Gostar dos amigos	2	
		Brincar com os amigos	9	
		Ir ao parque	2	
		Ir à ginástica	1	
	Situações que provocam uma emoção de tristeza	Insatisfação	1	3
		Saudade	1	
		Mordida	1	
	Situações que provocam uma emoção de raiva	Conflito entre os pares	3	4
		Castigo	1	
	Situações que provocam uma emoção de medo	Escuro	1	1

Como te sentes hoje?	Sentimentos manifestados pelas crianças	Felicidade	4	8
		Tristeza	1	
		Raiva e zangado	3	
Marioneta das emoções: Impacto das crianças na escolha das cores	Sentimentos manifestados pelas crianças	Amor	1	2
		Calma	1	
Participação ativa das crianças na construção de um teatro de marionetas	Materiais a utilizar na construção do teatro de marionetas	Mesas	1	5
		Materiais utilizados anteriormente	1	
		Folhas	1	
		Caixa	1	
		Exemplo de alguém conhecido	1	
	Quais as formas de construir o teatro de marionetas	Formas geométricas	2	4
		Portas e telhados	2	
Emoções: Impacto da música e do desenho nas crianças	Sentimentos manifestados pelas crianças	Maravilhado	1	4
		Calma	2	
		Assustada e agitada	1	

Relativamente à tabela síntese das atividades que anteciparam o projeto considero que os sentimentos manifestados pelas crianças depois de ouvirem uma história é, maioritariamente, de felicidade e bem-estar. Verifica-se que as situações que geram mais felicidade são situações de brincadeira com os amigos e as situações que provocam um sentimento de raiva são os conflitos entre pares. O medo surge associado ao escuro. A tristeza manifesta-se por saudade e insatisfação ou ser mordido por alguém. “Na relação com os colegas, as crianças têm todas as oportunidades para desenvolver as suas capacidades de controlo das emoções” (Goleman em prefácio a Gottman & DeClaire, 1999, p. 202).

Tabela 3*Síntese de AC dos DB: Sessões do projeto*

Categoria	Subcategoria	Indicadores	F/I	F/SC	
Eu e o outro: Olhar	Características físicas mencionadas pelas crianças após a análise do retrato	Assustado	2	8	
		Raiva	1		
		Calma	2		
		Engraçado	1		
		Bonito	2		
	Elementos mencionados através do retrato individual	Partes do corpo	6	9	
		Animais	2		
Explorações plásticas		1			
Impacto dos jogos teatrais nas crianças	Emoções manifestadas pelas crianças	Felicidade e bem-estar	4	8	
		Calma	4		
	Aprendizagens adquiridas com as atividades	Apanhar objetos e formas de locomoção a pares	6	13	
		Dificuldade na locomoção e em apanhar objetos	3		
		Facilidade na construção de letras com o corpo	4		
	Atividades preferidas das crianças	Jogo do guia	1	30	
		Jogo da corda	5		
		Jogo das bolas	2		
		Jogos de teatro	1		
		Jogo da máquina das emoções	2		
		Controlo da venda/máscara	2		
		Formas diferentes de locomoção	1		
		Jogo das letras e posições	3		
		Todos os jogos	12		
		Recusa fazer a atividade	1		
	Perspetiva das crianças face aos jogos teatrais	Emoções manifestadas pelas crianças	Felicidade	4	8
			Calma	3	
			Muito trabalho	1	
		Ações preferidas das crianças	Animais	10	16
Jogo dos sons			1		
Jogo da galinha tonta			2		
Todos os jogos			3		

Linguagem não verbal: imaginação e criatividade	Emoções sentidas pelas crianças	Amor	1	7
		Gosto	6	
Compreensão das intenções e mensagens comunicadas pelo adulto	Emoções e características atribuídas aos jogos	Felicidade e Amor	7	14
		Escolha de pares	3	
		Forma de aprender	2	
		Comportamento	2	
	Jogos preferidos das crianças	Trocar de lugar	3	4
Utilizar partes do corpo			1	
Jogos teatrais: O impacto do movimento expressivo e dos objetos nas crianças	Sensações manifestadas pelas crianças	Bem-estar	5	8
		Empatia pelo par	2	
		Felicidade	1	
	Preferências das crianças	Jogo das mudanças	1	25
		Jogo das bolas	2	
		Jogo de esconder	2	
		Jogo de adivinhas	2	
		Jogo do soldado	1	
		Jogo das sombras	5	
		Jogo do fotógrafo	2	
		Textura e tamanho dos objetos	1	
		Objetos no chão	1	
		Relaxamento	1	
Todos os jogos	7			

Quanto às sessões do projeto, saliento que o impacto dos jogos teatrais experienciados invocam felicidade, bem-estar e calma nas crianças. Relativamente às aprendizagens, as crianças referem com maior incidência diferentes formas de locomoção a pares e ainda a facilidade sentida na expressão corporal. Maioritariamente o grupo relata o gosto por todos os jogos. Apenas uma criança participou pontualmente nas sessões. Referenciam os animais como proposta para a ação preferida na representação. É transversal a sensação de bem-estar, empatia e felicidade ao longo das sessões. Constatei, ainda, que a emoção associada ao medo é o escuro, no entanto o jogo das sombras foi muito apreciado pelo grupo. Denoto que possa até ser um passo de confiança ganho pelas crianças. Concluo que o projeto ajudou na compreensão e reconhecimento das emoções, na segurança emocional e na autoestima, contribuindo para o desenvolvimento emocional das crianças.

“Ter sucesso dá confiança à criança e encoraja-a a prosseguir noutras descobertas. Aperfeiçoará a sua técnica por meios e triunfos” (Gauthier, 2000, p. 11).

5.2. Apresentação de resultados do inquérito por questionário aos encarregados de educação

Tabela 4

Síntese de AC do inquérito por questionário aos encarregados de educação

Categoria	Subcategoria	Indicadores	F/I	F/SC
Conceção das famílias sobre as práticas teatrais e desenvolvimento emocional nas crianças de jardim de infância	Benefícios da participação das crianças em sessões de teatro	Experienciar os sentimentos	1	20
		Competências sociais e pessoais (criatividade, comunicação, imaginação, autoconfiança e auto estima)	8	
		Facilidade em estar perante os outros e em expor as suas opiniões/gostos	3	
		Diálogo e interação social	2	
		Criação de personagens através da expressão corporal	2	
		Atenção e foco	1	
		Reconhecimento de si e do outro, das emoções e regras em grupo	3	
		Conceção das famílias sobre o que o/a seu/sua filho/a achou da dinâmica do projeto	Compreender a visão dos/as seus/suas filhos/as relativamente ao projeto desenvolvido	
Não fala sobre o projeto	3			
Pouco interesse	1			
Participação, entusiasmo e divertimento	5			

Perspetiva das famílias sobre a experiência do/a seu/sua filho/a no projeto de teatro	Compreender qual foi a experiência dos/as filhos/as em participar no projeto de teatro	Feedback da escola	1	12
		Experiência enriquecedora com ferramentas para o futuro	1	
		Não quer partilhar	7	
		Criação de brincadeiras de faz de conta e novas aprendizagens	1	
		Vergonha	1	
		Bem-estar	1	

A partir do inquérito por questionário enviado aos encarregados de educação (cf. Anexo F1) defini três categorias que determinam: I. Conceção das famílias sobre as práticas teatrais e desenvolvimento emocional nas crianças de jardim de infância; II. Conceção das famílias sobre o que o/a seu/sua filho/a achou da dinâmica do projeto; III. Perspetiva das famílias sobre a experiência do/a seu/sua filho/a no projeto de teatro. Das categorias apresentadas dividi três subcategorias. A análise de resultados revela que as famílias consideram benéfica a participação das crianças em sessões de teatro indicando que desenvolvem competências sociais e pessoais; sentem-se mais à vontade na presença de outros e em expor as suas opiniões e gostos. Ajuda no diálogo e na interação social. Referem o desenvolvimento no reconhecimento de si e do outro, das emoções e das regras em grupo. Avaliam também como uma forma de experienciar os sentimentos e trabalhar a atenção e o foco. Evidenciam que as crianças gostaram e ou gostaram muito da experiência e que participaram com entusiasmo e de forma divertida. Na perspetiva das famílias sobre a experiência do/a seu/sua filho/a no projeto avaliam como uma experiência enriquecedora com ferramentas para o futuro e novas aprendizagens na criação de brincadeiras de faz de conta. Uma família refere o bem-estar que o teatro provoca e outra menciona o sentimento de vergonha. Sete famílias não quiseram partilhar sobre a experiência dos/as filhos/as no projeto.

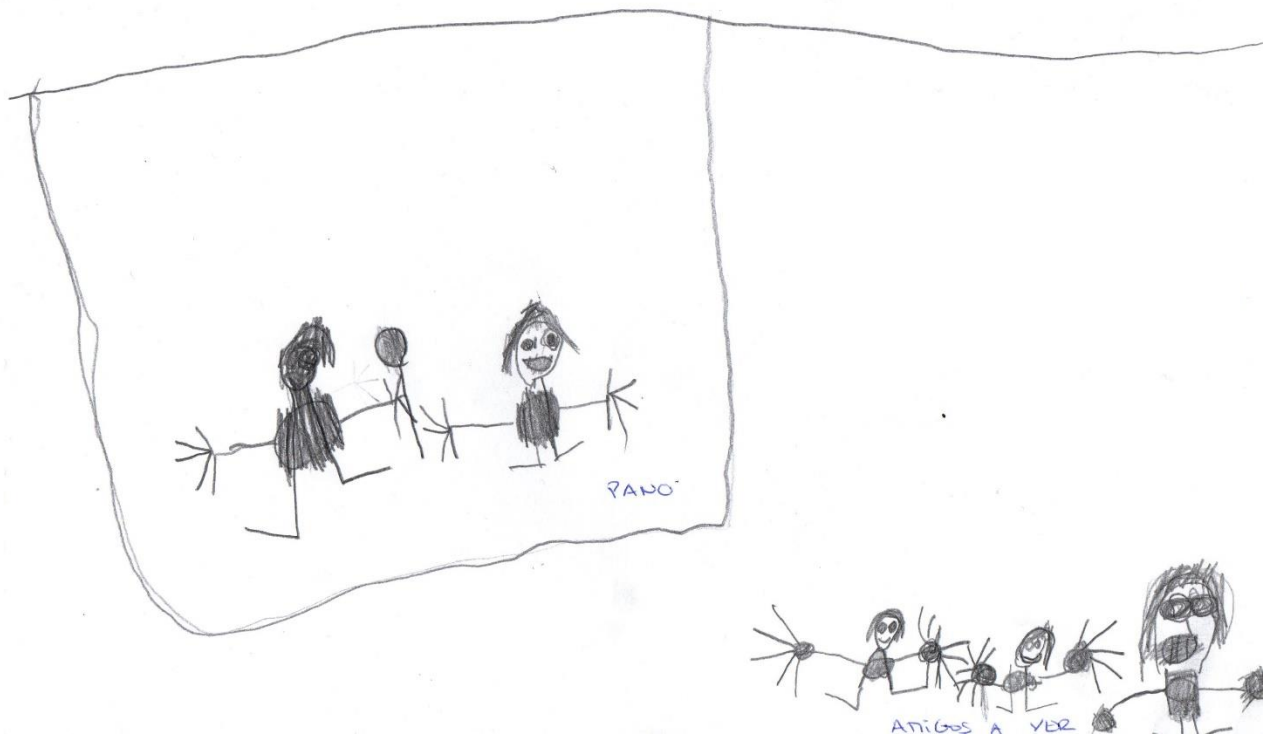
5.3. Apresentação de resultados das concepções das crianças

Tabela 5

Síntese de AC das concepções das crianças

Categoria	Subcategoria	Indicadores	F/I	F/SC
Concepções das crianças	Caracterização do teatro pelas crianças	Divertido	3	21
		Gostar, fazer e dar continuidade ao teatro	16	
		Forma de aprender	1	
		Diferente	1	
	Tipos de jogos preferidos pelas crianças	Jogo da corda e objetos	2	14
		Teatro de sombras	4	
		Trocar cadeiras/ jogo do fotógrafo	2	
		Jogo do aquecimento/ flecha	1	
		Teatro dos gestos	1	
		Jogo de desenhar a sombra	1	
		Jogo do olhar	1	
		Todos os jogos	2	
	Sentimentos associados às atividades teatrais	Felicidade e amor	5	9
		Bom para a cabeça e para si próprio	1	
		Calma	2	
		Vergonha	1	

Considerando de extrema importância “o sentir” das crianças face ao projeto, apresento os resultados da tabela 5 com uma categoria – concepções das crianças. Na primeira subcategoria que caracteriza a forma como as crianças veem as atividades teatrais, destaca-se o indicador com maior relevância, o gosto em fazer e dar continuidade às práticas teatrais. Em relação aos tipos de jogo preferido, como já referido na síntese das sessões do projeto, prevalece o teatro de sombras. “Brincar com a sombra abre canais de comunicação capazes de superar barreiras; a sombra derruba fronteiras”. (Ferrari. F., p. 148). Como sentimentos associados às atividades, a felicidade e o amor sobressaem, assim como o sentimento de calma.



O pano é uma película, que esconde e revela uma entrada para outros mundos.

6. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

| | ' ' | | ' ' |

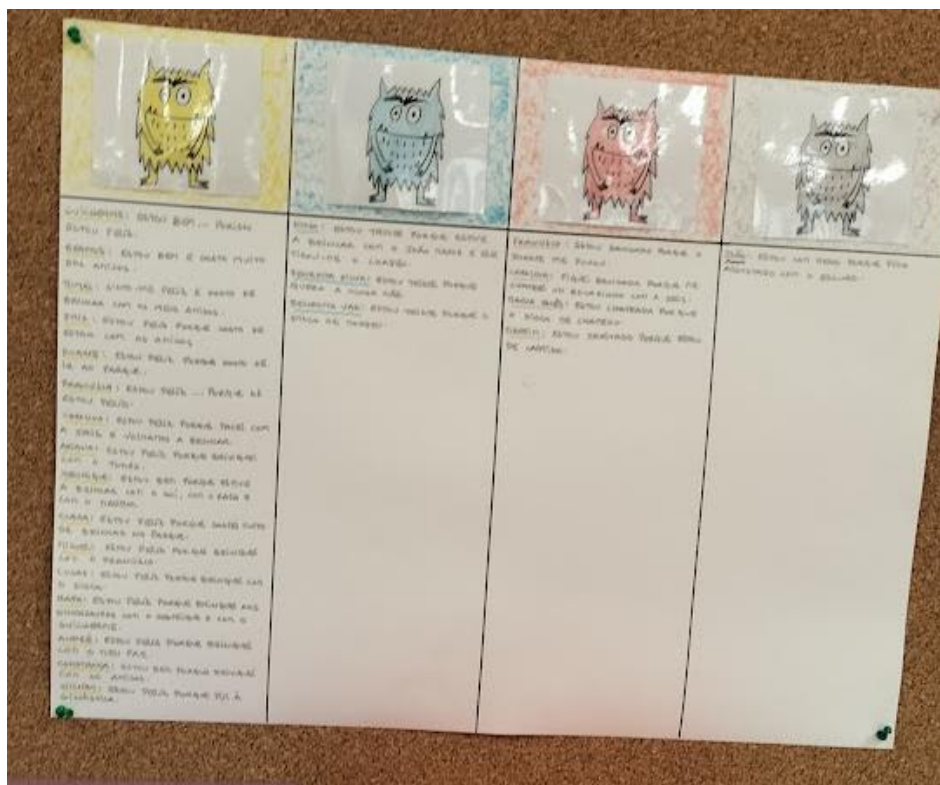
A análise e discussão de resultados remete-nos para os alicerces do projeto com as questões orientadoras: será a prática regular de atividades teatrais facilitadora do desenvolvimento emocional de crianças em jardim de infância? O que evidencia a prática de atividades teatrais, no desenvolvimento emocional nas crianças do jardim de infância? Com o intuito de responder às questões orientadoras, cruzaram-se os resultados apresentados, que se revelaram significativos. Os diários de bordo evidenciam que as atividades teatrais proporcionaram às crianças sentimentos de bem-estar, calma e felicidade. “Gostei muito dos jogos. Estou feliz.” (cf. Anexo E1). Demonstram mais empatia pelos pares e maior facilidade nas interações sociais. “Gostei que o W. me controlasse com a venda.” (cf. Anexo E1). As atividades de âmbito teatral potenciaram momentos para as crianças explorarem e fazerem novas aprendizagens. “Aprendi a apanhar coisas com outro amigo.” (cf. Anexo E1). Spolin (1963) considera o teatro um processo de descoberta do eu e do mundo, quando afirma: “O mundo fornece o material para o teatro, e o crescimento artístico desenvolve-se par e passo com o nosso reconhecimento e percepção do mundo e de nós mesmos dentro dele” (p. 13). Verificou-se um aumento, da capacidade das crianças, em reconhecerem as suas emoções e em compreenderem as emoções dos outros. Os resultados vão ao encontro dos autores mencionados neste trabalho, quando referem o teatro como uma ferramenta com a qual as crianças “exploram e descobrem sentimentos e emoções” (Gauthier, 2000). Os inquiridos por questionário, enviados aos encarregados de educação e preenchidos por estes, revelaram que o teatro foi considerado uma experiência enriquecedora e que as crianças demonstraram sentimentos de bem-estar e satisfação nas atividades teatrais. Indicam-nos como benefício notório, o desenvolvimento de competências sociais e pessoais. Os resultados das conceções das crianças aludem vontade e desejo em continuar as práticas teatrais, revelam sentimentos de felicidade e calma durante as sessões. Estes resultados são transformadores e evocam aprendizagens muito significativas. “É uma boa coisa para a nossa cabeça, para mim.” (cf. Anexo G1). Esta afirmação realça o desenvolvimento de um estado emocional positivo. Deste modo, podemos considerar, que a triangulação de dados leva a resultados que se cruza com os autores quando estes afirmam que as práticas teatrais promovem o desenvolvimento emocional e social das crianças em jardim de infância.

Afinal, o que são as emoções?

Depois de ler a história *O monstro das cores* (Llenas, 2017)⁴, questionei as crianças sobre o que sentiam. E que outras situações provocariam sentimentos e emoções.

Decidiu-se em grupo “medir” os sentimentos e registá-los. Foi assim criado o *Emocionómetro*, um quadro em que se apontam fragilidades e forças do grupo e das crianças. Foi utilizado como instrumento de avaliação e de registo diário.

Figura 6
Emocionómetro

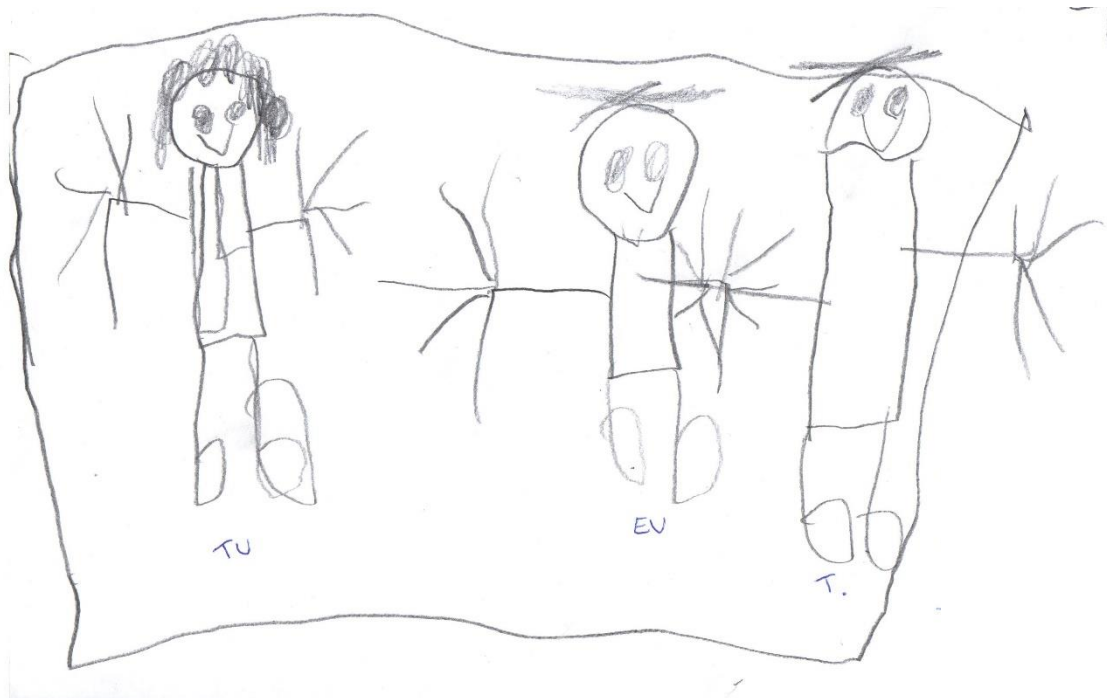


Os resultados revelam que as crianças identificam as emoções básicas como: alegria, tristeza, raiva e medo. Maioritariamente, manifestam sentimentos de felicidade e bem-

⁴ Llenas, A. (2017). *O monstro das cores* (13ª ed.). Nuvem de letras.

estar. “Estou bem e gosto muito dos amigos”.; “Estou feliz, porque gosto de estar com os amigos”.; “Fico feliz quando estou ao pé da minha mãe”. Nesta frase está implícito o sentimento de proteção. Os sentimentos de tristeza e raiva surgem no conflito com os pares. “Estou triste porque estive a brincar com o JM e ele tirou-me o chapéu”.; “Sinto raiva quando alguém me chateia a cabeça”. O medo surge associado ao escuro. “Estou com medo, porque fico assustado com o escuro” (cf. Anexo E1).

Considerando os resultados obtidos podemos concluir que as atividades de âmbito teatral, contribuem significativamente, para a construção da identidade e das relações interpessoais das crianças.



O teatro é o lugar onde podemos experimentar todas as emoções sem julgamentos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

| | ' ' | | ' ' |

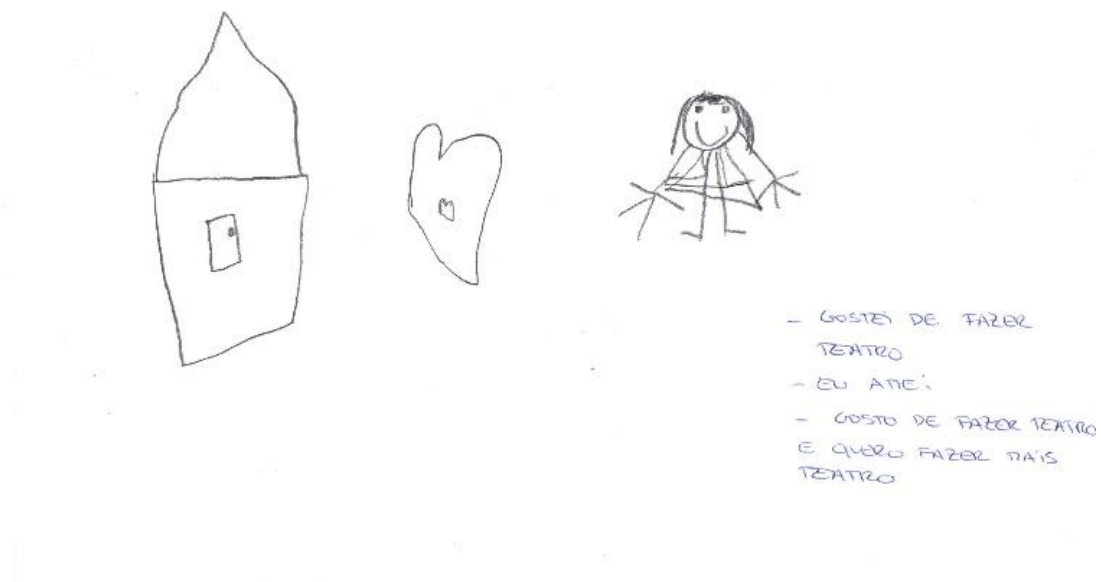
O presente estudo seguiu as linhas de uma investigação-ação, o objetivo principal foi investigar para perceber se a prática regular de atividades teatrais contribui para o desenvolvimento emocional de crianças em jardim de infância, com foco na identificação e expressão das próprias emoções, e na compreensão das emoções dos outros. Os resultados da análise de conteúdo permitiram-me comparar as sessões implementadas em contexto, através dos registos em diário de bordo, os inquéritos por questionário enviados aos encarregados de educação e as conceções das crianças. Os resultados obtidos permitem-nos afirmar que as atividades teatrais têm um papel relevante no desenvolvimento emocional, assim como na identificação e na expressão das suas próprias emoções, ajudando ainda na compreensão das emoções dos pares. Sentimentos como felicidade, bem-estar e calma foram frequentemente descritos, indicando um estado emocional positivo. Maló-Machado (2012), sustenta que as crianças ao desenvolverem as suas competências emocionais, são mais capazes de gerir as suas próprias emoções e de se envolverem de forma positiva com os pares. Este estudo possibilitou compreender que as atividades de âmbito teatral contribuíram para a formação global das crianças, tornando-as socialmente mais competentes, empáticas e conscientes.

Em síntese, as práticas teatrais promovem o autoconhecimento, permitindo às crianças a exploração dos sentimentos e das emoções. Trabalham a autoconfiança e a resolução de conflitos de forma construtiva e ajudam na consciência social. Sobre o papel do educador, saliento a importância da relação afetiva com o grupo e a criança. O educador deve proporcionar momentos exploratórios com a intenção de desenvolver competências sociais e emocionais nas crianças.

Fechado o ciclo investigativo, “parto” de coração cheio, com a certeza que muitos foram os corações que se abriram para o mundo artístico. Descobertas, experiências, fruição e criação. Foram caminhos encruzilhados de um enorme crescimento pessoal e profissional, foi um despertar que ampliou novas aprendizagens. Frequentar o Mestrado em Educação Artística, na vertente – Teatro na Educação, concedeu-me segurança para continuar a implementar atividades de âmbito teatral em contexto de jardim de infância. Viajei no conhecimento, refleti na prática, voarei com a educação artística.

Figura 7

Levo o teatro no coração



Vivenciar este processo legou-me confiança para que esta pesquisa sirva de inspiração para outros investigadores. Analisando-a de forma crítica e contribuindo para uma melhoria das práticas em teatro da educação.



No teatro, imaginamos a vida a cada instante.

REFERÊNCIAS

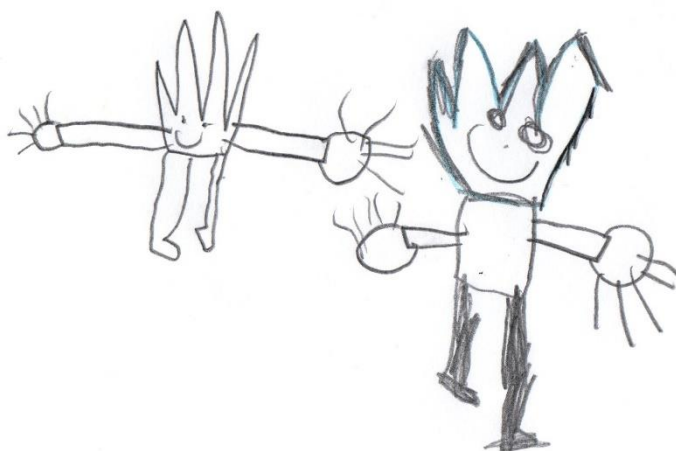
| | ' ' | | ' ' |

- António, L.; & Falcão, M. (março de 2015). Teatro no 1º ciclo do ensino básico: que relação entre formação de professores e práticas pedagógicas? *Atas do II Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da ESELx*, pp. 26- 36. <http://hdl.handle.net/10400.21/4434>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bogdan, R. C. & Biklen, S., K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.
- Caetano, A. P. (2019). *Ética na investigação-ação – alguns apontamentos de reflexão*. *Revista Estreia Diálogos*, 4(1), 53-73. <http://hdl.handle.net/10451/43855>
- Cardona, MJ (Coord.), Lopes da Silva, I., Marques, L., & Rodrigues, P. (2021). *Planear e avaliar a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação.
- Cardoso, A. P. (2014). *Inovar com a investigação-ação: Desafios para a formação de professores*. Imprensa Universitária de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10400.19/3382>
- Costa, D. C. (2015). *Investigação-Ação: Noções básicas*. ESTEC.
- Costa, I. A. (2003). *O desejo do teatro: O instinto do jogo teatral como dado antropológico*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Coutinho, C. P.; Sousa, A.; Dias, A.; Bessa, F.; Ferreira, M.; & Vieira, S. (2009). *Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas*. "Revista Psicologia, Educação e Cultura." ISSN 0874-2391. (dez. 2009) 355-379. <http://hdl.handle.net/1822/10148>
- Damásio, A. (2004). *Em busca de Espinosa: Prazer e dor na ciência dos sentimentos*. Círculo de Leitores.
- Fernandes, N. & Tomás, C. A. (2011). Questões conceptuais, metodológicas e éticas na investigação com crianças em Portugal. *Artigo em ata de conferência*, pp. 1 - 18 <https://hdl.handle.net/1822/15425>
- Ferrari, F. (2012). O teatro de sombras. *Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*.

<https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034702182017142/7682>

- Gauthier, H. (2000). *Fazer teatro desde os cinco anos*. Escola Superior de Educação de Coimbra/ Livraria Minerva.
- Gottman, J., & DeClaire, J. (1999). *A inteligência emocional na educação* (1ª ed., Prefácio de Daniel Goleman). Porto Editora.
- Guimarães, M. A. & Costa, I. A. (1986). *Eu era a mãe*. Algueirão: Ministério da Educação e Cultura
- Lopes da Silva, I.; Marques, L.; Mata, L.; Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação.
- Maló-Machado, A. P. (2012). *O conhecimento emocional e o desenvolvimento socio emocional em crianças de idade pré-escolar* [Dissertação de doutoramento, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA)]. Repositório ISPA. <http://hdl.handle.net/10400.12/2631>
- Maló-Machado, A. P.; Veríssimo, M. & Denham, S. (2012). O teste de conhecimento das emoções para crianças de idade pré-escolar. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica*, pp. 201- 222. <http://hdl.handle.net/10400.12/2631>
- Menezes, L.; Cardoso, A. P.; Rego, B.; Balula, J. P.; Figueiredo, M., & Felizardo, S. (Eds.). (2017). *Olhares sobre a educação: Em torno da formação de professores*. Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV). <http://hdl.handle.net/10400.19/4602>
- Nunes, A. N. (2013). *Regulação emocional, experiência, expressão e controlo da raiva em adolescentes*. (Dissertação de mestrado, ISPA – Instituto Universitário de Lisboa). <http://hdl.handle.net/10400.12/2763>
- Kishimoto, T. M. (Org.). (2007). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação* (10ª ed.). Cortez Editora.

- Kowalski, I. (2020). *...e a Expressão Dramática* (Versão digital adaptada da versão impressa de 2005). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria.
- Ramaldes, K.; & Corrêa de Camargo, R. (2017). *Os jogos teatrais de Viola Spolin: uma pedagogia da experiência*. Goiânia, GO: Kelps.
- Ramirez P. (2015). *Conceções e práticas sobre emoções em faz de conta no jardim de infância* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). <http://hdl.handle.net/10400.21/5645>
- Ramirez P., F.; Falcão, M.; & Almeida, T. (2017). O faz de conta no desenvolvimento emocional de crianças dos 3 aos 6 anos: O papel do educador. *Atas do III Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da ESELx*, pp. 109- 121. <http://hdl.handle.net/10400.21/12009>
- Rocha, A. M., Candeias, A. A., & Silva, A. L. da. (2018). Regulação das emoções na infância: Delimitação e definição. *Psychologica*, 61(1), 7-28. https://doi.org/10.14195/1647-8606_61-1_1
- Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Livros Horizonte
- Sousa, J., Santos, M. J. S., & Lopes, M. S. P. (Orgs.). (2020). *Emoções, artes e intervenção* [Edição digital]. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais — Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/6627>
- Spolin, V. (1963). *Improvisação para o teatro* (I.D. Koudela & E. J. A. Amós, trad.). Perspectiva.



No teatro, o ator torna-se outro, e o outro torna-se ele mesmo.

ANEXOS

| | ' ' | | ' ' |

ANEXO A: Pedido de consentimento ao agrupamento de escolas

Consentimento informado para o estudo - *Práticas teatrais e desenvolvimento emocional de crianças em jardim de infância.*

Folha Informativa

No âmbito do Mestrado em Educação Artística da Escola Superior de Educação de Lisboa será realizado um estudo em teatro na educação – *Práticas teatrais e desenvolvimento emocional de crianças em jardim de infância*

Este estudo tem como objetivos:

- Constatar se as sessões de práticas teatrais contribuíram para o desenvolvimento emocional nas crianças do jardim de infância.
- Compreender se as crianças identificam as suas emoções e a dos outros através das práticas teatrais.

É importante salientar que a decisão de participação das crianças neste estudo é inteiramente voluntária e que as suas decisões, sejam elas quais forem, não poderão prejudica-los(as).

O investigador responsável pelo estudo estará ao seu dispor para lhe responder a qualquer dúvida ou esclarecimento necessário.

Se tiver qualquer questão poderá contactar:

Célia Rodrigues, estudante do Mestrado em Educação Artística na Escola Superior de Educação de Lisboa, através do email: 2022454@alunos.eselx.ipl.pt

A professora orientadora Natália Vieira, através do email: nataliav@eselx.ipl.pt

O coordenador do Curso de Mestrado em Educação Artística, professor Miguel Falcão, através do email: miguelf@eselx.ipl.pt

ANEXO B: Pedido de consentimento aos encarregados de educação

**PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO
EM PROJETO DE PESQUISA**

Estimado(a) encarregado(a) de educação;

O(a) seu(a) educando(a) foi convidado(a) a participar num estudo de investigação científica por Célia da Graça Pereira Rodrigues, a frequentar o 2º ano do Curso de Mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação de Lisboa, no âmbito do projeto *Práticas teatrais e desenvolvimento emocional de crianças em jardim de infância*.

A participação do(a) seu(a) educando(a) é voluntária, será convidado(a) a participar em situações de jogo dramático e projetos de teatro.

As sessões serão gravadas, fotografadas e tiradas algumas notas escritas. As gravações serão utilizadas para efeitos de análise e servirão apenas como material informativo sem referência a qualquer criança específica.

O tratamento dos dados obtidos garante o anonimato dos participantes, nunca sendo feito qualquer tipo de uso que possa revelar a identidade dos mesmos.

Todos os dados recolhidos serão armazenados de forma a permitir a conformidade com a legislação portuguesa e da União Europeia relativa à proteção de dados e à privacidade.

É inteiramente livre de participar ou não neste estudo. Se se voluntariar para participar no estudo, é livre de se retirar a qualquer momento sem consequências de qualquer tipo.

Também é livre de participar numa atividade específica. Se tiver qualquer questão poderá contactar:

Célia Rodrigues, estudante do Mestrado em Educação Artística na Escola Superior de Educação de Lisboa, através do email: 2022454@alunos.eselx.ipl.pt,

A professora orientadora Natália Vieira, através do email: nataliav@eselx.ipl.pt,

O coordenador do Curso de Mestrado em Educação Artística, professor Miguel Falcão, através do email: miguelf@eselx.ipl.pt

Compreendo os procedimentos acima descritos. As minhas questões foram respondidas de forma satisfatória e concordo em participar neste estudo.

Oeiras, ____ de _____ de 2023

ANEXO C: Plano das sessões:

Pré-Escolar 4/6A Célia Rodrigues Sessão nº 1 15 01 2024					
Objetivos gerais: Desenvolver a interação positiva					
Objetivos Específicos	Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Modalidades/ Instrumentos	Indicadores
Interagir positivamente com os pares Dar atenção ao outro Experimentar através do movimento expressivo	Jogo 1: O sorriso Os jogadores estão em círculo e um deles tem o sorriso. O jogador que tem o sorriso envia-o a outro (faz o gesto de fechar a boca com a mão). Guarda o sorriso na mão e atira-o a outro. A partir desse momento tem de ficar muito sério. Quem recebeu o sorriso deve mostrar imediatamente um ar muito alegre, e depois atirar o sorriso a outro jogador.	5m		Observação participante naturalista Diário de bordo	Participa de forma positiva com os pares Escuta os outros

APRECIÇÃO GLOBAL

Foi muito interessante perceber como exploraram e como se apropriaram da técnica para a realização do retrato.

Denotam espontaneidade e empatia na ação. Durante a ação de desenhar as crianças comentam o que vão fazendo. “Não estou a ver a cara dela... Agora tenho de fazer de roxo os olhos dela. Falta o nariz. Acho que está feliz porque estou a fazer a cara dela, eu acho não sei. Vou perguntar à L. Estás feliz?” (cf. Anexo E1).

“A empatia, não é só importante, ela é a base de toda a educação eficaz” (Goleman, em prefácio a Gottman, J. & DeClaire, J., 1999, p. 31).

A empatia permite-nos fortalecer laços e estabelecer relações de confiança, contribuindo para o desenvolvimento socio emocional da criança.

Objetivos gerais:
 Explorar a expressão do corpo

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Modalidades/ Instrumentos	Indicadores
<p>Aumentar a atenção e concentração</p> <p>Adquirir consciência e domínio do corpo</p>	<p>Jogo 1: lançar a flecha. (É uma versão simplificada do ZIP, ZAP, BOING). Em círculo as crianças passam um movimento entre elas. Para passar o movimento a um colega (uma palma em seta) a criança diz flecha e o outro recebe a flecha passando de imediato a outra.</p> <p>Jogo 2: o escultor O grupo divide-se em dois formando duas linhas paralelas. Ao comando do educador, os “<i>escultores</i>”, iniciam o seu processo de criação da escultura, o colega que está a ser modelado fica parado na posição que o “<i>escultor</i>” criou, ficando em estátua por instantes. Ao sinal, trocam de posições, as estátuas passam a escultores e os escultores a estátuas.</p> <p>Jogo 3: boneco quebrado Em círculo, as crianças afastam um pouco os pés (pés enraizados no solo), inclinam o tronco e os braços ao longo do</p>	<p>10m</p> <p>15m</p> <p>5m</p>		<p>Observação participante naturalista</p> <p>Diário de bordo</p>	<p>Fica atento</p> <p>Mantém o foco</p> <p>Tem perceção do seu corpo</p>

	<p>corpo. Aos poucos vão descontraindo e desfragmentando as diferentes partes do corpo (cabeça, ombros, cintura e joelhos até ao chão).</p>	<p>Total: 30m</p>			
--	---	-------------------	--	--	--

APRECIÇÃO GLOBAL

No primeiro jogo “Lançar a flecha” a atenção do grupo e a comunicação não verbal foram o mote para o desenrolar da atividade. As crianças entenderam a dinâmica e cumpriram cuidadosamente as regras.

Jogo 2 “O escultor” as crianças aderiram com entusiasmo ao jogo. A capacidade espontânea das crianças e da representação simbólica da escultura permitiu-lhes um envolvimento em situações intencionais de representação dramática. A construção de cada escultura foi criada individualmente de forma criativa e expressou sentimentos e ações imaginárias de cada criança.

O relaxamento (boneco quebrado) foi um momento de descontração do corpo em que o boneco derreteu até cair no chão.

“O jogo é uma estratégia que enquadra na aprendizagem um sentido lúdico e criativo na procura da descoberta do conhecimento” (Kowalski, I., 2020, p. 26).

Pré-Escolar |4/6A
Célia Rodrigues
Sessão nº 3 | 21 02 2024

Objetivos gerais:
 Compreender mensagens dos gestos.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Modalidades/ Instrumentos	Indicadores
Perceber a intenção do gesto	Jogo 1: espelho com as mãos As crianças estão divididas em pares o “ <i>chefe</i> ” usa a mão para criar os movimentos e o outro imita. De seguida são criados movimentos com as duas mãos. De novo os gestos são imitados pelo par. Por fim trocam de funções.	5m	Vendas para os olhos	Observação participante naturalista	Imita os outros a partir de gestos simples
Interagir positivamente com os pares	Jogo 2: conduzir o par. A criança que tem os olhos vendados é conduzida pelo seu par com as seguintes indicações: dedo ao centro do corpo (avançar); dedo no ombro direito (virar à direita); dedo no ombro esquerdo (virar à esquerda); mão ao centro do corpo (parar)	15m		Diário de bordo	Responde a ordens e sinais
Reconhecer a importância da empatia	Jogo 3: abraçar o amigo O grupo senta-se em círculo, ao centro são chamadas quatro crianças que ficam de costas umas para as outras, com os olhos vendados. A educadora conta até 3 que corresponde a três grandes passos por cada criança. Dados os passos, dão meia-	10m			

	volta e procuram encontrar-se para dar um grande abraço.	Total: 30m			
--	--	------------	--	--	--

APRECIÇÃO GLOBAL

O grupo revela cada vez mais à vontade nas sessões.

O T. ainda não consegue participar nas sessões de iniciação ao teatro. Verbaliza que não quer fazer, mas não sabe explicar a razão.

As crianças aceitaram a venda, sem constrangimentos.

Foram bastante responsáveis com as indicações dadas. Foi pedido que mantivessem as crianças com os olhos vendados afastadas para não “chocarem” e conseguiram cumprir.

Participam sempre com muita vontade e curiosidade. Partilha do sentir das crianças no momento reflexivo. “Gostei que o W. me controlasse a venda”; “Eu estava a andar com máscara”; “Eu adorei fazer os jogos de teatro”.

“As linguagens artísticas facilitam a conexão com as nossas emoções numa linguagem que é partilhada, mas também única, uma vez que cada um de nós sente e age de forma singular” (Sousa, Santos & Lopes, 2020, p. 6).

Objetivos gerais:

Despertar para improvisação e a espontaneidade.
 Desenvolver a voz como instrumento de comunicação.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Modalidades/ Instrumentos	Indicadores
Desinibir e divertir através do jogo	<p>Jogo 1: Formas especiais de locomoção.</p> <p>Deslocar livremente no espaço. Ao sinal as crianças deverão andar seguindo as indicações: depressa, devagar, para a frente, para trás, cruzando as pernas, na ponta dos pés...</p>	10m		Observação participante naturalista	Demonstra alegria através do jogo
Sincronizar o movimento e voz individual e com o grupo	<p>Jogo 2: A máquina das emoções</p> <p>Em grupo, cada criança representa uma peça de uma “<i>máquina que anda</i>” na qual todos os sentimentos se sucedem, cada um representado por um movimento.</p>	10m		Diário de bordo	Coordena os movimentos do corpo com a voz
Explorar o som da voz	<p>Jogo 3:</p> <p>De pé e em círculo, uma criança saltitando dirige-se a outra e diz o seu nome.</p>	10m			
		Total: 30m			

APRECIÇÃO GLOBAL

As crianças identificam-se com a seleção dos jogos propostos para a exploração das emoções. Há uma boa aceitação. Contudo, tenho observado que os jogos que implicam o “EU/indivíduo”, algumas crianças do grupo, sentem a sua “intimidade” exposta e não nutrem autoconfiança para a realização dos mesmos. O R. e o JM não quiseram participar no jogo 3.

“Dominar os desafios implica uma capacidade de controlo das emoções, uma capacidade que afinal é uma das principais tarefas ao nível do desenvolvimento que as crianças têm de enfrentar nesta fase.” (Goleman, em prefácio a Gottman, J. & DeClaire, J., 1999, p. 202).

Pré-Escolar | 4/6A
Célia Rodrigues
Sessão nº 5 | 06 03 2024

Objetivos gerais:
 Desenvolver movimento expressivo

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Modalidades/ Instrumentos	Indicadores
<p>Dar atenção ao outro</p> <p>Cooperar com os colegas</p> <p>Desenvolver a confiança e a capacidade de relaxar</p>	<p>Jogo 1: Escuta com atenção</p> <p>As crianças andam livremente no espaço imitando o som de um animal, ao mesmo tempo que procuram outra criança com o mesmo som.</p> <p>Jogo 2: Bicho de estimação</p> <p>A pares uma criança representa o bicho a outra o dono amoroso que leva o seu animal a passear.</p> <p>A educadora vai dando pistas como: o bichinho está triste, tem fome, está com frio...</p> <p>Ao sinal as crianças trocam de papéis.</p> <p>Jogo 3: A galinha tonta</p> <p>Uma criança deita-se descontraída no chão, a outra agarra-a na cabeça e move-a suavemente para a esquerda e para a direita.</p>	<p>10m</p> <p>15m</p> <p>5m</p> <p>Total: 30m</p>		<p>Observação participante naturalista</p> <p>Diário de bordo</p>	<p>Mantém uma escuta ativa</p> <p>Respeita e coopera com os colegas</p> <p>Demonstra sinais de relaxamento</p>

APRECIÇÃO GLOBAL

A sessão decorreu muito bem.

Nota-se um maior envolvimento do grupo.

Foi revelador a forma como as crianças transportam o imaginário para o real. A descrição que fazem dos animais. Sentir o cheiro de um animal, o sentimento de cuidar, ser um gato bem-comportado. A sensação de estar calmo depois de uma sessão de prática de teatro.

“O foco auxilia os jogadores a desenvolverem a ação improvisada durante o ato de jogar, na experiência concreta do aqui e agora, sem elaborações prévias, conduzindo-os a vivenciarem uma experiência completa, que culmina na realização plena do jogo, envolvendo emoção, sensação e pensamento” (Ramaldes & Camargo, 2017, p. 152).

Pré-Escolar |4/6A
Célia Rodrigues
Sessão nº 6 | 13 03 2024

Objetivos gerais:

Descobrir e experimentar movimentos expressivos

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Modalidades/ Instrumentos	Indicadores
Estar atento	Jogo 1: O grupo anda pela sala. Uma criança tem uma bola em seu poder que atrai para outra criança com quem cruza o olhar. Surge outra bola e ainda outra.	10m	Bolas Cordas Lenços Sacos de areia Estrelas coloridas	Observação participante naturalista	Demonstra atenção por períodos maiores
Desenvolver consciência do corpo e domínio do movimento	Jogo 2: dois a dois, lado a lado, como se tivessem um só corpo (apenas dois braços), sentam-se, levantam-se, apanham objetos do chão.	10m		Diário de bordo	Consegue seguir instruções
Relaxar	Jogo 3: deitados/ sentados no chão, a um sinal tocar em dois colegas.	10m			Revela calma e tranquilidade no relaxamento
		Total: 30m			

APRECIÇÃO GLOBAL

Sinto a cada semana que o envolvimento do grupo é maior.

As crianças estão muito disponíveis para explorar e participar nas propostas apresentadas e colaboram de forma muito positiva com os pares.

O jogo de regras ajuda a autorregular a frustração. Reforça a interação da informação para interagir com os pares.

“Na relação com os colegas, as crianças têm todas as oportunidades para desenvolver as suas capacidades de controlo das emoções” (Goleman, em prefácio a Gottman, J. & DeClaire, J., 1999, p. 202).

Pré-Escolar | 4/6A
Célia Rodrigues
Sessão nº 7 | 20 03 2024

Objetivos gerais:
 Potenciar a vertente lúdica da atividade.
 Ampliar aprendizagens nas crianças.

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Modalidades/ Instrumentos	Indicadores
<p>Criar movimentos imaginários</p> <p>Desenvolver a atenção e concentração</p>	<p>Jogo 1: Andar livremente pela sala. A um sinal formar grupos de 2, 3, 4 crianças que se tocam numa parte do corpo. (cabeça, ombros, joelho...)</p> <p>Jogo 2: Alfabeto corporal. Apresentar a primeira letra do nome com o corpo.</p> <p>Jogo 3: Relaxamento <i>mindfulness</i>.</p>	<p>10m</p> <p>15m</p> <p>5m</p> <p>Total: 30m</p>	<p>Cartões de imagens</p>	<p>Observação participante naturalista</p> <p>Diário de bordo</p>	<p>Movimenta-se de forma fluída e contínua</p> <p>Responde a sinais audíveis</p>

APRECIÇÃO GLOBAL

O grupo gostou de representar as letras do nome com o corpo.

O facto de o jogo ser mais individual perdeu-se o foco do grupo na sessão.

Estiveram mais distraídos e comprometeu o envolvimento na prática.

Algumas crianças sentiram insegurança no exercício, solicitando ajuda.

O T. participou pela primeira vez na sessão completa.

“Uma vivência mecânica, sem percepção dos fa[c]tos não chega a ser uma experiência (...) pois o indivíduo não consegue elaborar o que está vivenciando.”
(Ramaldes & Camargo, 2017, p. 157).

Pré-Escolar |4/6A
Célia Rodrigues
Sessão nº 8 | 10 04 2024

Objetivos gerais:

Explorar o movimento expressivo e criativo

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Modalidades/ Instrumentos	Indicadores
<p>Criar gestos codificados</p> <p>Explorar domínios de expressão corporal</p> <p>Desenvolver a comunicação oral</p>	<p>Jogo 1: dois a dois, dialogar usando apenas gesto.</p> <p>Jogo 2: em roda, sentados, cada criança tem na sua frente, no chão, uma folha de jornal em que pega tentando não produzir qualquer som. Sempre sem falar e procurando não produzir som com a folha, levanta-se e troca de folha com outra criança.</p> <p>Jogo 3: em roda, cada criança diz o seu nome de modo diferente da anterior (a chorar, a rir, a bocejar, gaguejar, a gritar, devagar, depressa...)</p>	<p>10m</p> <p>10m</p> <p>10m</p> <p>Total: 30m</p>	<p>folhas de jornal ou revista</p>	<p>Observação participante naturalista</p> <p>Diário de bordo</p>	<p>Inventa gestos para representar ações ou objetos</p>

APRECIÇÃO GLOBAL

Inicialmente, o grupo sentiu dificuldade em começar. Depois de entendida a instrução, a comunicação através do gesto surgiu de forma orgânica para as crianças.

“A instrução deve conduzir o processo teatral, libertando pensamentos e emoções ocultas, sem interromper diálogo e ação” (Spolin, 2012; citada por Ramaldes & Camargo, 2017, p. 156).

Pré-Escolar | 4/6A
Célia Rodrigues
Sessão nº 9 | 17 04 2024

Objetivos gerais:

Desenvolver a criatividade com jogos de cooperação e confiança de grupo

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Modalidades/ Instrumentos	Indicadores
Estimular a atenção e concentração	<p>Jogo 1: Espalhadas pela sala as crianças andam livremente no espaço ao sinal da educadora seguem as orientações (todos encostados a uma parede, mãos no chão, de costas para o centro da sala...)</p>	10m	arcos	Observação participante naturalista	Segue instruções
Desenvolver a confiança de grupo	<p>Jogo 2: Em roda, sentados. Haverá um espaço livre. A criança sentada perto desse espaço diz: - O arco à minha direita/esquerda, está livre. Gostaria que fosse ocupada por...</p>	10m		Diário de bordo	Concentra-se na tarefa
	<p>Jogo 3: marioneta Como uma marioneta presa por fios invisíveis, cada criança movimenta-se no lugar. Ao sinal que a educadora lhe dirige começa a deslocar-se para a saída.</p>	10m			
		Total: 30m			

APRECIÇÃO GLOBAL

As crianças estão muito envolvidas no projeto. Quando chegam à sala comentam: “Hoje é quarta-feira é dia de teatro. Célia que jogos vamos fazer?”

Mostram-se mais confiantes e estabelecem uma boa dinâmica de grupo.

“A amizade é o terreno mais fértil para o desenvolvimento emocional das crianças pequenas” (Goleman, em prefácio a Gottman, J. & DeClaire, J., 1999, p. 203).

Objetivos gerais:

Descobrir e experimentar movimentos expressivos

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Modalidades/ Instrumentos	Indicadores
<p>Estar a atento</p> <p>Explorar a capacidade de se expor</p> <p>Explorar a capacidade de observar</p>	<p>Jogo 1: Em círculo e com vários objetos (bolas de diferentes tamanhos e texturas) ao mesmo tempo vão sendo passados para a criança que está ao lado. Variável: mudar o sentido dos objetos</p> <p>Jogo 2: três mudanças Divisão do grupo em dupla. As crianças olham atentamente para a dupla observando com atenção para os pormenores. Ao sinal viram-se de costas e cada uma faz três mudanças na sua aparência física. Ao sinal voltam-se para a frente e tentam descobrir as mudanças que cada um fez.</p> <p>Jogo 3: quem falta As crianças estão organizadas em círculo. Ao sinal fecham os olhos. A educadora toca no ombro de uma das crianças que abre os olhos e vai-se esconder sem fazer barulho.</p>	<p>10m</p> <p>10m</p> <p>10m</p>	<p>Bolas</p> <p>Objetos variados</p>	<p>Observação participante naturalista</p> <p>Diário de grupo</p>	<p>É participativo e sugere novas ideias</p> <p>Fica atento a mudanças</p>

	Ao segundo sinal as crianças abrem todas os olhos e tentam descobrir quem está a faltar.	Total: 30m			
--	--	---------------	--	--	--

APRECIÇÃO GLOBAL

A planificação marca os pontos que Spolin refere como as três essências dos jogos teatrais. Os jogos requerem concentração e atenção durante o desenvolvimento dos mesmos.

O grupo conseguiu manter o foco e aumentar o poder de observação. É muito gratificante perceber a evolução e o envolvimento durante as sessões.

“Spolin considera o foco como o ponto de concentração para onde o jogador deve dirigir toda a sua atenção no momento do jogo.” (Ramaldes & Camargo, 2017, p. 148).

Objetivos gerais:

Desenvolver a imaginação e criatividade

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Modalidades/ Instrumentos	Indicadores
Estar a atento Interagir em grupo Desinibir através do jogo	<p>Jogo 1: soldados em parada</p> <p>Dispostos em duas colunas, lado a lado, as crianças caminham até à educadora. Ao chegarem as colunas dividem-se uma para cada lado até ao outro topo onde se reúnem de novo ao centro.</p>	10m	<p>Objetos variados (câmara fotográfica, telemóvel, lenços, chapéus, bolas, bancos, flores, guarda-chuva, óculos, bonecos, colares, livros...)</p> <p>Cartas com posturas de Yoga</p>	<p>Observação participante naturalista</p> <p>Diário de bordo</p>	<p>Mantém a atenção</p> <p>Interage de forma positiva com o grupo</p> <p>É criativo e adapta-se a novas sugestões</p>
	<p>Jogo 2: teatro de objetos</p> <p>Em roda, sentados, tirar de um saco objetos e apresentá-los através do uso que dele se faz e de modos de a ele reagir. (modo de o agarrar, cheirar, o pintar, de o transportar, de o usar, de o olhar...)</p>	10m			
	<p>Jogo 3: posturas de yoga para crianças.</p>	10m			
		Total: 30m			

APRECIÇÃO GLOBAL

A sessão foi aprazível para o grupo. O poder escolher um objeto para criar, tornou-se mágico e estimulante. Surgiram momentos de ação livre e experiências do quotidiano das crianças.

“Se a criança tiver a possibilidade de experimentar livremente diferentes elementos de teatro, se dispuser do material, dos instrumentos e das técnicas de trabalhos necessárias, poderá por si própria, encarregar-se da aprendizagem desta linguagem” (Gauthier, 2000, p. 41).

Pré-Escolar | 4/6 A
 Célia Rodrigues
 Sessão nº 12 | 08 05 2024

Objetivos gerais:

Desenvolver a capacidade de memorização

Objetivos Específicos	Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação	
				Modalidades/ Instrumentos	Indicadores
<p>Despertar a atenção e a concentração</p> <p>Desenvolver domínio do espaço</p>	<p>Jogo 1: o fotógrafo</p> <p>Sentam-se seis crianças em linha. Uma outra é o “fotógrafo” ficando em frente delas. Olha com muita atenção e tenta memorizar as suas posições/ lugares. A um sinal (fotógrafo) fecha os olhos. E as crianças sentadas trocam de lugar (inicialmente duas crianças, três ou mesmo todas, aumentando o grau de dificuldade).</p>	10m	<p>Cadeiras</p> <p>Luz</p> <p>Lençol branco</p>	<p>Observação participante naturalista</p> <p>Diário de bordo</p>	<p>Tem memória ativa</p> <p>Tem consciência do corpo</p>
	<p>Jogo 2: teatro de sombras</p> <p>Improvisação a pares através da sombra dos corpos.</p> <p>Jogo do espelho.</p>	10m	<p>Papel celofane (cores diversas)</p>		
	<p>Jogo 3: lua</p> <p><i>Durante a noite a lua aparece grande e redonda no céu.</i></p> <ol style="list-style-type: none"> Colocar os braços para cima com as mãos juntas formando um círculo. 	10m			


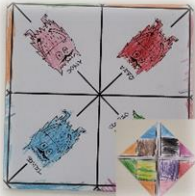

	<p><i>A lua é muito envergonhada e às vezes esconde-se.</i></p> <p>2. Braço direito à frente dos olhos e braço esquerdo para baixo em semicírculo.</p> <p><i>Outras vezes aparece feliz e mostra a sua “cara.”</i></p> <p>3. Subir os braços formando um círculo. Girar suavemente para ambos os lados (esquerdo, direito)</p> <p><i>Quando termina a noite esconde-se a pouco e pouco.</i></p> <p>4. Joelhos no chão e ocultar a cabeça e os braços no tronco.</p>	Total: 30m			
--	---	------------	--	--	--

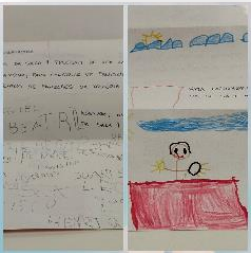


APRECIÇÃO GLOBAL


As crianças foram muito recetivas no jogo inicial (jogo 1) desafiar a “memória visual” é algo que gostam, e sentem-se bem-sucedidas na conquista dos seus objetivos. Foram expostas emoções atrás do pano “colorido”, fizeram descobertas e explorações “o estar do lado de cá do pano. O que se vê?”

“Ter sucesso dá confiança à criança e encoraja-a a prosseguir noutras descobertas. Aperfeiçoará a sua técnica por meios e triunfos.” (Gauthier, 2000, p. 11).


ANEXO D: Sessões com imagens ilustrativas

<p>Atividades que anteciparam o projeto</p>	<p>Leitura em voz alta da história: <i>O monstro das cores</i>. (Llenas, 2017). Questão: Como te sentes hoje? Registo “<i>Emocionómetro</i>”.</p> 
<p>Data: 10 10 2023</p>	
<p>Atividades que anteciparam o projeto</p>	<p>Construção de um “quanto queres” das emoções. Relação entre pares.</p> 
<p>Data: 12 10 2023</p>	
<p>Atividades que anteciparam o projeto</p>	<p>Reconto da história: <i>O monstro das cores</i>. Construção de marionetas das emoções.</p> 
<p>Data: 16 10 2023</p>	


<p>Atividades que anteciparam o projeto</p>	<p>Entrevista – Recolha de observações em presença. Escrita – carta à senhora cozinheira para pedir uma caixa de cartão.</p> 
<p>Data: 19 10 2023</p>	
<p>Atividades que anteciparam o projeto</p>	<p>Construção de um teatro em cartão.</p> 
<p>Data: 24 10 2023</p>	
<p>Atividade que antecipou o projeto</p>	<p>Animação da história.</p> 
<p>Data: 02 11 2023</p>	


<p>Sessão</p> <p>Nº 1</p>	<p>Retrato individual em folha de papel de acetato. Trabalho de pares.</p> 
---	---


Data: 15 01 2024

<p>Sessão</p> <p>Nº 2</p>	<p>Jogo 1: Em círculo, e ao lançar a “flecha”, uma criança troca de lugar com a criança a quem foi direcionada a flecha. Jogo 2: O escultor, a pares uma criança é a escultura e a outra o escultor. Jogo 3: verbalizando uma lengalenga as esculturas vão- se desmanchando.</p> 
---	---


Data: 24 01 2024

Atividade espontânea	<p>Ao som da obra de António Vivaldi - As Quatro Estações – Inverno. O grupo foi convidado a representar numa folha o que escutou. De seguida houve um círculo de partilha onde as crianças iam ao centro falar sobre o que desenharam e o que estavam a sentir no momento.</p> 
Data: 26 01 2024	


Atividade espontânea	<p>Jogos teatrais de partilha espontânea - mesa de luz.</p> 
Data: dezembro/janeiro	

<p>Sessão Nº 3</p>	<p>A sessão aborda diferentes formas de expressão e comunicação através do gesto e do movimento do corpo. Os jogos teatrais propostos foram: espelho; conduzir o par e abraçar o amigo.</p> 
--------------------------------------	--

Data: 21 02 2024

<p>Sessão Nº 4</p>	<p>Os jogos apelam à criatividade e imaginação e à capacidade de expressão do mundo interior. Jogo 1: Formas especiais de locomoção. Jogo 2: A máquina das emoções.</p> 
--------------------------------------	--

Data: 28 02 2024

<p>Sessão Nº 5</p>	<p>O aquecimento iniciou com o jogo escuta com atenção. As crianças tinham de identificar o som de um mesmo animal e juntarem-se a pares. Seguiu-se o jogo do animal de estimação. Uma criança é o animal de estimação a outra o seu dono e trocam os papéis. No final, e ainda em dupla as crianças puderam relaxar com o jogo da galinha tonta.</p> 
<p>Data: 06 03 2024</p>	
<p>Sessão Nº 6</p>	<p>A sessão teve como objetivo descobrir e experimentar os recursos básicos de expressão do próprio corpo. A sessão de aquecimento iniciou com uma bola que é atirada entre crianças que cruzam o seu olhar. Seguidamente, dois a dois, lado a lado, como se tivessem um só corpo, as crianças sentam-se, levantam-se, apanham objetos do chão. No relaxamento, deitados no chão, a um sinal tocam em dois colegas.</p>




Data: 13 03 2024

Sessão
Nº 7

Os jogos propostos para a sessão: Andar livremente pela sala. A um sinal formar grupos de 2, 3, 4 crianças que se tocam numa parte do corpo. (cabeça, ombros, joelho...); alfabeto corporal - apresentar a primeira letra do nome com o corpo e um momento de relaxamento *mindfulness*.



Data: 20 03 2024

<p>Sessão Nº 8</p>	<p>A sessão iniciou com um diálogo através do gesto. Produzir gestos com significado em folhas de papel.</p> 
--------------------------------------	---

Data: 10 04 2024

<p>Sessão Nº 9</p>	<p>Comprender as intenções e as mensagens que são comunicadas através da palavra. Experimentação e fruição.</p> 
--------------------------------------	--

Data: 17 04 2024

Sessão

Nº 10

Os jogos propostos ajudam a desenvolver a atenção, a concentração e a aumentar o poder de observação nas crianças. Em círculo, vários objetos ao mesmo tempo vão sendo passados para a criança que está ao lado. Segue-se o jogo das três mudanças e quem está a faltar?



Data: 24 04 2024


Sessão

Nº 11

Os jogos planeados para a sessão são: soldados em parada; teatro de objetos e posturas de yoga para crianças.



Data: 30 04 2024

<p>Sessão Nº 12</p>	<p>Os jogos têm como objetivo: ampliar as aprendizagens nas crianças e fortalecer o espírito de grupo. Jogo 1: fotógrafo Jogo 2: teatro de sombras Jogo 3: lua</p> 
---------------------------------------	--

Data: 08 05 2024

<p>Atividade espontânea</p>	<p>Sombras</p> 
------------------------------------	---

Data: maio

ANEXO E: Diário de bordo

Notas de campo	
Sessão	
Data:	10 10 2023
Contexto	<p>A hora do conto ocorre diariamente na dinâmica de sala.</p> <p>O livro <i>O monstro das cores</i> (Llenas, 2017) veio de casa de uma menina que quis partilhar a história.</p> <p>Após o momento de leitura da história <i>o monstro das cores</i> (Llenas, 2017) fomos “testar” e registar no <i>Emocionómetro</i>.</p>
Tema/Conteúdo/Situação	<p>Indutor: Construção do <i>Emocionómetro</i>.</p> <p>Como te sentes hoje?</p>
Observação/ Descrição:	<ul style="list-style-type: none"> - Estou bem, por isso estou feliz (G. 5 anos) - Estou bem e gosto muito dos amigos (B. 5 anos) - Sinto-me feliz e gosto de brincar com os meus amigos (T. 5 anos) - Estou feliz, porque gosto de estar com os amigos (I. 5 anos) - Estou feliz, porque gosto de ir ao parque (DV. 5 anos) - Estou feliz... porque só estou feliz (F. 5 anos) - Estou feliz, porque falei com a I. e voltámos a brincar (CG. 5 anos) - Estou feliz, porque brinquei com o T. (A. 5 anos) - Estou bem porque estive a brincar com o G., com o R. e com o M. (H. 5 anos) - Estou feliz, porque gostei muito de brincar no parque (MC. 5 anos) - Estou feliz, porque brinquei com o F. (M. 5 anos) - Estou feliz, porque brinquei com o D. (L. 5 anos)

	<ul style="list-style-type: none"> - Estou feliz, porque brinquei aos dinossauros com o H. e o G. (R. 4 anos) - Estou feliz, porque brinquei com o meu par. (A. 5 anos) - Estou bem, porque brinquei com os amigos. (C. 5 anos) - Estou feliz, porque fui à ginástica. (W. 5 anos) - Estou triste, porque estive a brincar com o JM e ele tirou-me o chapéu. (D. 5 anos) - Estou triste porque quero a minha mãe. (BS. 5 anos) - Estou triste porque o D. me mordeu. (BV. 5 anos) - Estou zangado, porque o D. me puxou. (FS. 6 anos) - Fiquei zangada porque me chateei com a I. (CG. 5 anos) - Estou chateada, porque o D. me chateou. (MI. 5 anos) - Estou irritado porque estou de castigo. (M. 5 anos) - Estou com medo, porque fico assustado com o escuro. (JM. 5 anos)
Reflexão:	<p>Foi gratificante perceber que após um mês do início do ano letivo, a maioria do grupo sente-se bem no jardim de infância e no espaço sala.</p> <p>Percebeu-se que algumas crianças já manifestaram as suas preferências para brincar.</p> <p>Alguns conflitos que surgiram também foram resolvidos pelos implicados.</p> <p>Algumas inseguranças, a maioria com saudades da família.</p>

Notas de campo	
Sessão	
Data:	12 10 2023
Contexto	Após o registo no <i>Emocionómetro</i> , perceberam que ao longo do dia podemos manifestar diferentes emoções. Questiono: conhecem o jogo dos “quantos queres”?
Tema/Conteúdo/Situação	Indutor: “Quantos queres” das emoções
Observação/ Descrição:	<ul style="list-style-type: none"> - Fico triste quando fico sozinha. (C.5 anos) - Fico zangado quando os amigos me batem. (J.5 anos) - Fico feliz quando brinco com a C. (I. 5 anos) - Fico feliz quando estou ao pé da minha mãe. (BS. 5 anos) - Sinto raiva quando dá trovoada. (W. 5 anos) - Estou feliz no parque. (MC. 5 anos) - Fico feliz quando brinco com o D. (L. 5 anos) - Sinto raiva quando alguém me chateia a cabeça. (M. 5 anos)
Reflexão:	A amostra é pouco significativa, no entanto percebe-se que as situações de raiva ou zanga surgem quando existe um mau estar para a criança (individual).

Notas de campo	
Sessão	
Data:	16 10 2023
Contexto	Construção de marionetas “ <i>O monstro das cores</i> ”
Tema/Conteúdo/Situação	A partir dos rolos de papel higiênico cada criança construiu a sua marioneta de luva.
Observação/ Descrição:	<p>Foi curioso observar as escolhas das crianças para o seu monstro.</p> <p>A grande maioria escolheu a cor amarela, que na história representa o monstro feliz.</p> <p>Apenas um escolheu a cor azul, da tristeza, por ainda sentir a falta da família.</p> <p>A cor preta, que representa o medo foi também única.</p> <p>Surgiram alguns com a cor vermelha (zangado) que representa, ainda, uma fase exploratória das características pessoais, gostos e preferências pelos pares (resolução de conflitos).</p> <p><i>CG e BV: Célia nós queremos o monstro do amor, não tens aqui rosa, porquê?</i></p> <p><i>MC, “ainda não há nenhum monstro verde, mas eu quero que o meu seja verde porque estou calma”.</i></p>
Reflexão:	Considero que a partir de agora será mais fácil as crianças partilharem as emoções e sentimentos com os pares ou em círculo.

Notas de campo	
Sessão	
Data:	19 10 2023
Contexto	Decidiu-se em assembleia de grupo construir um teatro de marionetas da história <i>O monstro das cores</i>
Tema/Conteúdo/Situação	Teatro de marionetas . Que material vamos usar para o nosso teatro? . Como o vamos construir?
Observação/ Descrição:	<ul style="list-style-type: none"> - Uma mesa ao contrário no chão. (R. 5 anos) - Podemos montar aquela coisa, do ano passado, que era de marionetas e fazemos. (CG. 5 anos) - Com folhas, cortamos ao meio. (AR. 5 anos) - Com uma caixa e fazemos. (H. 5 anos) - Podemos fazer como a Sofia do <i>Aqui há gato</i>⁵. (FS. 6 anos) <p>Em grupo decidiu-se fazer o teatro com uma caixa de cartão. Escrevemos uma carta à senhora cozinheira para ver se nos arranjava a caixa.</p> <p>Combinou-se pintá-la com a cor do arco-íris e brilhantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para fazer o teatro podemos fazer muitos círculos à volta da caixa e as marionetas saem para contar a história. (C. 5 anos) - Fazer uma porta para abrir e fechar. (BV. 5 anos) - Ter um telhado. (B. 5 anos) - Fazer uma moldura com círculos e quadrados. (MI. 5 anos)
Reflexão:	<p>O grupo foi muito determinado na escolha.</p> <p>Foi interessante, analisar a facilidade, de como se organizaram.</p>

⁵ Livraria, *Aqui há gato*.

Notas de campo	
Sessão	
Data:	02 11 2023
Contexto	Momento teatral
Tema/Conteúdo/Situação	Foram criados bilhetes para a entrada no espetáculo. Os espetadores sentiam-se ansiosos para a cena. Os “atores” estavam inquietos para a apresentação. O teatro esperava por todos.
Observação/ Descrição:	Sentiu-se alguma timidez na apresentação da história e falta de diálogo nas personagens. Quando as personagens entraram todas em cena facilitaram as falas.
Reflexão:	Nota-se uma certa timidez na apresentação isolada das personagens. A interação surge como meio facilitador da peça. A cooperação em situações de jogo enriquece as possibilidades de expressão e comunicação nas crianças.

Notas de campo	
Sessão nº 1	
Data:	15 01 2024
Tema/Conteúdo/Situação	Eu e o outro: Olhar
Observação/ Descrição:	<p><u>Relatos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A menina assustou-se, porque ouviu um barulho... e assustou-se, pensava que era um lobisomem. Vou fazer os cabelos... agora vou fazer o pescoço... vou pintar, eu quero pintar. (DV. 6 anos) - O F. está com raiva... não sei ele está calmo. (BS. 5 anos) - O T. está bonito, os desenhos que eu gosto de fazer, ficam bonitos. (BV. 5 anos) - R. deixa ver os teus olhos... ah, são verdes. R. fica quieto... estás a ficar tão engraçado. R., estás a gostar?... Está a ficar bué giro... eu ainda não terminei, põe a cara. (CG. 6 anos) - Vou fazer a língua de fora, pronto... Eu quis pôr a língua de fora à CG. (R. 5 anos) - Ela tem de que cor os olhos? Isto parece um filme de terror. (JM. 5 anos) - Não estou a ver a cara dela... agora tenho de fazer de roxo os olhos... falta o nariz... acho que está feliz porque eu estou a fazer a cara dela, eu acho, não sei... vou perguntar à LS. (H. 5 anos) - As orelhas... agora o nariz esbugalhado. É uma cara... parece um porco, por causa que a cara está muito pequena. (M. 5 anos) - O T. começa a chorar e verbaliza que quer ir para casa... não quer fazer o desenho da amiga. (Célia)
Reflexão:	<p>Foi muito interessante perceber como exploraram e como se apropriaram da técnica para a realização do retrato.</p> <p>Denotam espontaneidade nos comentários, que foram fazendo.</p>

Notas de campo	
Sessão nº 2	
Data:	24 01 2024
Tema/Conteúdo/Situação	Expressão das emoções: Corpo
Observação/ Descrição:	<p>Na primeira atividade “Lançar a flecha” a atenção do grupo e a comunicação não verbal foram o mote para o desenrolar da atividade. As crianças entenderam a dinâmica e cumpriram cuidadosamente as regras.</p> <p>Na atividade 2 “O escultor” as crianças aderiram com entusiasmo ao jogo. A capacidade espontânea das crianças e da representação simbólica da escultura permitiu-lhes uma envolvimento em situações intencionais de representação dramática.</p> <p>A atividade de relaxamento (boneco quebrado) foi um momento de descontração do corpo em que o boneco de neve derreteu até cair no chão.</p>
Reflexão:	<p>Foi maravilhoso observar o comportamento do grupo em situação de jogo.</p> <p>As crianças estiveram calmas e atentas aos sinais corporais dos seus pares.</p> <p>No jogo do escultor o T. não quis participar (choro), começou por se afastar do grupo e não deixou o H. construir a escultura.</p> <p>Curiosamente disponibilizei-me para o H. “fabricar” o seu boneco de neve e por ser EU, também o H. sentiu vergonha e não conseguiu.</p> <p>Perguntei-lhe: se for um amigo fazes?</p> <p>H. Siim, Célia.</p>

Notas de campo	
Sessão	
Data:	26 01 2024
Contexto	Escuta ativa
Tema/Conteúdo/Situação	
Observação/ Descrição:	<p>Ao som da obra de António Vivaldi - As Quatro Estações – Inverno, o grupo foi convidado a representar numa folha o que escutou.</p> <p>De seguida houve um círculo de partilha onde as crianças iam ao centro falar sobre o que desenharam e o que estavam a sentir no momento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estou maravilhado e calmo, consegui arrumar as minhas gavetinhas e fazer um desenho muito giro. (S. 5 anos) - Estou assustada e agitada, parecia um filme de terror. (MI. 5 anos) - Estou calma, não sei porquê. (C. 5 anos) <p>O (T. 5 anos) chora e não quer partilhar.</p>
Reflexão:	<p>Foi um momento muito calmo e de grande tranquilidade.</p> <p>O grupo esteve muito envolvido durante a atividade.</p>

Notas de campo	
Sessão	
Data:	
Contexto	Atividades espontâneas
Tema/Conteúdo/Situação	
Observação/ Descrição:	<p>Preparam-se histórias criativas para partilhar em grupo.</p> <p>Estas atividades surgem da vontade das crianças.</p>
Reflexão:	<p>Observou-se que há sempre uma criança que se destaca.</p> <p>Mais espontânea e extrovertida. No entanto ajuda o/a parceiro/a nos <i>inputs</i>.</p>

Notas de campo	
Sessão nº 3	
Data:	21 02 2024
Tema/Conteúdo/Situação	Eu e o outro: Empatia
Observação/ Descrição:	<p>A sessão de hoje teve como grande objetivo compreender as intenções e as mensagens que os outros, crianças, lhes comunicam através de gestos.</p> <p>As atividades propostas incentivaram ao espírito de grupo e à relação entre pares. Estimulou-se a autoconfiança.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu adorei fazer os jogos de teatro. (MR. 5 anos) - Eu gostei de todos os jogos, mas mais do jogo do guia. (H. 6 anos) - Gostei que o W. me controlasse com a venda. (MI. 5 anos) - Eu estava a andar com máscara. (A. 5 anos) - Gostei de todos os jogos e não me fez impressão a venda. (C. 5 anos) - Eu amei todos os jogos. (W. 6 anos)
Reflexão:	<p>O facto de os jogos propostos incluírem os olhos vendados, não foi impedimento para a realização/ participação das crianças nos mesmos.</p> <p>As crianças aceitaram a venda, sem constrangimentos.</p> <p>Foram bastante responsáveis com as indicações dadas. Foi pedido que mantivessem as crianças com os olhos vendados afastadas para não “chocarem” e cumpriram.</p> <p>Participam sempre com muita vontade e curiosidade.</p> <p>O grupo revela cada vez mais à vontade nas sessões.</p> <p>O T. ainda não consegue participar nas sessões de iniciação ao teatro. Verbaliza que não quer fazer, mas não sabe explicar a razão.</p>

Notas de campo	
Sessão nº 4	
Data:	28 02 2024
Tema/Conteúdo/Situação	Eu e o outro: Voz e improvisação
Observação/ Descrição:	<p>As atividades propostas tiveram como base de exploração a descoberta do meio envolvente, estimular a capacidade de expressão do mundo interior e o desenvolvimento da imaginação e criatividade.</p> <p><u>Relatos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu gostei dos jogos que fizemos, sinto-me calmo. (S. 5 anos) - Eu gostei de todos os jogos, mas o último era mais difícil. Porque eu não quero fazer “a mim”. (JM. 5 anos) - Gostei muito dos jogos. Estou feliz. (MC. 5 anos) - Gostei do último jogo. Gosto de fazer aquilo. Estou feliz. (MI. 5 anos) - Eu gostei de todos os jogos e sinto-me calma. (BS. 5 anos) - Eu gostei de todos os jogos. O último gostei mais. Porque gostei muito. Estou feliz. (F. 6 anos) - Eu sinto-me calma por causa dos jogos. Não sei porquê, os jogos acalmam. (C. 5 anos) - Gostei do primeiro jogo. Não quis fazer o último jogo, porque não queria... (R. 5 anos) - Eu gostei de fazer o jogo (nº 3) que fizemos agora. (B. 6 anos) - Eu gostei de todos os jogos. Estou calmo porque eu gostei dos jogos. (G. 6 anos)
Reflexão:	<p>Gosto de perceber que as crianças se identificam com a seleção de atividades, que proponho para a exploração das emoções, em contexto de jogo dramático. Há uma boa aceitação.</p> <p>Contudo, tenho observado que as atividades que implicam o “EU”, por vezes, algumas crianças, sentem a sua “intimidade” exposta e não sentem autoconfiança para a realização da mesma.</p>

Notas de campo	
Sessão nº 5	
Data:	06 03 2024
Tema/Conteúdo/Situação	Eu e o outro: Empatia
Observação/ Descrição:	<p>As propostas da sessão de hoje, promovem a vertente lúdica.</p> <p>A oportunidade de experimentar.</p> <p>Fazer de conta que são animais.</p> <p><u>Relatos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - O DV. era um dinossauro. (FS. 6 anos) - Era a dona de um gato. (BS. 5 anos) - O meu coelho cheirava mal. (B. 6 anos) - Deu uma grande trabalhadeira. (CG. 6 anos) - Eu era um cão. (BV. 6 anos) - Eu era o dono e ela era uma cadela bebé. (M. 5 anos) - Gostei de ser a cadela bebé. (MI. 5 anos) - Estou feliz porque gostei do jogo dos sons, de dizer ao ouvido. (F. 6 anos) - Eu gostei de todos os jogos, só que o do cão, eu gostei mais e fiquei feliz. (CG. 6 anos) - Estou calma porque gostei de todos os jogos. Gostei de ser o gato e muito bem-comportado. (BS. 5 anos) - Sinto-me calma, não sei... gostei de ser a serpente. (MC. 5 anos) - Gostei de cuidar do cão. (S. 5 anos) - Estou feliz porque gostei de todos os jogos e porque agora estou mais calminho e feliz. (MR. 5 anos) - Gostei do jogo da galinha tonta. (JM. 5 anos) - Gostei da galinha tonta porque o JM estava a fazer massagens e eram boas. (AR. 5 anos)
Reflexão:	Foi revelador a forma como eles transportaram o imaginário para o real. A descrição que as crianças fizeram

	<p>dos animais. Sentir o cheiro de um animal, o sentimento de cuidar, ser um gato bem-comportado.</p> <p>A sensação de estar calmo depois de uma sessão de prática de teatro.</p> <p>Nota-se um maior envolvimento do grupo.</p>
--	--

Notas de campo	
Sessão nº 6	
Data:	13 03 2024
Tema/Conteúdo/Situação	Eu e o outro: Jogos teatrais
Observação/ Descrição:	<p>A sessão desta semana teve como objetivo – Descobrir e experimentar os recursos básicos do próprio corpo.</p> <p>As crianças mostraram-se muito curiosas e disponíveis no lançamento das propostas.</p> <p><u>Relatos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Gostei de todos os jogos. Correu tudo bem. Aprendi a apanhar coisas com outro amigo. Apanhamos poucas coisas. (B. 6 anos) - Eu gostei do jogo da corda, aprendi a apanhar coisas com a MC, a baixar e a saltar. (MI. 5 anos) - Eu gostei do jogo da corda, foi fácil. Aprendi a ir buscar coisas com a MI. Os lenços, as bolas, os sacos... estavam no chão espalhados. (MC. 5 anos) - Eu gostei do jogo da corda. Foi difícil porque quando nós nos tínhamos de baixar a corda podia sair. Aprendi que quando temos de nos baixar e estamos juntos, temos de nos baixar ao mesmo tempo. (FS. 6 anos) - Gostei de todos os jogos. Estava a apanhar os objetos e estava só a cair, porque a fita estava muito apertada. (W. 6 anos) - Eu gostei do jogo da corda. Correu tudo bem. Aprendi a

	<p>apanhar coisas com os amigos atados com uma corda. (C. 5 anos)</p> <p>- Eu gostei de dois jogos. E o meu preferido foi o da corda. Foi fácil. Aprendi a apanhar coisas do chão com um amigo. (F. 6 anos)</p> <p>- Gostei do jogo das bolas. “Temos de olhar um para o outro para atirar a bola”. (BS. 5 anos)</p> <p>- Eu não estava a conseguir andar, porque tinha a corda e caía com o W. (BV. 6 anos)</p>
Reflexão:	<p>Sinto, que a cada semana, o envolvimento do grupo é maior.</p> <p>As crianças estão muito disponíveis para explorar e participar nas propostas apresentadas e colaboram de forma muito positiva com os pares.</p> <p>O jogo de regras ajuda a autorregular a frustração. Reforça a interação da informação para interagir com os pares.</p>

Notas de campo	
Sessão nº 7	
Data:	20 03 2024
Tema/Conteúdo/Situação	Movimento expressivo
Observação/ Descrição:	<p>A sessão teve como foco a representação das letras do nome através do corpo.</p> <p><u>Relatos:</u></p> <p>- Eu gostei dos jogos. Aprendi a desenhar letras com o corpo. (B. 6 anos)</p> <p>- Foi fácil fazer o T (T. 5 anos)</p> <p>- Gostei de aprender a fazer letras com o corpo. Gostei de todos os jogos. (F. 6 anos)</p> <p>- Eu gostei de fazer a letra C. (MC. 5 anos)</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Gostei do jogo das letras. Gostei de ver os meninos a fazerem a sua letra. (C. 5 anos) - Aprendi a fazer letras com o corpo. Eu gostei de fazer o jogo das posições. (BV. 6 anos)
Reflexão:	<p>O grande grupo gostou de representar as letras do nome com o corpo.</p> <p>Notei que o facto de a atividade ser mais individual perdeu-se o foco do grupo na sessão.</p> <p>Estiveram mais distraídos e comprometeu o envolvimento na prática.</p>

Notas de campo	
Sessão nº 8	
Data:	10 04 2024
Tema/Conteúdo/Situação	Linguagem não verbal
Observação/ Descrição:	<p>A sessão apelou ao desenvolvimento da imaginação e criatividade. O que podemos fazer com uma folha de papel? No que se pode transformar?</p> <p><u>Relatos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Gostei do último jogo e gostei dos outros todos. (CG. 6 anos) - Amei todos os jogos. (MR. 5 anos) - Gostei de todos os jogos. (W. 6 anos) - Gostei de todos os jogos e o meu preferido foi este (jogo nº 3). (F. 6 anos) - Eu gostei do jogo dos gestos. O primeiro de contar uma história. (MC. 5 anos) - Gostei do último jogo. (H. 6 anos) - Gostei de todos. O que mais gostei foi este (jogo nº 3). (BV. 6 anos)

Reflexão:	<p>O grupo conseguiu criar pequenas histórias através do gesto.</p> <p>Foi gratificante observar a atenção do grupo e o cuidado como tocaram na folha de papel.</p> <p>Inicialmente tentaram tirar as suas ideias a partir dos pares depois as cenas foram fluindo naturalmente.</p> <p>As crianças fizeram diferentes “leituras” da mesma história.</p>
-----------	--

Notas de campo	
Sessão nº 9	
Data:	17 04 2024
Tema/Conteúdo/Situação	Eu e o outro: Jogos teatrais
Observação/ Descrição:	<p>A concentração e a atenção são o enfoque para esta sessão.</p> <p><u>Observação:</u> O G. fez silêncio... e verbalizou “tenho dúvidas... são muitos”.</p> <p>Eu estou a gostar do jogo da troca de lugares (T.)</p> <p><u>Relatos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu gostei de todos os jogos, mas o preferido foi do de trocar de lugar (FS. 6 anos) - Gostei do jogo que fizemos agora (jogo nº 2). (AR. 5 anos) - Eu gostei do jogo que trocamos de lugar. (B. 6 anos) - Gostei de todos. O que mais gostei foi agora (jogo nº 2). (BV. 6 anos) - Gostei do jogo que tivemos de tocar com uma mão no chão. (FS. 6 anos) - Gostei de ter trocado de lugar. (MR. 5 anos) - Há muitos amigos e depois querem escolher um e não conseguem. (FS. 6 anos)

	<p>- A CG. Falava sempre quando o arco estava ao seu lado. (BV. 6 anos)</p> <p>- Estava a ver se o M. queria falar e depois fiz porque o M. não queria. (FS. 6 anos)</p> <p>- Queria que fosse o FS. (M. 5 anos)</p> <p>- Eu amei todos os jogos. (W. 6 anos)</p> <p>- Estamos felizes porque gostamos e estamos a aprender. (CG. 6 anos)</p> <p>- Estou feliz porque eu quero aprender. (H. 6 anos)</p> <p>- É um bocadinho difícil porque às vezes estou a portar mal e às vezes estou a portar bem... os outros começam a falar e depois tenho de dizer. (S. 6 anos)</p>
Reflexão:	<p>O jogo de aquecimento foi um momento divertido para o grupo.</p> <p>Inicialmente a proposta 2 criou alguns constrangimentos nas crianças... quem inicia; quem fala; quem dá a indicação. No decorrer do jogo esses constrangimentos foram minimizando e fruindo.</p>

Notas de campo	
Sessão nº 10	
Data:	24 04 2024
Contexto	Jogos teatrais
Tema/Conteúdo/Situação	Linguagem não verbal: Movimento expressivo
Observação/ Descrição:	<p><u>Relatos:</u></p> <p>- Eu gostei do último jogo e senti-me bem. (T. 5 anos)</p> <p>- Gostei do último jogo e senti-me bem. Gostei de ser par da Inês no jogo das mudanças porque fez poses engraçadas. (F. 6 anos)</p> <p>- Eu gostei do jogo de passar as bolas. Eu gostei de sentir a bola que passava. Algumas bolas eram moles, algumas eram</p>

	<p>duras, umas grandes, umas médias e outras pequenas. (MC. 5 anos)</p> <p>- Gostei do jogo de esconder. Eu gosto de adivinhar coisas. (FS. 6 anos)</p> <p>- Gostei do último jogo. Gosto quando as pessoas adivinham. (C. 5 anos)</p> <p>- Eu gostei de todos, mas o meu preferido foi o de esconder. Eu gostei de estar ao pé do T. e gostei de me esconder com o FS, a F e a C. (CG. 6 anos)</p> <p>- Eu gostei do jogo das bolas, porque eu gostei muito. (AR. 5 anos)</p>
Reflexão:	<p>Os jogos propostos tiveram uma grande aceitação pelo grupo.</p> <p>As crianças aprendem através da experiência.</p>

Notas de campo	
Sessão nº 11	
Data:	30 04 2024
Tema/Conteúdo/Situação	Emoções: Jogos teatrais
Observação/ Descrição:	<p><u>Relatos:</u></p> <p>- Gostei de todos os jogos. O que fizemos agora. Estou feliz. (W. 6 anos)</p> <p>- Eu gostei do jogo de relaxamento. Senti-me bem, não sei porquê. (T. 5 anos)</p> <p>- Gostei de todos os jogos. Senti-me todos igual. (AR. 5 anos)</p> <p>- Eu gostei de todos os jogos. O meu preferido foi o que puseste as coisas no chão e nós íamos apanhar. (CG. 6 anos)</p> <p>- Eu gostei do jogo do soldado. (S. 5 anos)</p>

Reflexão:	O grupo aderiu de forma muito positiva às propostas. No teatro de objetos algumas crianças não se conseguiram focar no objeto e tiveram dificuldade na compreensão da instrução.
-----------	---

Notas de campo	
Sessão nº 12	
Data:	08 05 2024
Contexto	Jogos teatrais
Tema/Conteúdo/Situação	Eu e o outro: Empatia
Observação/ Descrição:	<p><u>Relatos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Gostei do jogo das sombras. Havia um espelho. Havia pares e um fazia de espelho. (FS. 6 anos) - O meu jogo preferido foi o de sentar nas cadeiras (fotógrafo). Adorei. Senti-me bem. (T. 5 anos) - Gostei da sombra. (w. 6 anos) - Gostei do jogo da sombra. Mas o meu preferido foi o do fotógrafo. Porque gostei muito de adivinhar onde eles estavam. (F. 6 anos) - Gostei de todos os jogos. (A. 5 anos) - Gostei de todos os jogos. O que mais gostei foi o da sombra. (BV. 6 anos) - Gostei de todos os jogos. Gostei da sombra. (JM. 6 anos)
Reflexão:	O grupo mostrou-se muito disponível e confiante nos exercícios. Participaram ativamente na sessão. No jogo das sombras estavam maravilhados com a luz e a cor. Os movimentos surgiram de forma espontânea.

ANEXO E: Diário de bordo

E1: Análise de conteúdo do diário de bordo

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de registo	F.U.R
Emoções sentidas após a hora do conto	Sentimentos manifestados pelas crianças	Felicidade e bem-estar	<p>“Estou bem, por isso estou feliz” (G. 5 anos)</p> <p>“Estou bem e gosto muito dos amigos” (B. 5 anos)</p> <p>“Sinto-me feliz e gosto de brincar com os meus amigos” (T. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque gosto de estar com os amigos” (I. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque gosto de ir ao parque” (DV. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz... porque só estou feliz” (F. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque falei com a I. e voltámos a brincar” (CG. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque brinquei com o T.” (A. 5 anos)</p> <p>“Estou bem porque estive a brincar com o G., com o R. e com o M.” (H. 5 anos)</p>	16

		<p>“Estou feliz, porque gostei muito de brincar no parque” (MC. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque brinquei com o F.” (M. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque brinquei com o D.” (L. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque brinquei aos dinossauros com o H. e o G.” (R. 4 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque brinquei com o meu par” (A. 5 anos)</p> <p>“Estou bem, porque brinquei com os amigos” (C. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque fui à ginástica” (W. 5 anos)</p>	
	Tristeza	<p>“Estou triste, porque estive a brincar com o JM e ele tirou-me o chapéu” (D. 5 anos)</p> <p>“Estou triste porque quero a minha mãe” (BS. 5 anos)</p> <p>“Estou triste porque o D. me mordeu” (BV. 5 anos)</p>	3
	Zangado e irritado	<p>“Estou zangado, porque o D. me puxou” (FS. 6 anos)</p>	3

			<p>“Fiquei zangada porque me chateei com a I.” (CG. 5 anos)</p> <p>“Estou irritado porque estou de castigo” (M. 5 anos)</p>	
		Chateado	<p>“Estou chateada, porque o D. me chateou” (MI. 5 anos)</p>	1
		Medo	<p>“Estou com medo, porque fico assustado com o escuro” (JM. 5 anos)</p>	1
O que gostam de fazer face às suas emoções	Situações que provocam uma emoção de felicidade	Estar feliz	<p>“Estou bem, por isso estou feliz” (G. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz... porque só estou feliz” (F. 5 anos)</p>	2
		Gostar dos amigos	<p>“Estou bem e gosto muito dos amigos” (B. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque gosto de estar com os amigos” (I. 5 anos)</p>	2
		Brincar com os amigos	<p>“Sinto-me feliz e gosto de brincar com os meus amigos” (T. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque falei com a I. e voltámos a brincar” (CG. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque brinquei com o T.” (A. 5 anos)</p>	9

		<p>“Estou bem porque estive a brincar com o G., com o R. e com o M.” (H. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque brinquei com o F.” (M. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque brinquei com o D.” (L. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque brinquei aos dinossauros com o H. e o G.” (R. 4 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque brinquei com o meu par” (A. 5 anos)</p> <p>“Estou bem, porque brinquei com os amigos” (C. 5 anos)</p>		
		<p>Ir ao parque</p>	<p>“Estou feliz, porque gosto de ir ao parque” (DV. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz, porque gostei muito de brincar no parque” (MC. 5 anos)</p>	2
		<p>Ir à ginástica</p>	<p>“Estou feliz, porque fui à ginástica” (W. 5 anos)</p>	1
	Situações que provocam uma emoção de tristeza	<p>Insatisfação</p>	<p>“Estou triste, porque estive a brincar com o JM e ele tirou-me o chapéu” (D. 5 anos)</p>	1
		<p>Saudade</p>	<p>“Estou triste porque quero a minha mãe” (BS. 5 anos)</p>	1

		Mordida	“Estou triste porque o D. me mordeu” (BV. 5 anos)	1
	Situações que provocam uma emoção de raiva	Conflito entre os pares	“Estou zangado, porque o D. me puxou” (FS. 6 anos) “Fiquei zangada porque me chateei com a I.” (CG. 5 anos) “Estou chateada, porque o D. me chateou” (MI. 5 anos)	3
		Castigo	“Estou irritado porque estou de castigo” (M. 5 anos)	1
	Situações que provocam uma emoção de medo	Escuro	“Estou com medo, porque fico assustado com o escuro” (JM. 5 anos)	1

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de registro	F.U.R
Como te sentes hoje?	Sentimentos manifestados pelas crianças	Felicidade	<p>“Fico feliz quando brinco com a C.” (I. 5 anos)</p> <p>“Fico feliz quando estou ao pé da minha mãe.” (BS. 5 anos)</p> <p>“Estou feliz no parque.” (MC. 5 anos)</p> <p>“Fico feliz quando brinco com o D.” (L. 5 anos)</p>	4
		Tristeza	<p>“Fico triste quando fico sozinha.” (C. 5 anos)</p>	1
		Raiva e Zangado	<p>“Fico zangado quando os amigos me batem.” (J. 5 anos)</p> <p>“Sinto raiva quando alguém me chateia a cabeça.” (M. 5 anos)</p> <p>“Sinto raiva quando dá trovoadas.” (W. 5 anos)</p>	3

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de Registo	F.U.R
Marioneta das emoções: Impacto nas crianças na escolha das cores	Sentimentos manifestados pelas crianças	Amor	“Célia nós queremos o monstro do amor, não tens aqui rosa, porquê?” (CG. e BV.)	1
		Calma	“ainda não há nenhum monstro verde... mas eu quero que o meu seja verde porque estou calma”. (MC.)	1

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de Registo	F.U.R
Participação ativa das crianças na construção de um teatro de marionetas	Materiais a utilizar na construção do teatro de marionetas	Mesas	“Uma mesa ao contrário no chão.” (R. 5 anos)	1
		Materiais utilizados anteriormente	“Podemos montar aquela coisa, do ano passado, que era de marionetas e fazemos.” (CG. 5 anos)	1
		Folhas	“Com folhas, cortamos ao meio.” (AR. 5 anos)	1
		Caixas	“Com uma caixa e fazemos.” (H. 5 anos)	1
		Exemplo de alguém conhecido	“Podemos fazer como a Sofia do <i>Aqui há gato</i> .” (FS. 6 anos)	1
	Quais as formas de construir o teatro de marionetas?	Formas geométricas	“Para fazer o teatro podemos fazer muitos círculos à volta da caixa e as marionetas saem para contar a história.” (C. 5 anos) “Fazer uma moldura com círculos e quadrados.” (MI. 5 anos)	2
		Portas e telhados	“Fazer uma porta para abrir e fechar.” (BV. 5 anos) “Ter um telhado.” (B. 5 anos)	2

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de Registro	F.U.R
Eu e o outro: Olhar Emoções versus Retrato individual	Características físicas mencionadas pelas crianças após a análise do retrato	Assustado	“A menina assustou-se, porque ouviu um barulho... e assustou-se...” (DV. 6 anos) “Isto parece um filme de terror.” (JM. 5 anos)	2
		Raiva	“O F. está com raiva...” (BS. 5 anos)	1
		Calma	“... não sei ele está calmo.” (BS. 5 anos) “R. fica quieto...” (CG. 6 anos)	2
		Engraçado	“...estás a ficar tão engraçado. R., estás a gostar?...” (CG. 6 anos)	1
		Bonito	“O T. está bonito, os desenhos que eu gosto de fazer, ficam bonitos.” (BV. 5 anos) “Está a ficar bué giro... eu ainda não terminei, põe a cara.” (CG. 6 anos)	2
	Elementos mencionados através do retrato individual	Partes do corpo	“Vou fazer os cabelos... agora vou fazer o pescoço...” (DV. 6 anos) “R. deixa ver os teus olhos... ah são verdes.” (CG. 6 anos)	6

		<p>“Vou fazer a língua de fora, pronto... Eu quis pôr a língua de fora à CG.” (R. 5 anos)</p> <p>“Ela tem de que cor os olhos?” (JM. 5 anos)</p> <p>“Não estou a ver a cara dela... agora tenho de fazer de roxo os olhos... falta o nariz... acho que está feliz porque eu estou a fazer a cara dela, eu acho, não sei... vou perguntar à LS.” (H. 5 anos)</p> <p>“As orelhas... agora o nariz esbugalhado. É uma cara...” (M. 5 anos)</p>	
	Animais	<p>“... pensava que era um lobisomem.” (DV. 6 anos)</p> <p>“...parece um porco, por causa que a cara está muito pequena.” (M. 5 anos)</p>	2
	Explorações plásticas	<p>“... vou pintar, eu quero pintar.” (DV. 6 anos)</p>	1

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de Registro	F.U.R
Emoções: Impacto da música e do desenho nas crianças	Sentimentos manifestados pelas crianças	Maravilhado	“Estou maravilhado...” (S. 5 anos)	1
		Calma	“...e calmo, consegui arrumar as minhas gavetinhas e fazer um desenho muito giro.” (S. 5 anos) “Estou calma, não sei porquê.” (C. 5 anos)	2
		Assustada e agitada	“Estou assustada e agitada, parecia um filme de terror.” (MI. 5 anos)	1

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de Registro	F.U.R
Impacto dos jogos teatrais nas crianças	Emoções manifestadas pelas crianças	Felicidade e bem-estar	“Eu gostei de todos os jogos...” (H. 6 anos) “Estou feliz.” (MC. 5 anos) “...Estou feliz.” (F. 6 anos) “...Estou feliz.” (MI. 5 anos)	4

		Calma	<p>“...sinto-me calmo.” (S. 5 anos)</p> <p>“Eu sinto-me calma por causa dos jogos. Não sei porque os jogos acalmam.” (C. 5 anos)</p> <p>“...Estou calmo porque eu gostei dos jogos.” (G. 6 anos)</p> <p>“...sinto-me calma.” (BS. 5 anos)</p>	4
	Aprendizagens adquiridas com as atividades	Apanhar objetos e formas de locomoção a pares	<p>“...Aprendi a apanhar coisas com outro amigo. Apanhamos poucas coisas.” (B. 6 anos)</p> <p>“...aprendi a apanhar coisas com a MC, a baixar e a saltar.” (MI. 5 anos)</p> <p>“...Aprendi a ir buscar coisas com a MI. Os lenços, as bolas, os sacos... estavam no chão espalhados.” (MC. 5 anos)</p> <p>“...Aprendi que quando temos de nos baixar e estamos juntos, temos de nos baixar ao mesmo tempo.” (FS. 6 anos)</p> <p>“...Aprendi a apanhar coisas com os amigos atados com uma corda.” (C. 5 anos)</p>	6

			“...Aprendi a apanhar coisas do chão com um amigo.” (F. 6 anos)	
		Dificuldade na locomoção e em apanhar objetos	“...Foi difícil porque quando nós nos tínhamos de baixar a corda podia sair.” (FS. 6 anos) “... Estava a apanhar os objetos e estava só a cair, porque a fita estava muito apertada.” (W. 6 anos) “Eu não estava a conseguir andar, porque tinha a corda e caía com o W.” (BV. 6 anos)	3
		Facilidade na construção de letras com o corpo	“Foi fácil fazer o T.” (T. 5 anos) “...Aprendi a desenhar letras com o corpo.” (B. 6 anos) “Aprendi a fazer letras com o corpo...” (BV. 6 anos) “Gostei de aprender a fazer letras com o corpo...” (F. 6 anos)	4
	Atividades preferidas das crianças	Jogo do guia	“...mas mais do jogo do guia.” (H. 6 anos)	1
		Jogo da corda	“Eu gostei do jogo da corda...” (MI. 5 anos)	5

		<p>“Eu gostei do jogo da corda, foi fácil...” (MC. 5 anos)</p> <p>“Eu gostei do jogo da corda...” (FS. 6 anos)</p> <p>“Eu gostei do jogo da corda. Correu tudo bem...” (C. 5 anos)</p> <p>“Eu gostei de dois jogos. E o meu preferido foi o da corda. Foi fácil...” (F. 6 anos)</p>	
	Jogo das bolas	<p>“Gostei do jogo das bolas. Temos de olhar um para o outro para atirar a bola.” (BS. 5 anos)</p>	2
	Jogos de teatro	<p>“Eu adorei fazer os jogos de teatro.” (MR. 5 anos)</p>	1
	Jogo da máquina das emoções	<p>“Gostei do último jogo. Gosto de fazer aquilo...” (MI. 5 anos)</p> <p>“Eu gostei de fazer o jogo que fizemos agora –at.3-“ (B. 6 anos)</p>	2
	Controlo da venda/máscara	<p>“Gostei que o W. me controlasse com a venda.” (MI. 5 anos)</p> <p>“Eu estava a andar com máscara.” (A. 5 anos)</p>	2

	Formas diferentes de locomoção	“Gostei do primeiro jogo...” (R. 5 anos)	1
	Jogo das letras e posições	“Gostei do jogo das letras. Gostei de ver os meninos a fazerem a sua letra.” (C. 5 anos) “Eu gostei de fazer a letra C.” (MC. 5 anos) “...Eu gostei de fazer o jogo das posições.” (BV. 6 anos)	3
	Todos os jogos	“Gostei de todos os jogos e não me fez impressão a venda.” (C. 5 anos) “Eu amei todos os jogos.” (W. 6 anos) “Eu gostei dos jogos que fizemos...” (S. 5 anos) “Gostei muito dos jogos...” (MC. 5 anos) “Eu gostei de todos os jogos. O último gostei mais. Porque gostei muito...” (F. 6 anos) “Eu gostei de todos os jogos...” (G. 6 anos) “Eu gostei de todos os jogos...” (BS. 5 anos)	12

			<p>“Eu gostei de todos os jogos, mas o último era mais difícil. Porque eu não quero fazer “a mim”. (JM. 5 anos)</p> <p>“Gostei de todos os jogos. Correu tudo bem...” (B. 6 anos)</p> <p>“Gostei de todos os jogos...” (W. 6 anos)</p> <p>“Eu gostei dos jogos...” (B. 6 anos)</p> <p>“...Gostei de todos os jogos.” (F. 6 anos)</p>	
		Recusa fazer a atividade	<p>“...Não quis fazer o último jogo, porque não queria.” (R. 5 anos)</p>	1

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de Registo	F.U.R
Perspetiva das crianças face aos jogos teatrais	Emoções manifestadas pelas crianças	Felicidade	<p>“Estou feliz...” (F. 6 anos)</p> <p>“...e fiquei feliz.” (CG. 6 anos)</p> <p>“Estou feliz...” (MR. 5 anos)</p> <p>“... e feliz.” (MR. 5 anos)</p>	4
		Calma	<p>“Estou calma...” (BS. 6 anos)</p> <p>“Sinto-me calma, não sei...” (MC. 5 anos)</p>	3

			“...e porque agora estou mais calminho...” (MR. 5 anos)	
		Muito trabalho	“Deu uma grande trabalhadeira.” (CG. 6 anos)	1
	Ações preferidas das crianças	Animais	<p>“O DV. era um dinossauro.” (FS. 6 anos)</p> <p>“O meu coelho cheirava mal.” (B. 6 anos)</p> <p>“Era a dona de um gato.” (BS. 5 anos)</p> <p>“Eu era um cão.” (BV. 6 anos)</p> <p>“Eu era o dono e ela era uma cadela bebé.” (M. 5 anos)</p> <p>“Gostei de ser a cadela bebé.” (MI. 5 anos)</p> <p>“...só que o do cão, eu gostei mais...” (CG. 6 anos)</p> <p>“...Gostei de ser o gato e muito bem-comportado.” (BS. 5 anos)</p> <p>“...gostei de ser a serpente.” (MC. 5 anos)</p> <p>“Gostei de cuidar do cão.” (S. 5 anos)</p>	10

		Jogo dos sons	“...porque gostei do jogo dos sons, de dizer ao ouvido.” (F. 6 anos)	1
		Jogo da galinha tonta	“Gostei do jogo da galinha tonta.” (JM. 5 anos) “Gostei da galinha tonta porque o JM estava a fazer mensagens e eram boas.” (AR. 5 anos)	2
		Todos os jogos	“Eu gostei de todos os jogos...” (CG. 6 anos) “...porque gostei de todos os jogos...” (BS. 6 anos) “...porque gostei de todos os jogos...” (MR. 5 anos)	3

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de Registo	F.U.R
Linguagem não verbal: imaginação e criatividade	Emoções sentidas pelas crianças	Amor	“Amei todos os jogos.” (MR. 5 anos)	1
		Gosto	<p>“Gostei do último jogo e gostei dos outros todos.” (CG. 6 anos)</p> <p>“Gostei de todos os jogos.” (W. 6 anos)</p> <p>“Gostei de todos os jogos e o meu preferido foi este. - at.3” (F. 6 anos)</p> <p>“Eu gostei do jogo dos gestos. O primeiro de contar uma história.” (MC. 5 anos)</p> <p>“Gostei do último jogo.” (H. 6 anos)</p> <p>“Gostei de todos. O que mais gostei foi este. – at.3” (BV. 6 anos)</p>	6

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de Registro	F.U.R
Compreensão das intenções e mensagens comunicadas pelo adulto	Emoções e características atribuídas aos jogos	Felicidade e amor	<p>“Eu gostei de todos os jogos...” (FS. 6 anos)</p> <p>“Gostei do jogo que fizemos agora. – at.2” (AR. 5 anos)</p> <p>“Eu gostei...” (B. 6 anos)</p> <p>“Gostei de todos. O que mais gostei foi agora. – at.2” (BV. 6 anos)</p> <p>“Gostei do jogo...” (FS. 6 anos)</p> <p>“Gostei...” (MR. 5 anos)</p> <p>“Eu amei todos os jogos.” (W. 6 anos)</p> <p>“Estamos felizes porque gostamos...” (CG. 6 anos)</p> <p>“Estou feliz...” (H. 6 anos)</p>	7
		Escolha de pares	<p>“Há muitos amigos e depois querem escolher um e não conseguem.” (FS. 6 anos)</p> <p>“Estava a ver se o M. queria falar e depois fiz porque o M. não queria.” (FS. 6 anos)</p> <p>“Queria que fosse o FS.” (M. 5 anos)</p>	3

	Forma de aprender	<p>“...e estamos a aprender.” (CG. 6 anos)</p> <p>“... porque eu quero aprender.” (H. 6 anos)</p>	2	
	Comportamento	<p>“É um bocadinho difícil porque às vezes estou a portar mal e às vezes estou a portar bem... os outros começam a falar e depois tenho de dizer.”(S. 6 anos)</p> <p>“A CG. Falava sempre quando o arco estava ao seu lado.” (BV. 6 anos)</p>	2	
	Jogos preferidos das crianças	Trocar de lugar	<p>“...mas o preferido foi do de trocar de lugar.” (FS. 6 anos)</p> <p>“...do jogo que trocamos de lugar.” (B. 6 anos)</p> <p>“...de ter trocado de lugar.” (MR. 5 anos)</p>	3
	Utilizar partes do corpo	<p>“...que tivemos de tocar com uma mão no chão.” (FS. 6 anos)</p>	1	

Categoria	Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registro	F.U.R
Jogos teatrais: O impacto do movimento expressivo e dos objetos nas crianças	Sensações manifestadas pelas crianças	Bem-estar	<p>“Eu gostei do último jogo e senti-me bem.” (T. 5 anos)</p> <p>“Gostei do último jogo e senti-me bem.” (F. 6 anos)</p> <p>“...Senti-me bem, não sei porquê.” (T. 5 anos)</p> <p>“...Senti-me todos igual.” (AR. 5 anos)</p> <p>“...Adorei. Senti-me bem.” (T. 5 anos)</p>	5
		Empatia pelo par	<p>“Gostei de ser par da Inês...” (F. 6 anos)</p> <p>“Eu gostei de estar ao pé do Tomás e gostei de me esconder com o FS, a F e a C.” (CG. 6 anos)</p>	2
		Felicidade	<p>“...Estou feliz.” (W. 6 anos)</p>	1
	Preferências das crianças	Jogo das mudanças	<p>“...no jogo das mudanças porque fez poses engraçadas.” (F. 6 anos)</p>	1
		Jogo das bolas	<p>“Eu gostei do jogo de passar as bolas.” (MC. 5 anos)</p> <p>“Eu gostei do jogo das bolas, porque eu gostei muito.” (AR. 5 anos)</p>	2

	Jogo de esconder	<p>“Gostei do jogo de esconder.” (FS. 6 anos)</p> <p>“...mas o meu preferido foi o de esconder.” (CG. 6 anos)</p>	2
	Jogo de adivinhas	<p>“Eu gosto de adivinhar coisas.” (FS. 6 anos)</p> <p>“Gostei do último jogo. Gosto quando as pessoas adivinham.” (C. 5 anos)</p>	2
	Jogo do soldado	<p>“Eu gostei do jogo do soldado.” (S. 5 anos)</p>	1
	Jogo das sombras	<p>“Gostei do jogo das sombras. Havia um espelho. Havia pares e um fazia de espelho.” (FS. 6 anos)</p> <p>“Gostei da sombra.” (W. 6 anos)</p> <p>“Gostei do jogo da sombra...” (F. 6 anos)</p> <p>“...Gostei da sombra.” (JM. 6 anos)</p> <p>“...O que mais gostei foi o da sombra.” (BV. 6 anos)</p>	5
	Jogo do fotógrafo	<p>“...Mas o meu preferido foi o do fotógrafo. Porque gostei</p>	2

		<p>muito de adivinhar onde eles estavam.” (F. 6 anos)</p> <p>“O meu jogo preferido foi o de sentar nas cadeiras (fotógrafo)...” (T. 5 anos)</p>	
	Textura e tamanho dos objetos	<p>“...Eu gostei de sentir a bola que passava. Algumas bolas eram moles, algumas eram duras, umas grandes, umas médias e outras pequenas.” (MC. 5 anos)</p>	1
	Objetos no chão	<p>“...O meu preferido foi o que puseste as coisas no chão e nós íamos apanhar.” (CG. 6 anos)</p>	1
	Relaxamento	<p>“Eu gostei do jogo de relaxamento...” (T. 5 anos)</p>	1
	Todos os jogos	<p>“Eu gostei de todos...” (CG. 6 anos)</p> <p>“Gostei de todos os jogos. O que fizemos agora...” (W. 6 anos)</p> <p>“Gostei de todos os jogos...” (AR. 5 anos)</p> <p>“Eu gostei de todos os jogos.” (CG. 6 anos)</p>	7

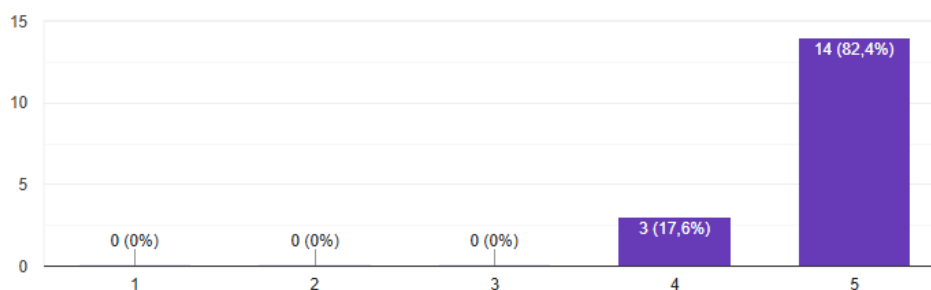
			<p>“Gostei de todos os jogos.” (A. 5 anos)</p> <p>“Gostei de todos os jogos...” (JM. 6 anos)</p> <p>“Gostei de todos os jogos...” (BV. 6 anos)</p>	
--	--	--	--	--

ANEXO F: Inquérito por questionário aos encarregados de educação

Questão nº1

Considera o teatro uma ferramenta de aprendizagem no desenvolvimento emocional das crianças?

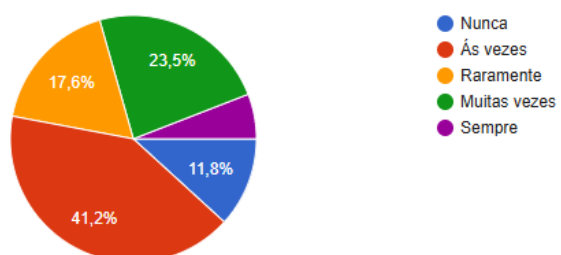
17 respostas



Questão nº 2

O(A) seu(a) educando(a) costuma falar das sessões semanais de teatro?

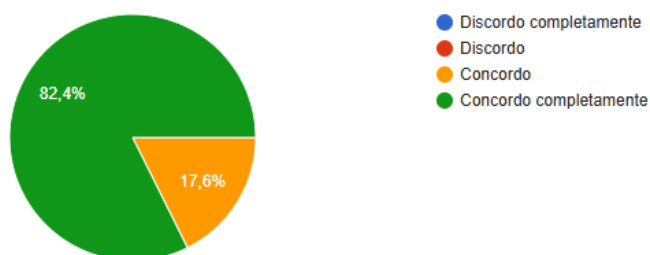
17 respostas



Questão n° 3

Considera importante trabalhar a área do teatro no jardim-de-infância?

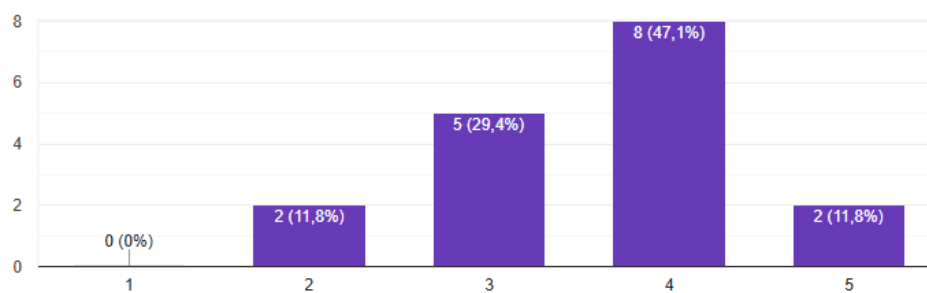
17 respostas



Questão n° 4

Observa evoluções no(a) seu(a) educando(a) na área das competências emocionais.

17 respostas



Questão nº 5

Na sua opinião quais são os benefícios da participação das crianças em teatro?

17 respostas

Normalização de experienciar todos os sentimentos.

Maior criatividade e competências sociais

Promover a autoconfiança e autoestima

Desenvolvimento da capacidade de expor as suas opiniões e gostos perante os outros, a aquisição de à vontade na presença de outras pessoas, desenvolvimento na comunicação e imaginação

Melhora a sua auto confiança, dinâmica em falar/atuar para um grupo, interpretar diferentes personagens

Diálogo com as crianças

á vontade para se expressarem com adultos e pares , ajuda no desenvolvimento da imaginação e explorar diferentes emoções

promove interação social ,ajuda no desenvolvimento da criatividade, autoconfiança , estimular a imaginação

Promovem a auto-estima, a capacidade de se exporem perante outros , e de expressão corporal

Uma forma de aprender dinamica e muitas vezes interativa, mantem a criança atenta ao momento e focada.

Desenvolvimento da imaginação

Sentir emoções e conhecê-las . Serem personagens diferentes e aprender com essa diversidade , criar, sonhar

Consciência emoções,capacidade de se colocar em vários papéis,ganhar confianca

Reconhecimento das emoções.

Auto conhecimento do corpo, das emoções, de regras em grupo, desenvolver a imaginação e por-se no lugar do outro através de personagens.

estimulo da criatividade e liberdade de raciocínio

interagir criatividade

Questão nº 6

O que o seu(a) educando(a) achou da dinâmica do projeto?

17 respostas

Muito bom

Não fala sobre o assunto.

Não me falou nele.

Gostou

Não demonstrou grande interesse

Gostou muito, veio entusiasmada

Gostou de participar e ficou entusiasmada

gostou

Gostou bastante

Gosta bastante

Gostou e divertiu-se

Gostou, achou giro e divertido.

Acha divertido.

Gostou muito, gosta de ir para a escola no dia de teatro.

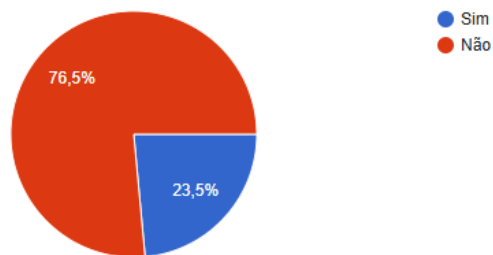
Ambos dizem ter gostado, indicando os sentimentos de calma e felicidade aquando questionados pelo o teatro lhes traz

nao falou

Questão nº 7

O (A) seu(a) educando(a) participa/participou em alguma oficina ou atelier de teatro fora do âmbito escolar?

17 respostas



Questão nº 8

Gostaria de partilhar mais alguma coisa sobre a experiência do(a) seu(a) educando(a) com o projeto de teatro?

17 respostas

Não
nao
Uma vez que o meu filho não fala sobre esta experiência, seria benéfico ter feedback então da escola, para ter ferramentas ou ganchos de comunicação com ele depois em casa. Se estou alheia ao que se passa, não posso tentar ser uma extensão dessa mesma experiência/desenvolvimento.
Nop
.
Foi uma experiência enriquecedora e que lhe dá ferramentas para combater a vergonha/timidez
nada acrescentar

não

Gosta de brincar ao faz de conta

Creio que ajuda em casa na criação de novas personagens nas brincadeiras , maior poder criativo

As vezes tem vergonha

O Francisco diz que faz bem á cabeça

N.

não

Anexo F1: Análise de conteúdo dos inquéritos por questionário aos encarregados de educação

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de registo	F.U.R
Conceção das famílias sobre as práticas teatrais e desenvolvimento emocional nas crianças de jardim de infância	Benefícios da participação das crianças em sessões de teatro	Experienciar os sentimentos	“Normalização de experienciar todos os sentimentos”	1
		Competências sociais e pessoais (Criatividade, comunicação, imaginação, autoconfiança e autoestima)	“Maior criatividade e competências sociais” “Promover a autoconfiança e autoestima” “Desenvolvimento da capacidade de expor as suas opiniões e gostos perante os outros, a aquisição de à vontade na presença de outras pessoas, desenvolvimento na comunicação e imaginação” “Melhora a sua autoconfiança, dinâmica em falar/atuar para um grupo, interpretar diferentes personagens” “À vontade para se expressarem com adultos e pares, ajuda no desenvolvimento da imaginação e explorar diferentes emoções”	8

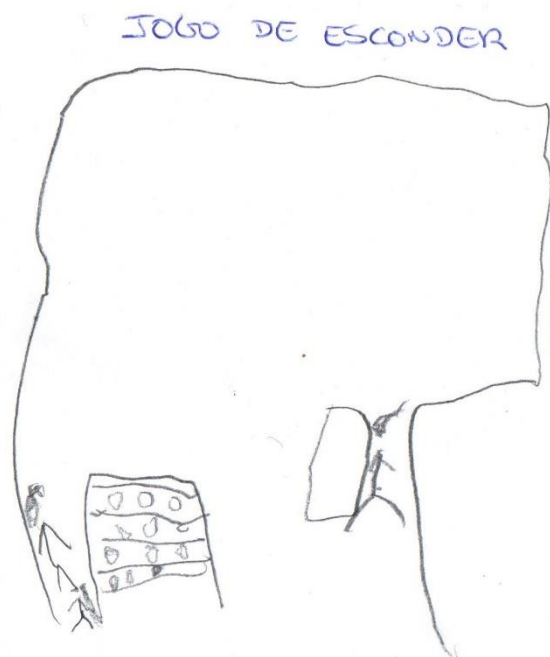
		<p>“Promove interação social, ajuda no desenvolvimento da criatividade, autoconfiança, estimular a imaginação”</p> <p>“Promovem a autoestima, a capacidade de se exporem perante os outros e de expressão corporal”</p> <p>“Desenvolvimento da imaginação”</p>	
	Facilidade em estar perante os outros e em expor as suas opiniões/gostos	<p>“Desenvolvimento da capacidade de expor as suas opiniões e gostos perante os outros, a aquisição de à vontade na presença de outras pessoas, desenvolvimento na comunicação e imaginação”</p> <p>“À vontade para se expressarem com adultos e pares, ajuda no desenvolvimento da imaginação e explorar diferentes emoções”</p> <p>“Promovem a autoestima, a capacidade de se exporem perante os outros e de expressão corporal”</p>	3
	Diálogo e interação social	<p>“Diálogo com as crianças”</p> <p>“Promove interação social, ajuda no desenvolvimento da</p>	2

		criatividade, autoconfiança, estimular a imaginação”	
	Criação de personagens através da expressão corporal	<p>“Sentir emoções e conhecê-las. Serem personagens diferentes e aprender com esta diversidade, criar, sonhar”</p> <p>“Autoconhecimento do corpo, das emoções, de regras em grupo, de desenvolver a imaginação e pôr-se no lugar do outro através de personagens”</p>	2
	Atenção e foco	“Uma forma de aprender dinâmica e muitas vezes interativa, mantém a criança atenta no momento e focada”	1
	Reconhecimento de si e do outro, das emoções e regras em grupo	<p>“Sentir emoções e conhecê-las. Serem personagens diferentes e aprender com esta diversidade, criar, sonhar”</p> <p>“Reconhecimento das emoções”</p> <p>“Autoconhecimento do corpo, das emoções, de regras em grupo, de desenvolver a imaginação e pôr-se no lugar do outro através de personagens”</p>	3

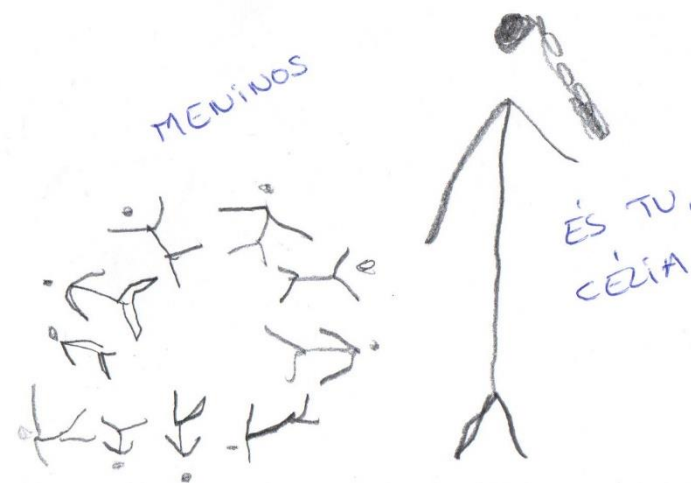
Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de registo	F.U.R
Conceção das famílias sobre o que o/a seu/sua filho/a achou da dinâmica do projeto	Compreender a visão dos/das seus/suas filhos/as relativamente ao projeto desenvolvido	Gosto e/ou muito bom	“Muito bom” “Gostou” “Gostou muito, veio entusiasmada” “Gostou” “Gostou bastante” “Gostou bastante” “Gostou e divertiu-se” “Gostou, achou giro e divertido” “Gostou muito, gosta de ir para a escola no dia de teatro” “Ambos dizem ter gostado, indicando os sentimentos de calma e felicidade aquando questionados pelo que o teatro lhes traz”	10
		Não fala sobre o projeto	“Não me fala sobre o assunto” “Não me falou nele” “ Não falou”	3
		Pouco interesse	“Não demonstrou grande interesse”	1
		Participação, entusiasmo e divertimento	“Gostou muito, veio entusiasmada” “Gostou de participar e ficou entusiasmada” “Gostou e divertiu-se” “Gostou, achou giro e divertido” “Acha divertido”	5

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidade de registo	F.U.R
Perspetiva das famílias sobre a experiência do/da seu/sua filho/a no projeto de teatro	Compreender qual foi a experiência dos/das seus/suas filhos/as em participar no projeto de teatro	Feedback da escola	“Uma vez que o meu filho não fala sobre esta experiência, seria benéfico ter feedback então da escola, para ter ferramentas ou ganchos de comunicação com ele depois em casa. Se estou alheia ao que se passa, não posso tentar ser uma extensão dessa mesma experiência/desenvolvimento”	1
		Experiência enriquecedora com ferramentas para o futuro	“Foi uma experiência enriquecedora e que lhe dá ferramentas para combater a vergonha/timidez”	1
		Não quer partilhar	“Não” “Nop” “Nada a acrescentar” “Não” “Não” “N.” “Não”	7
		Criação de brincadeiras de faz de conta e novas personagens	“Gosta de brincar ao faz de conta” “Creio que ajuda em casa na criação de novas personagens nas brincadeiras, maior poder criativo”	2
		Vergonha	“Às vezes tem vergonha”	1
		Bem-estar	“O Francisco diz que faz bem à cabeça”	1

ANEXO G: Análise Documental – concepções das crianças



- O TEATRO É DIVERTIDO
- ESTOU A APRENDER E GOSTO
- TU ENSINAS E NÓS ESTAMOS A APRENDER.





- QUERO CONTINUAR A FAZER
TEATRO

- PORQUE É DIVERTIDO

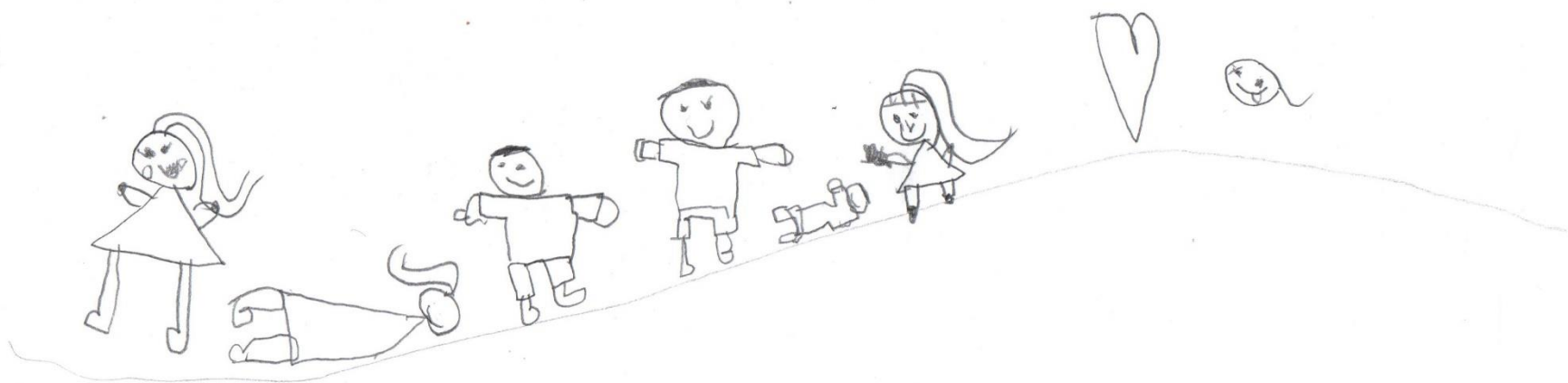
- SÃO MUITO ESPETACULARES
PARA TI

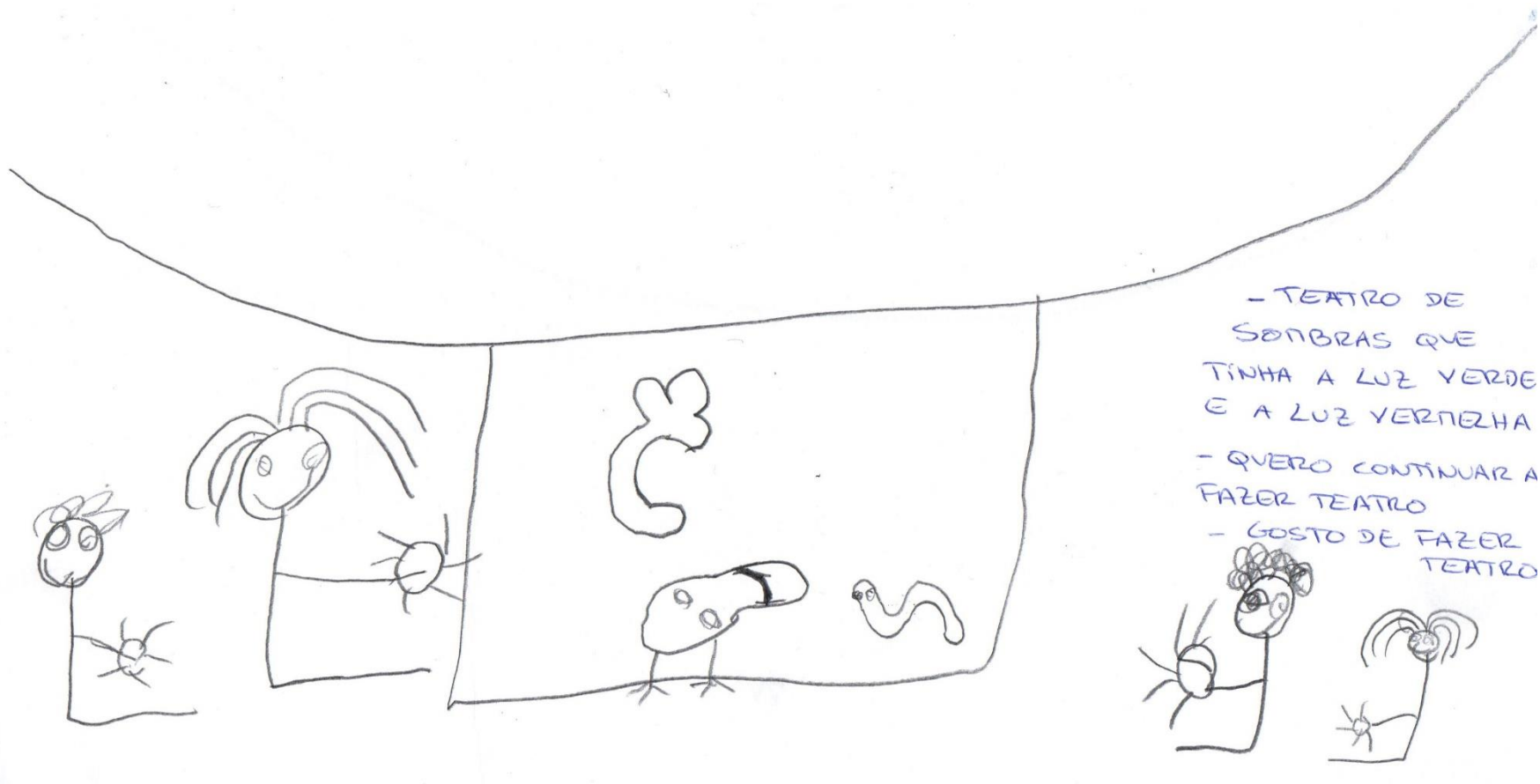


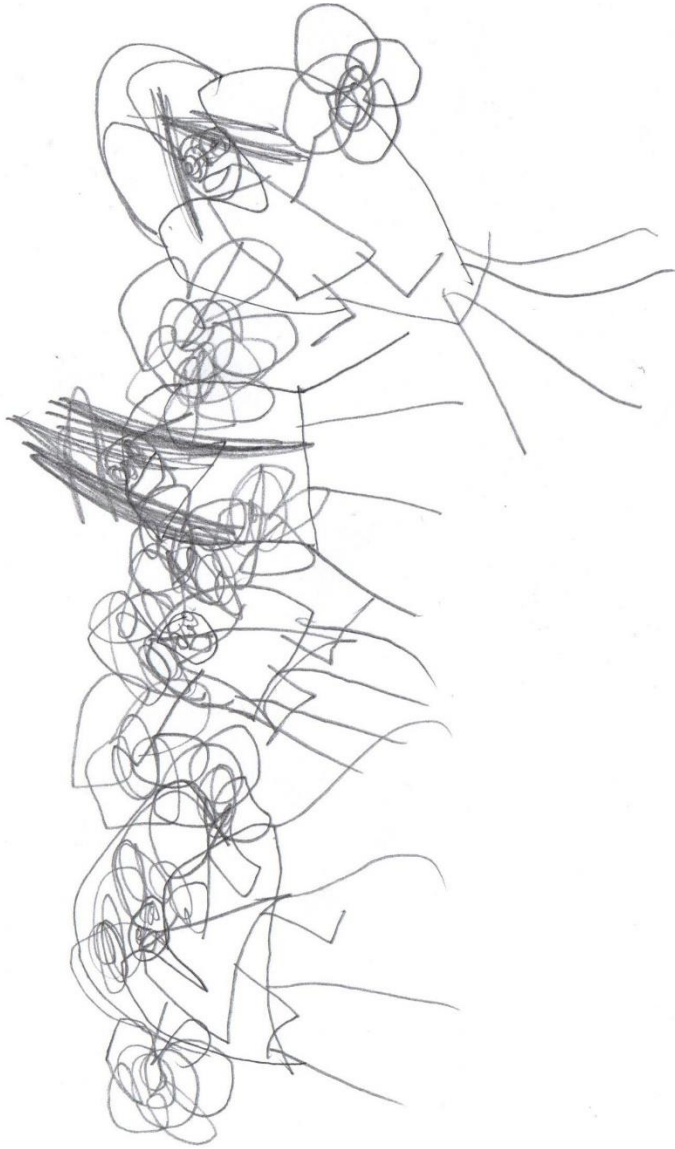




- GOSTEI DE FAZER O TEATRO DAS SOMBRAS.
- GOSTO MUITO DE FAZER TEATRO.
- GOSTEI DOS JOGOS QUE FIZEMOS.





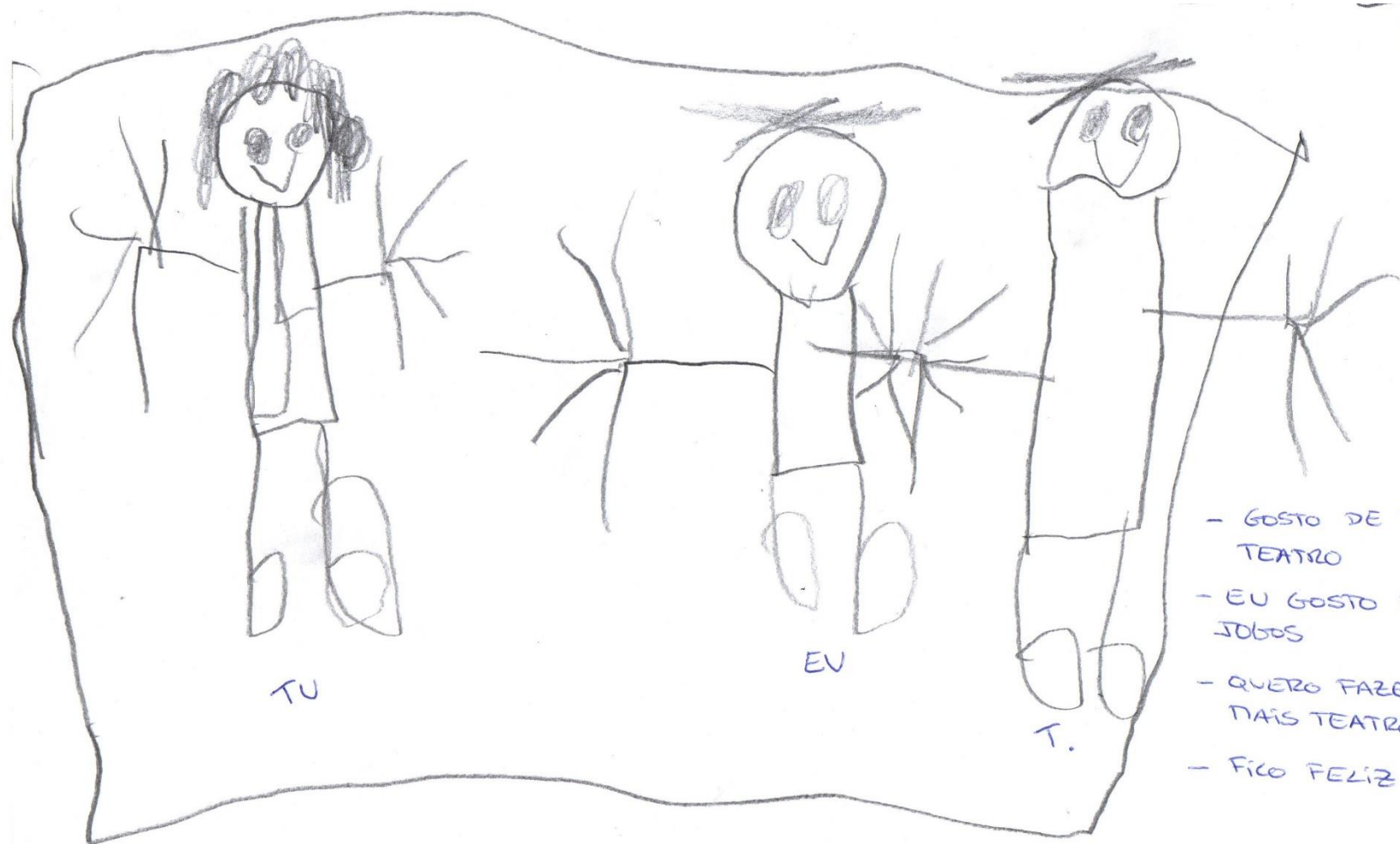


- GOSTEI DO JOGO DE TROCAR AS CADENTRAS (FOTÓGRAFO)
- QUERO FAZER MAIS TEATRO, PORQUE GOSTO DO TEATRO
- SINTO-NE FEZIR QUANDO FAÇO TEATRO PORQUE EU GOSTO MUITO, MUITO ...

- GOSTEI MUITO DO JOGO DAS SOMBRA
- DO JOGO DO FOTÓGRAFO, AQUELE QUE TROCAMOS AS CADEIRAS
- GOSTO DO JOGO DE AQUECIMENTO QUE É O DA FLECHA
- GOSTEI DOS JOGO DAS 3 POSIÇÕES (MUDANÇAS)
- NÃO QUERO SAIR DO TEATRO, PORQUE EU GOSTO DE FAZER TEATRO.
- É UMA BOA COISA PARA A NOSSA CABEÇA, PARA MIM.







TU

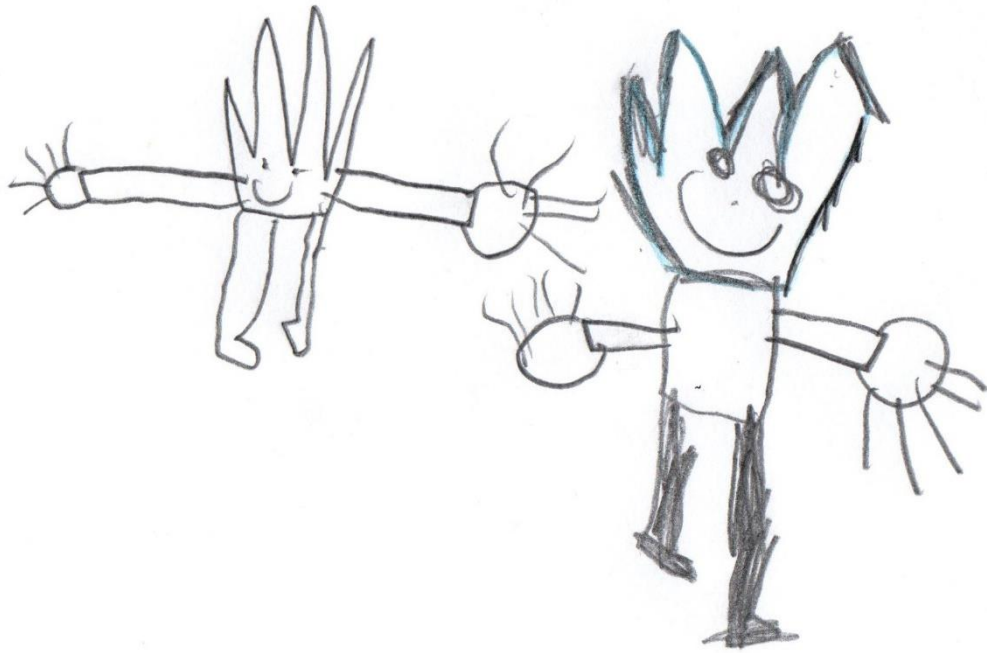
EU

T.

- GOSTO DE FAZER TEATRO
- EU GOSTO DOS JOGOS
- QUERO FAZER MAIS TEATRO
- FICO FELIZ

- É O TEATRO DE SOMBRAS
- GOSTEI DE FAZER O TEATRO DOS GESTOS
- QUERO FAZER MAIS TEATRO, FICO FELIZ QUANDO FAÇO TEATRO.

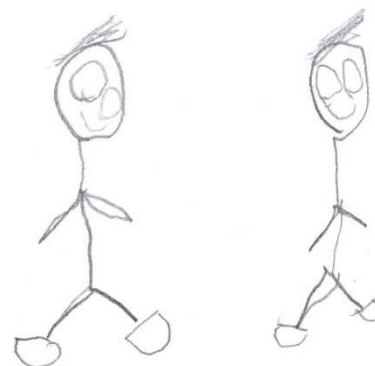
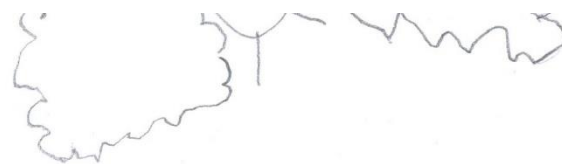




- GOSTO DE FAZER TEATRO
PORQUE É SIM.

- EU GOSTEI MUITO DO TEATRO
- EU GOSTO DOS TEUS TEATROS
- FICO CALTA





- GOSTEI DO TEATRO DAS SOMBRAS PORQUE TINHA CORES
- GOSTEI DE FAZER TEATRO, PORQUE E' DIVERTIDO
- PORQUE TEM CADA TEATRO (SAO DIFERENTES)

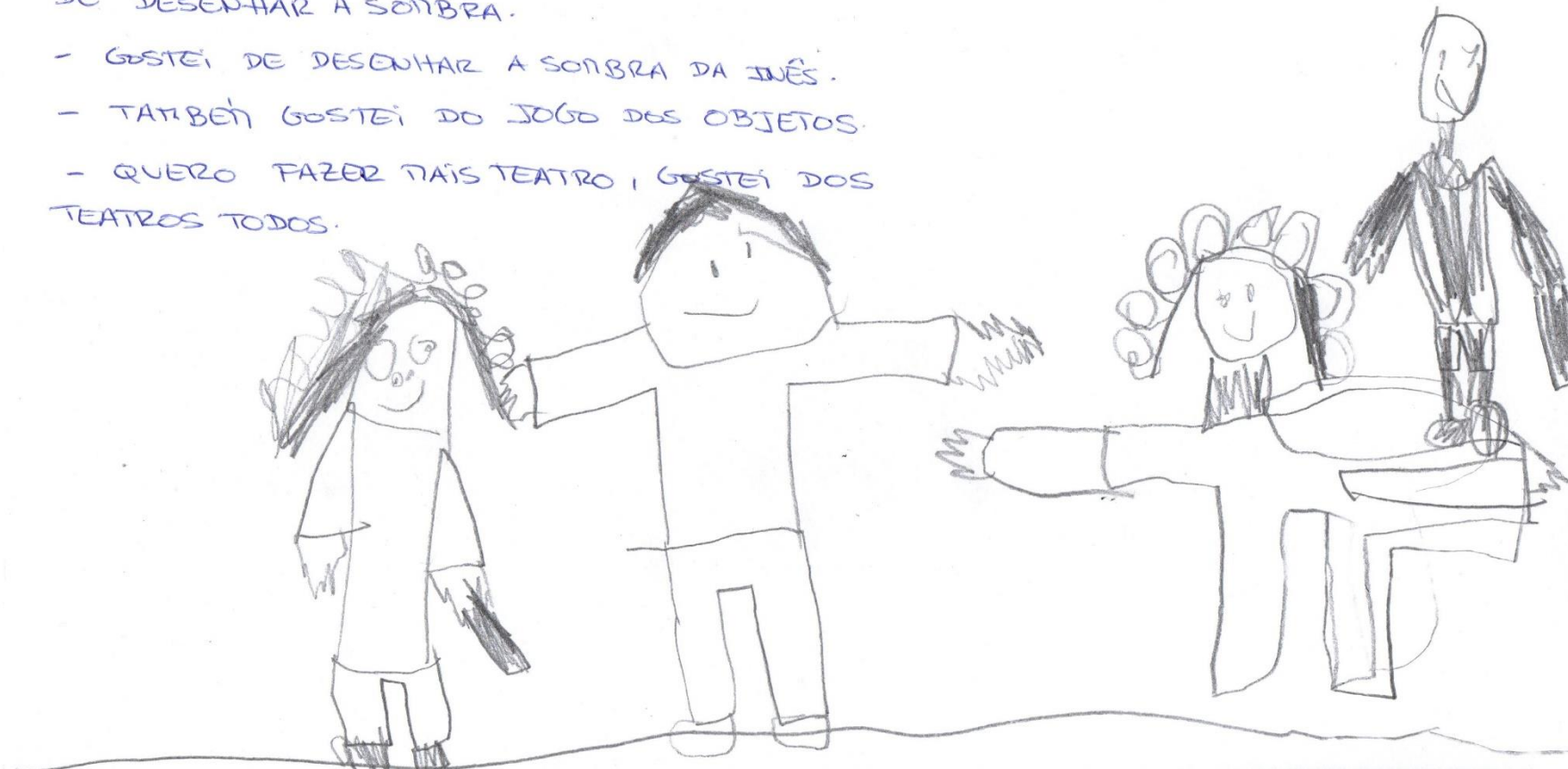


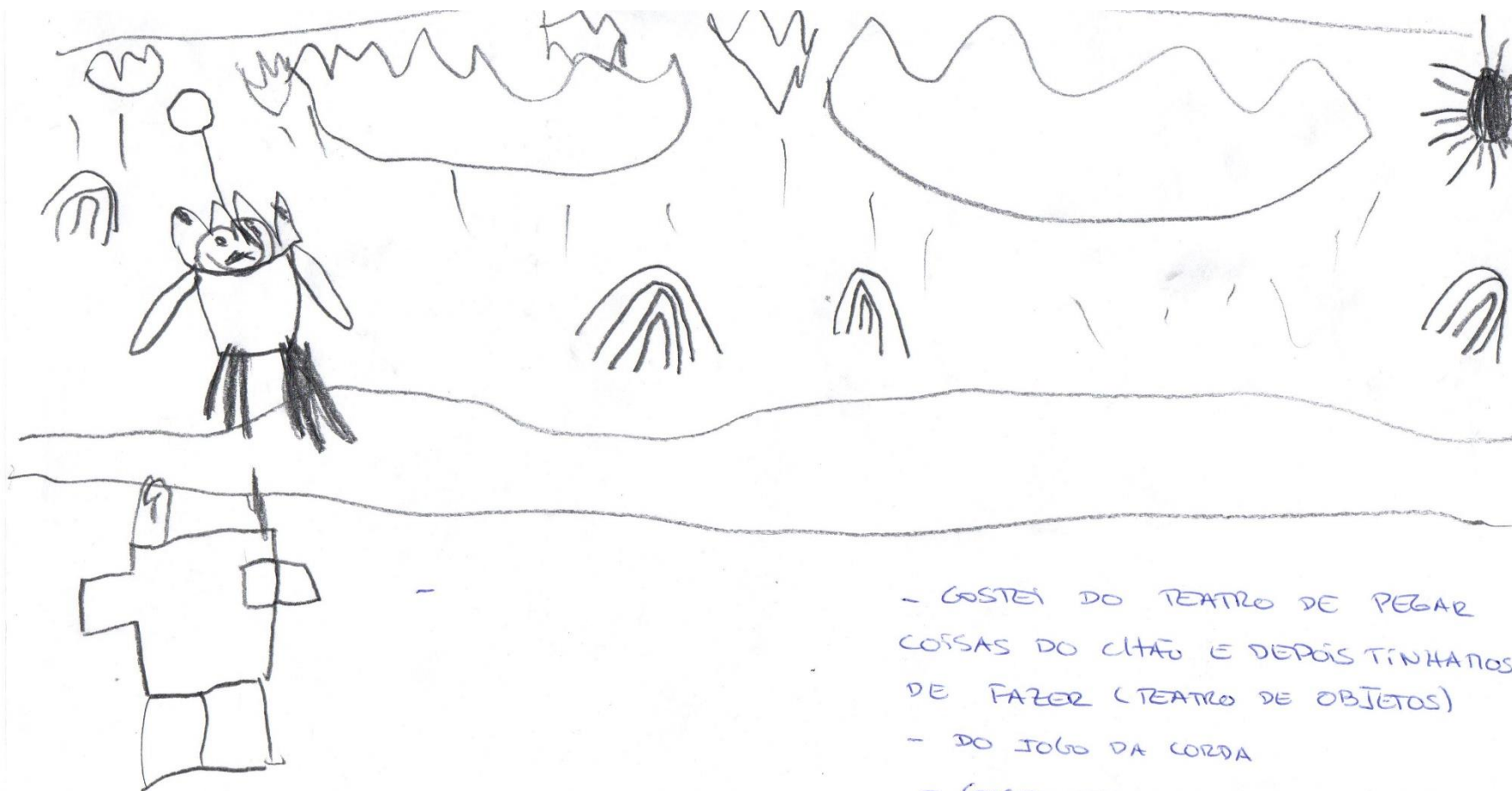
- FAZER TEATRO
COM A CÉLIA
- QUERO CONTINUAR
A FAZER TEATRO

- @ LUCAS ESTÁ-
-ME A DESENHAR
COM O GIZ
- ESTOU CALMA.

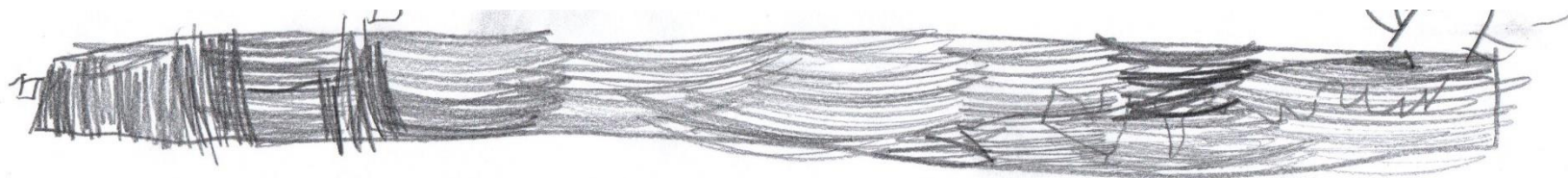


- EU GOSTEI MUITO DO JOGO DE DESENHAR A SOMBRA.
- GOSTEI DE DESENHAR A SOMBRA DA INÊS.
- TAMBÉM GOSTEI DO JOGO DOS OBJETOS.
- QUERO FAZER MAIS TEATRO, GOSTEI DOS TEATROS TODOS.





- GOSTEI DO TEATRO DE PEGAR COISSAS DO CHÃO E DEPOIS TINHAMOS DE FAZER (TEATRO DE OBJETOS)
- DO JOGO DA CORDA
- GOSTO DE FAZER TEATRO E QUERE CONTINUAR A FAZER TEATRO PORQUE EU GOSTEI DOS JOGOS
- GOSTEI DOS JOGO DOS ANIMAIS QUE OS DONOR CUIDARAM.

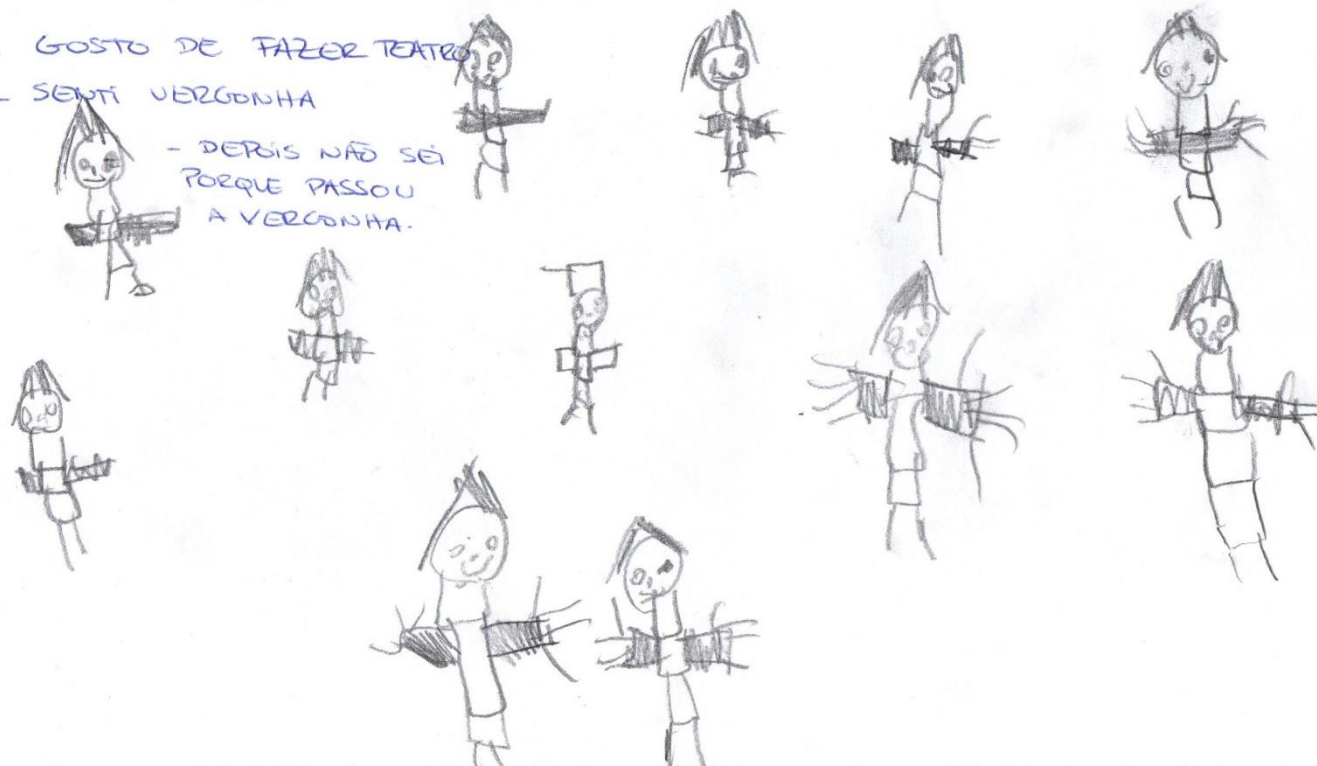


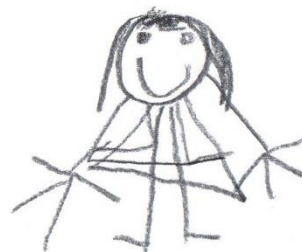
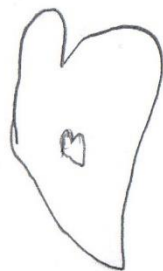
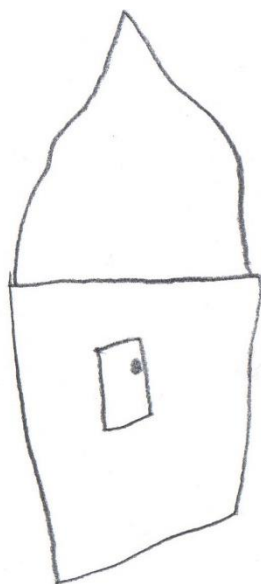
- GOSTEI DO JOGO DO OLHAR , PORQUE FIQUEI FELIZ , PORQUE FOI O MEU JOGO PREFERIDO

- GOSTO DE FAZER TEATRO

- SENTI VERGONHA

- DERIS NÃO SEI PORQUE PASSOU A VERGONHA.





- GOSTEI DE FAZER
TEATRO
- EU ATE:
- GOSTO DE FAZER TEATRO
E QUERO FAZER MAIS
TEATRO

ANEXO G1: Análise de conteúdo das concepções das crianças

Categoria	Subcategorias	Indicadores	Unidade de registo	F.U.R
Concepções das crianças	Caracterização do teatro pelas crianças	Divertido	“O teatro é divertido.” (CG) “Porque é divertido. São muito espetaculares para mim.” (AR) “Gostei de fazer teatro porque é divertido.” (L)	3
		Gostar, fazer e dar continuidade ao teatro	“Quero continuar a fazer teatro.” (AR) “Gostei do teatro e quero fazer mais.” (BS) “Gostei muito de fazer teatro.” (C) “Quero continuar a fazer teatro. Gosto de fazer teatro.” (DV) “Não quero sair do teatro, porque eu gosto de fazer teatro.” (FS) “Quero fazer mais teatro porque gosto do teatro.” (F) “Gostei do teatro e quero continuar a fazer. Gosto de fazer as coisas do teatro.” (G) “Gosto de fazer teatro. Quero fazer mais teatro.” (H) “Gosto de fazer teatro porque sim.” (JM)	16

		<p>“Eu gostei muito do teatro. Eu gosto dos teus teatros.” (LS)</p> <p>“Quero fazer mais teatro. (I)</p> <p>“Quero continuar a fazer teatro.” (MC)</p> <p>“Quero fazer mais teatro. Gostei dos teatros todos.” (M)</p> <p>“Gosto de fazer teatro e quero continuar a fazer teatro.” (S)</p> <p>“Gosto de fazer teatro.” (T)</p> <p>“Gostei de fazer teatro. Gosto de fazer teatro e quero fazer mais teatro.” (W)</p>	
	Forma de aprender	<p>“Estou a aprender e gosto. Tu ensinas e nós estamos a aprender.” (CG)</p>	1
	Diferente	<p>“Porque cada teatro é diferente.” (L)</p>	1
	Tipos de jogos preferidos pelas crianças	Jogo da corda e objetos	2
		Teatro de sombras	4
		<p>“Gostei de fazer o teatro das sombras.” (BV)</p> <p>“Gostei muito do jogo das sombras.” (FS)</p> <p>“Gostei de fazer o teatro das sombras.” (C)</p>	

			“Gostei do teatro das sombras porque tinha cores.” (L)	
		Trocar cadeiras/Jogo do fotógrafo	“Gostei do jogo de trocar as cadeiras (fotógrafo).” (F) “... do jogo do fotógrafo, aquele que trocamos as cadeiras.” (FS)	2
		Jogo do aquecimento/flecha	“Gosto do jogo de aquecimento que é o da flecha.” (FS)	1
		Jogo das três posições	“Gostei do jogo das três posições.” (FS)	1
		Teatro dos gestos	“Gostei de fazer o teatro dos gestos.” (I)	1
		Jogo de desenhar a sombra	“Gostei muito do jogo de desenhar a sombra.” (M)	1
		Jogo do olhar	“Gostei do jogo do olhar, (...) porque foi o meu jogo preferido.” (T)	1
		Todos os jogos	“Gostei dos jogos que fizemos.” (C) “Eu gosto dos jogos.” (H) “... porque eu gostei dos jogos.” (S)	2
	Sentimentos associados às atividades teatrais	Felicidade e amor	“Sinto-me feliz quando faço teatro porque eu gosto muito, muito.” (F)	5

			<p>“Fico feliz.” (H)</p> <p>“Fico feliz quando faço teatro.” (I)</p> <p>“... porque fico feliz...” (T)</p> <p>“Eu amei.” (W)</p>	
		Bom para a cabeça e para si próprio	“É uma boa coisa para a nossa cabeça, para mim.” (FS)	1
		Calma	<p>“Fico calma.” (LS)</p> <p>“Estou calma.” (MC)</p>	2
		Vergonha	“Senti vergonha. Depois não sei porque passou a vergonha.” (T)	1